

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO

Grau: Licenciatura

Blumenau, 2018

1

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitor: Professor Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor: Professor Me. Udo Schroeder

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: profa. Dra. Simone Leal Schwertl

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Udo Schroeder

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: prof. Dr. Alexander Christian Vibrans

Diretor do Centro: Professora Dra. Rita Buzzi Rausch

Vice-Diretor do Centro: Professora Me. Rozenei Maria Wilvert Cabral

2

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5	2
CONTEXTO EDUCACIONAL		8	
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	8	
2.2	HISTÓRICO DO CURSO	9	
2.2.1	<i>História do Curso de Artes</i>	9	
2.2.2	<i>História do Curso de Teatro</i>	10	
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	12	
2.4	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13	
2.5	BASE LEGAL	15	
2.6	OBJETIVOS DO CURSO	17	
2.7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	18	
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	19	
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	19	
3.1.1	<i>Ensino</i>	19	
3.1.2	<i>Extensão</i>	22	
3.1.3	<i>Pesquisa</i>	26	
3.2	APOIO AO DISCENTE	27	
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA	30	3.4
	MONITORIA	31	
3.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	31	
3.6	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	32	
3.3.1	<i>Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira</i>	34	4
	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	35	
4.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35	
4.2	COMPETÊNCIA E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA SEMESTRE	47	
4.3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55	
4.4	ESTÁGIO	57	
4.5	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC	59	
4.6	DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	61	
4.7	REGIME CONCENTRADO, AULAS AOS SÁBADOS E/OU EM REGIME ESPECIAL	62	
4.8	SAÍDAS A CAMPO	62	
4.9	ESTRUTURA CURRICULAR	62	
4.9.1	<i>Matriz Curricular</i>	68	2
4.9.2	<i>Pré-requisitos</i>	69	
4.9.3	<i>Detalhamento do Componente Curricular</i>	69	
4.9.3.1	<i>Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas</i>	69	
4.9.3.2	<i>Detalhamento dos componentes curriculares complementares</i>	79	
4.9.3.3	<i>Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Articulador das Artes</i>	81	

4.9.3.4	<i>Detalhamento dos componentes curriculares Específicos do Curso</i>	86	
4.9.3.5	<i>Detalhamento dos componentes curriculares OPTATIVOS</i>		
	146 5 MUDANÇAS CURRICULARES		
		155	
5.1	JUSTIFICATIVAS	155	
5.2	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	157	
5.3	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	157	
5.3.1	<i>Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização</i>	157	
5.3.2	<i>Exclusão de Componentes Curriculares</i>	161	
5.3.3	<i>Manutenção de Componentes Curriculares</i>	162	
5.4	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	163	
5.5	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	163	6
	CORPO DOCENTE		166
6.1	PERFIL		DOCENTE
		166	
6.2	FORMAÇÃO		CONTINUADA
		167	DOCENTE
6.3	COLEGIADO		
		168	
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE		
	168 7 AVALIAÇÃO		169
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	169	
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	172	
7.2.1	<i>Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso</i>	177	
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC	178	
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE	178	
8	INFRAESTRUTURA		179
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	179	
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	179	
8.3	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	180	
9	ANEXOS		181

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DETALHAMENTO DO CURSO	12
QUADRO 2 – COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS À EXTENSÃO	25
QUADRO 3 - COMPONENTES CURRICULARES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	35
QUADRO 4 - COMPONENTES CURRICULARES COMUNS DO EIXO DAS LICENCIATURAS	36
QUADRO 5 - COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO ARTICULADOR DO CAMPO DA ARTE	38
QUADRO 6 - COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO ESPECÍFICO DO CURSO DE TEATRO	38
QUADRO 7 - DISCIPLINAS OFERTADAS AOS SÁBADOS E/OU REGIME ESPECIAL	62
QUADRO 8 - MATRIZ CURRICULAR	62
QUADRO 9 – COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES	66
QUADRO 10 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	66
QUADRO 11 - RELAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS	68
QUADRO 12 - PORCENTAGEM DOS PRÉ-REQUISITOS	69
QUADRO 13 - LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES NOVOS	157
QUADRO 14 - LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES EXCLUÍDOS	161
QUADRO 15 - LISTAGEM DOS COMPONENTES CURRICULARES MANTIDOS	162
QUADRO 16 - DISCIPLINAS EQUIVALENTES	163
QUADRO 17 - DADOS DO CURSO PROVENIENTES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	177
QUADRO 18 - ESTUDANTES POR TURMA	179
QUADRO 19 – LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE TEATRO.....	179

1 INTRODUÇÃO

*“O mundo globalizado e tecnológico tem retirado do ser humano a capacidade de interagir, consigo mesmo e com os demais. A virtualidade tem substituído o convívio e a troca de experiências, limitando a quase totalidade das relações a um repasse mútuo de imagens e de suposições raramente experimentadas e avaliadas pela percepção presencial. Nesse aspecto, o Teatro, mais especificamente o Teatro-Educação, consubstancia-se numa alternativa para novas metodologias e novos pontos de vista sobre as demais Ciências e Artes, a partir de seu caráter **MEDIADOR** e **AVALIADOR**, aspecto fundamental que coaduna com o universo escolar e ressalta suas implicações na sociedade e nas relações ecológicas. Eis o cerne, o mote, do **Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**: as pessoas necessitam colocar-se diante da sua condição de um ser humano que age, movimenta-se, atrai o outro, necessita do coletivo.” (Colegiado do Curso de Teatro – Licenciatura – FURB)*

O PPC Teatro – Licenciatura que aqui apresentamos foi elaborado a partir destes preceitos acima colocados, calcado na implementação das atuais legislações nacionais e institucionais, destacando-se as seguintes: Resolução 02/2015 do Ministério da Educação; BNCC – Base Nacional Comum Curricular; Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de abril de 2004; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de novembro de 2005; Parecer CEPE/FURB nº 270, de 18/11/2003, que institui a Política das Licenciaturas da Universidade Regional de Blumenau (FURB); e Resolução nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da FURB.

Este PPC origina-se do PPP do curso de Artes, elaborado no ano de 2004, o qual contemplava o então curso de Artes, que se dividia em três habilitações: Licenciatura em Música, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Teatro – Interpretação. A partir de 2007 iniciou-se um processo de revisão e reformulação curricular nos três cursos mencionados, com vistas a contemplar as exigências do momento atual. Com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada um desses cursos, a discussão tornou-se mais intensa, uma vez que as normas apontam novos rumos para cursos no campo da Arte. A orientação legal indicou a exclusão do termo “habilitação” e, conseqüentemente, a alteração na nomenclatura dos cursos. Com isso, os cursos do campo da Arte passaram a pensar no seu PPC próprio. Respalda nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (Resolução nº 4, de 08 de abril de 2004), o curso de Teatro desmembra-se do documento único do curso de Artes, com habilitações, e passa a construir seu próprio Projeto Pedagógico de Curso, conforme deliberação do Colegiado – Ata de reunião de 16 de novembro de 2010.

A discussão sobre a questão da nomenclatura e do desmembramento tem ainda o objetivo de favorecer o entendimento do teor de cada um dos cursos, uma vez que o nome “Curso de Artes” com frequência remetia à antiga Educação Artística, que contemplava a polivalência.

A partir da nova configuração, o Colegiado de Curso intensifica as discussões com a instalação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Teatro. O NDE foi implantado em 2010, de acordo com o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010, da FURB/PROEN, que aprovou legislação específica para os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos. Conforme Ata de Colegiado da reunião de 16 de novembro de 2010, nº 08, cada um dos cursos – Teatro, Artes Visuais e Música – passam a ter o seu NDE.

Destaque-se que o curso de Artes – habilitação em Teatro –, na época de sua Renovação de Reconhecimento, em abril de 2005, pelo Parecer CEPE/FURB nº 65/2005 e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina nº 041, de 20 de junho de 2006, contava com duas habilitações (licenciatura e bacharelado) e assim foi reconhecido. No Processo de Reconhecimento de 2011, foi renovado apenas o bacharelado pelo fato de que, naquele momento, o curso contava somente com turmas nessa modalidade. Entre 2011 e 2013 a oferta do curso aconteceu na modalidade de bacharelado. Com base no contexto social de então, que apresentava carência de docentes nessa área, as discussões foram retomadas com a valiosa participação dos professores dos cursos do campo da Arte, dos acadêmicos desses cursos e também com a assessoria pedagógica designada pela PROEN para acompanhar os processos pertencentes ao Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL). Como resultado, o curso passou a ser ofertado na modalidade de licenciatura a partir de 2014-1, sendo reconhecido pela Comissão de Avaliação Externa do Conselho Estadual de Educação em novembro de 2017 e tendo sua primeira turma formada em 2017-2.

Apresenta-se aqui o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro atualizado, visando corresponder às determinações legais e atender mais claramente aos princípios do PDI de graduação da FURB – “*Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável*”. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2016). Além disso, como já mencionado anteriormente, as discussões com a comunidade acadêmica sobre a reformulação do PPC têm sido pautadas nas implementações das novas legislações nacionais e institucionais, inclusive as explicitadas nos referenciais curriculares específicos do Teatro.

As concepções filosóficas, conceituais e metodológicas que embasam o currículo do curso de Teatro (licenciatura) fundamentam-se na missão e visão: “Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global.”

Segundo o documento institucional que regulamenta a Política das Licenciaturas,

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, inspirada na universalidade do saber e dos ideais democráticos de solidariedade humana, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, é uma instituição integrada à comunidade, agente de transformações sociais e tem como missão básica a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, com vista ao bem-estar e à valorização do homem (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2003, p. 6, grifo nosso).

A partir da missão da FURB, o curso de Teatro, assim como os demais cursos do campo da Arte (Artes Visuais, Dança e Música) cujo corpo docente pertence ao Departamento de Artes, constrói sua própria missão e visão, que tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdos específicos e também metodologias e avaliação que devem respeitar as especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade e habilidades técnicas de acordo com a área.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Universidade

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, situada no Vale do Itajaí, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, é fruto de um movimento comunitário iniciado em 1953 que resultou na criação, em 1964, através de lei municipal, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Essa iniciativa, pioneira no Estado, além de contribuir para o desenvolvimento da região, trouxe a oferta do ensino superior para o interior de Santa Catarina, até então presente exclusivamente na Capital do Estado. Com o tempo, a FURB foi se consolidando na região como referência para a educação superior e assim, no dia 13 de fevereiro de 1986 ocorreu a publicação no Diário Oficial da União da Portaria Ministerial nº 117 que deferiu o seu reconhecimento como Universidade.

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, está integrada à comunidade como agente de transformações sociais. A FURB propõe ministrar o ensino para a formação de pessoas; promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e o desenvolvimento de atividades em todos os campos do saber; estender à comunidade, sob a forma de cursos, serviços e outras atividades, a sabedoria, a ciência, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas; estudar os

problemas socioeconômicos regionais, nacionais e internacionais, servindo e buscando soluções.

Passadas cinco décadas, a Fundação Universidade Regional de Blumenau graduou aproximadamente 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Atualmente, oferece à comunidade mais de 50 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação Lato Sensu, 11 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado.

2.2 Histórico do curso

Para que se possa falar sobre a História do Curso de Teatro da Furb, é necessário abordar o Curso de Artes, embrião deste.

2.2.1 História do Curso de Artes

O curso de Educação Artística da FURB teve início em 1973, quando a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras firmou convênio com a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, integrando o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM). Essa iniciativa deveria suprir, em curto prazo, a necessidade de recursos humanos habilitados para atuarem no ensino de primeiro grau. Após a conclusão da primeira turma, o curso foi legalizado como Licenciatura Curta de Educação Artística, autorizado pelo Decreto nº 74.761/CFE, de 25 de outubro de 1974, e reconhecido pelo Decreto nº 79.738/CFE, de 26 de maio de 1977.

Depois de sete anos, verificando-se a exiguidade de tempo (dois anos) para a formação de um profissional apto, iniciou-se uma série de estudos que culminaram com a apresentação do Projeto do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena – com habilitação em Artes Plásticas. Esse projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da FURB, através do Parecer nº 11, de 02 de março de 1988, e reconhecido em 11 de junho de 1992 pela Portaria Ministerial nº 890/92.

A preocupação com a correta difusão das Artes na sociedade e com a qualidade do trabalho do arte-educador na comunidade escolar levaram, no início de 1994, a uma reformulação do currículo do curso de Educação Artística, adequando-o às inovações da arte-educação, bem como à emergente criação de novas habilitações: Música e Artes Cênicas. Essas habilitações foram autorizadas pelo CEPE, através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994. A primeira oferta dessas novas habilitações foi feita no primeiro semestre de 1995, e elas foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação por meio do Parecer nº 115/2000 e da Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000.

No ano 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao CEPE para alteração

da nomenclatura do curso, de “Educação Artística” para “Artes”.

2.2.2 História do Curso de Teatro

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro foi autorizado pelo CEPE/FURB através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994, e reconhecido pelo Parecer CEE nº 115/2000, Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000, e pelo Decreto SC nº 1.303, de 06 de junho de 2000. Na ocasião, o curso oferecia um Bacharelado, que deveria ser integralizado em quatro anos, com a possibilidade do reingresso do aluno para, no período de mais um ano, cumprir as disciplinas referentes à Licenciatura e, assim, obter mais uma titulação. No entanto, essa opção só pôde ser cumprida pela primeira turma de ingressantes no curso. Devido à ampliação da carga horária do estágio curricular obrigatório, não foi mais possível integralizar a Licenciatura em apenas um ano. Assim, o Colegiado do Curso de Artes, na ocasião, optou por oferecer apenas o Bacharelado.

Em 2004, de acordo com o Projeto de Reformulação Curricular e a Proposta de Alteração da Nomenclatura das Habilitações do Curso de Artes (Processo 116/2004, Parecer CEPE nº 13/2005, aprovado em 23/02/2005), a licenciatura em Artes Cênicas foi excluída e o curso passou a se chamar “Curso de Artes – Habilitação Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação”.

Em 2005, de acordo com o Processo nº 054/2005, Parecer CEPE/FURB nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, alterou-se a nomenclatura “Curso de Artes – Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação” para “Curso de Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação”. A alteração da nomenclatura justificou-se pela abrangência da nomenclatura “Artes Cênicas”, que compreende diferentes segmentos das artes do palco, conflitando-se, por isso, com as concepções da então nova matriz curricular, que enfatiza a formação do ator do teatro, especificamente. De acordo com o Parecer CEPE nº 211/2005, aprovado em 08/11/2005, referente ao Processo nº 133/2005, na oferta do vestibular para o primeiro semestre de 2004, foram ofertadas vagas para o curso de Artes – Licenciatura em Artes Cênicas, o que foi corrigido posteriormente por meio da Portaria ACADE nº 11/2003, que reforçava a natureza do curso como bacharelado. No entanto, os acadêmicos matriculados em 2004.1 pleitearam a complementação pedagógica que lhes permitisse obter a graduação em Licenciatura em Teatro, após a conclusão do Bacharelado. O curso de Artes acatou o pleito dos acadêmicos e, para otimizar o número de alunos em sala de aula, integrou a esse grupo os acadêmicos do currículo de 2002.1, o que gerou alterações na configuração curricular. Cabe destacar que essa Matriz Curricular, aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23/02/2005, alterado pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12/04/2005, e pelo Parecer CEPE 211/2005, de 08/11/2005, foi válida somente para os ingressantes no primeiro semestre de 2004 (2004.1).

Em 2005 foi gerada a Matriz Curricular do Curso de Artes – Habilitação: Bacharelado em Teatro – Interpretação (cód. 2005.1.133-3), aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005, alterada pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, e válida para os alunos que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre de 2005 (2005.1). Em 16 de abril de 2010, foi gerada a segunda versão da Matriz Curricular do Curso de Artes – Habilitação: Bacharelado em Teatro – Interpretação (cód. 2005.1.133-3 – segunda versão), aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005, e alterada pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, e válida para os alunos que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre de 2005 (2005.1), à qual foi agregada a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), através do Parecer CEPE nº 147/2009, Resolução 06/2010. As horas-aulas referentes a LIBRAS não foram computadas no total da carga horária do curso, pois trata-se de uma disciplina não obrigatória para os cursos de bacharelado, com caráter opcional ao aluno.

No ano de 2006 o curso de Teatro foi transferido do *campus* II para o *campus* I da FURB e, desde então, encontra-se em novas instalações, com salas de aula mais adequadas às suas atividades, sendo que uma delas (S-113) pode ser utilizada como sala de teatro alternativa para comportar a apresentação de pequenos espetáculos, com previsão para a colocação de arquibancadas e bancadas móveis. Além disso, o curso conta ainda com uma sala específica para aulas de dança (R-212), com linóleo, espelhos e barras móveis; uma sala para aulas práticas de técnica corporal e vocal, com piso que atende às questões do impacto e espelhos (S-125); e uma sala de aula tanto para disciplinas teóricas como para aulas de maquiagem (S-112), equipada com projetor multimídia, espelhos com iluminação e bancadas móveis, além de carteiras escolares.

Em 2013 o curso passa a constituir-se uma Licenciatura, atendendo a uma demanda na região de Blumenau que é a de dotar as Escolas de Ensino Básico de professores de Teatro especificamente, vindo, dessa forma, colocar em prática um objetivo da Educação Básica Brasileira de oferecer o ensino do Teatro, da Dança, da Música e das Artes Visuais em todas as unidades escolares. Além do que, o curso que passou a ser ofertado desde então contém em seu bojo o objetivo de formar um professor-artista que, além de estar preparado para o ofício de professor, pode atuar como artista de teatro com embasamento tanto teórico como prático.

O curso de Teatro tem reunido esforços para contribuir com a produção do conhecimento em teatro e busca formar professores-artistas dessa área. Assim como Florentino,

Entendemos que o professor pesquisador de teatro deve estar atento ao

contexto contemporâneo, observar os limites impostos pelas metodologias adotadas, produzir novas formas de aprofundar os conhecimentos sem sujeitar-se a esquemas pré-concebidos; tudo isso com o objetivo de melhorar a teoria e a prática teatrais e de incidir na realidade histórico-social

(FLORENTINO, 2009, p. 14).

Nos seus mais de 23 anos de caminhada, o curso de Teatro vem recebendo estudantes, especialmente, advindos de municípios da região do Médio Vale do Itajaí, que trazem em suas trajetórias experiências diferenciadas no que diz respeito à formação teatral. São pessoas que têm vivências na prática da linguagem teatral, sobretudo na atuação em montagens teatrais com grupos de teatro amador, em cursos de teatro de curta duração e ou em instituições religiosas. Respeitar a trajetória dos acadêmicos e a sua condição de futuros educadores, artistas de teatro e formadores de opinião vem a ser um desafio constante para os professores do curso de Teatro da FURB.

2.3 Dados gerais do curso

QUADRO 1 - Detalhamento do Curso

Nome do Curso:	Teatro
Unidade:	Departamento de Artes
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Quantidade de Vagas legais:	40
Turno de funcionamento:	M V <input checked="" type="checkbox"/> N I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Periodicidade de oferta (ingresso):	1º semestre: M V <input checked="" type="checkbox"/> N I
	2º semestre: M V <input type="checkbox"/> N I
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3942
	Horas relógio: 3.285
Total de Créditos:	219
Presencial (% da carga horária total):	100%
EAD (% da carga horária total):	0%
Tempo de duração do Curso (quantidade de fases/anos):	4 anos e seis meses (9 fases)

Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Carga horária de estágio:	486
Carga Horária de PCC (Prática Componente Curricular):	486
Carga horária de atividades formativas estruturadas, conforme Núcleos I e II, do inciso III, do § 1º, do Art. 13 da Resolução 02/2015:	2.718
Carga horária de atividades teórico-práticas de aprofundamento, conforme Núcleo III, do inciso IV, do § 1º, do Art. 13 da Resolução 02/2015:	252
Tempo Integralização Curricular	
Tempo Mínimo:	4 anos e meio
Tempo Máximo:	8 anos
Organização Curricular:	Eixos Temáticos
Endereço:	Rua: Antônio da Veiga, 140 – Itoupava Seca – CEP. 89030-903 – Blumenau /SC

2.4 Justificativa de oferta do curso

Observando as pessoas que buscam informações ou que se inscrevem no Curso de Licenciatura em Teatro, pode-se perceber um traço comum entre elas que é a necessidade de subverter uma lógica imposta pelo senso comum que exige condutas tecnicistas em demasia e privilegia as ditas profissões clássicas e consideradas mais estáveis. Querem uma profissão que possa trazer a elas um jeito diferente de viver e de conviver, aliando também produção de bens de Cultura capazes de interferir na sociedade em que atuam.

A partir desta percepção, buscou-se avaliar a possibilidade do Curso de Teatro preencher de forma efetiva e eficaz esta demanda, deixando de lado uma visão romântica de que a Arte, especificamente, neste caso, o Teatro, é apenas uma ferramenta de entretenimento e de passa tempo; uma ilustração a serviço das datas comemorativas. Mas, pelo contrário, olhando para o Teatro como o meio para a Nova Escola, aquela em que o mundo real e ativo, intensificado pela lente de aumento da Arte, possa ser o propulsor do saber e da cidadania.

É notório o fato de o Teatro ser um meio eficiente de conhecimento e uma fonte inesgotável de metodologias para as demais disciplinas e isso é um dos pilares deste PPC. Se esse é o foco, então, é em busca disso que se está indo ao se construir o presente Plano de Ação didático-pedagógica.

Vários foram os motivos que levaram à reelaboração do PPC do Curso de Licenciatura em Teatro da Furb, entre eles:

- 1) a necessidade de **Renovação e**, mais que isso, de **Inovação** no processo de formação do Professor-Artista almejado pela Universidade. Percebe-se a Inovação como uma das mais significativas demandas de natureza econômica e social na atualidade;
- 2) a busca por **combater a Evasão** no Curso leva-nos a repensar também seus Componentes e Estruturas Curriculares, além de seus fundamentos filosóficos e pedagógicos;
- 3) a **observação e análise do Mercado de Trabalho** também interfere nessa decisão pela reestruturação do PPC;
- 4) a reestruturação do Curso, com o intuito de realizar as ações descritas nos itens acima, demanda uma adequação de forma a **cumprir com a legislação atual** e, para isso, rever seus parâmetros e, conseqüentemente, sua Matriz Curricular.

A Renovação é sempre salutar, pois ‘oxigena’ o processo, capacitando os partícipes a revisar suas condutas, seus métodos, e isso é o alimento da Inovação. Inovar requer avaliar o que foi ou ainda é, sem, no entanto, perder o foco na essência do objeto, neste caso, o Processo de Ensino-Aprendizagem do Teatro. Desta forma, o Curso de Licenciatura em Teatro vai ao encontro do maior objetivo da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

O atual PPC deseja um método de ensino que seja ao mesmo tempo um Estudo do Ser Humano enquanto indivíduo e coletivo, social; e uma Vivência com os preceitos e metodologias da Arte. Tudo isso de forma ágil, estimulante, desafiante e satisfatória dos desejos pessoais. Tais atributos, no campo do Teatro, podem ser inovadores desde que seja considerado e problematizado o atual *modus vivendi* do mundo: sociedade do espetáculo, prazeres virtuais, celebração do ego, impessoalidade e materialismo.

Tais requisitos contemporâneos afastam uma grande parcela de contingente das Licenciaturas, especialmente as das áreas da Arte. Assim, o mercado de trabalho restringe-se e desestimula. Porém, o Curso de Teatro da Furb deseja modificar tal realidade oferecendo uma matriz curricular capaz de tornar o Teatro uma espécie de ‘antídoto’ aos costumes contemporâneos descritos no parágrafo anterior. No lugar da apatia causada pela tecnologia e pela inércia, a dinâmica humanizadora do Teatro.

Assim sendo, justifica-se o atual empreendimento de reestruturar todo o Curso a partir da reelaboração de seu PPC, cujo exercício exige manter o foco na contemporaneidade e no ofício de ensinar Teatro. Importante ressaltar que tais critérios determinaram as mudanças e vêm embasar tal justificativa.

Também é pertinente ressaltar que o ofício do Arte-educador precisa adequar-se aos tempos atuais, correndo o risco de, se agir contra esta demanda, sucumbir ante os apelos e exigências do mercado de arte vindouro. Por esse motivo a **Renovação de nossas posturas pedagógicas e curriculares é iminente e necessária**. Não deixar de lado o que se construiu até o momento; pelo contrário, partir do que já existe no sentido de ampliar a formação humanística e, portanto, artística de nosso educando. Dar a ele uma dimensão mais ampla do lugar do professor-artista na sociedade que se deseja para um futuro imediato.

2.5 Base legal

O **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Teatro** que aqui apresentamos está adequado às exigências da **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de **2015**, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Além deste, o presente documento acadêmico (PPC) foi elaborado a partir das atuais legislações nacionais e institucionais, destacando-se:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017 - Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica;

Resolução FURB nº 201/2017, de 22 de dezembro de **2017** – Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB;

Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de novembro de **2005** – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/02 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;

Resolução CEPE/FURB nº 92, de 16 de dezembro de **2004** - Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da FURB;

Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de abril de **2004** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro;

Também foram consideradas outras Referências Legais para a elaboração do presente PPC:

1) NORMAS PARA AS LICENCIATURAS

Resolução CNE/CEB nº 1, de 20 de agosto de **2003** - Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.

2) NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Resolução CEE 001/2015 Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de **2012** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de **2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - outubro de **2017**.

MEC/SESUP – 2010 - Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de **2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 março de **2008**. - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de **2007** – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de **2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto nº 4281, de 25 de junho de **2002** - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Lei nº 9795 de 27 de abril de **1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de **1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

3) NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Resolução FURB nº 64/2016, de 7 de dezembro de **2016** – Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução FURB nº 22, 7 de maio de **2014** - Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

Parecer CEPE nº 13, de 12 de agosto de **2010**, Homologação do **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 32, de 19 de setembro de **2007** - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

Resolução FURB nº 045/2013, de 16 de agosto de **2013** – Regulamenta o exercício das funções de monitoria de ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de **2006** - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau. **Resolução FURB nº 61**, de 31 de outubro de **2006** - Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 82, de 7 de dezembro de **2004** – Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de **2002** - Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 39, de 1º de julho de **2002** - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

Resolução FURB nº 29, de 15 de maio de **2002** - Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 33, de 16 de março de **2000** - Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

Instrução Normativa PROEN nº 001/2017, de 04 de outubro de **2017** – Estabelece as diretrizes para a criação de curso ou adequação de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito da Furb.

Resolução FURB nº 11 / 1990 – Aprova o regulamento da prática desportiva, na forma do anexo 1.

4) ACESSIBILIDADE

Nota técnica nº 385, de 21 de junho de **2013** – Acessibilidade: dúvidas mais frequentes.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de **2005** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de **2004** - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

5) EDUCACÃO à DISTÂNCIA – EAD

Portaria nº 1134/2016

Resolução FURB nº 007/2010 - Seção II - Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais - Art.s 11, 12, 13, e 14.

Resolução CEE nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei.

6) NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de **2010** – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução FURB nº 73/2010 - Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

2.6 Objetivos do curso

De acordo com as proposições institucionais que orientam o ensino de graduação e a partir do até aqui exposto, o curso de Teatro da FURB visa assegurar o perfil do profissional na área do ensino de Teatro. Para tanto, busca propiciar as condições e as ferramentas necessárias para uma formação teatral de excelência. O curso tem como objetivos:

- Estimular a construção do conhecimento em Teatro visando à formação de um Professor-Artista reflexivo e mediador para atuar nas áreas do teatro e do teatro na educação.
- Preparar profissionais para atuarem como professores de Teatro na Educação Básica, em todos os níveis, por meio da compreensão e análise dos processos pedagógicos; profissionais que tenham na pesquisa a base da construção do conhecimento em teatro na educação e em propostas inclusivas comprometidas com uma educação cidadã.
- Preparar profissionais aptos para atuarem como professores de Teatro em espaços culturais, como fundações, escolas de arte e instituições religiosas, entre outras, para elaborar e analisar materiais didáticos, realizar pesquisas em ensino do Teatro e coordenar e supervisionar equipes de trabalho.
- Capacitar profissionais para planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao ensino do Teatro, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos do Teatro, sua história e sua interação com as diferentes áreas do conhecimento.

- Formar profissionais que possam reconhecer a linguagem teatral nos seus princípios histórico, social e cultural capazes de entender a diversidade de estilos, formas e gêneros presentes nas diversas manifestações teatrais e culturais.
- Possibilitar o contato com-novas tecnologias e propostas contemporâneas em educação teatral, habilitando o acadêmico a desenvolver os processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador teatral.
- Propiciar o estudo ordenado e progressivo de elementos e conceitos da linguagem teatral, demonstrando excelência prática, sensibilidade e criação artística.
- Preparar profissionais para atuarem como agentes culturais suscitando a reflexão, a fruição, a produção artística e a conseqüente transformação da sociedade; comprometidos com a diversidade cultural, a educação ambiental, a sustentabilidade e os direitos humanos.
- Preparar profissionais que compreendam a pesquisa como base da construção do conhecimento integrando a graduação e a pós-graduação.
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão na Universidade e na comunidade em geral.

2.7 Perfil Profissional do egresso e áreas de atuação

O curso de Licenciatura em Teatro da FURB deseja formar o Professor-Artista capaz de assumir a função de Agente da transformação sociocultural por meio da Arte do Teatro. Um profissional que além de conhecer e dominar as técnicas e metodologias do seu ofício torne-se um Ser de visão holística e de afetividades, de discernimentos políticos e de atitudes em prol da justiça social, da igualdade e da conscientização, numa perspectiva crítica diante da realidade artística e educacional com vistas à compreensão, análise e interação nas manifestações culturais.

Deseja-se um Professor-Artista sensível a novas formas de expressão, com base em referências histórico-culturais e estéticas que sustentem um olhar e uma prática contemporâneos, com espírito de pesquisador e produtor de conhecimentos no teatro e na pedagogia teatral para espaços formais e não formais de ensino. Também este profissional poderá atuar como agente da Cultura Artística em Fundações Culturais, em Departamentos de Desenvolvimento de Pessoas, em Grupos de Arte Comunitários e demais espaços que necessitem de uma assessoria no campo do Teatro-Educação. Obtendo um complemento de especialização o profissional pode atuar na arte-terapia, se necessário.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Importante ressaltar que para a FURB o exercício do magistério superior está inexoravelmente comprometido com a tríade **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** e prevê em seus regimentos a indissociabilidade entre tais quesitos. E, diante desta consciência, a universidade instiga uma forma nova de tornar esta missão de manter tal tríade em sinergia na prática. Para isso busca tornar consenso o fator que une e dá significância aos três âmbitos em consonância que é o Ser Humano que a procura para realizar seus estudos. O aluno, sua realidade social e suas aspirações são (precisam ser) o cerne de todo o processo educacional proposto.

Tanto o Ensino quanto a Pesquisa e a Extensão precisam ter a Pessoa como base (começo, meio e fim) para seus planejamentos, principalmente diante dos novos tempos em que a informação e o saber são muito facilmente acessados por outros meios que não somente o acadêmico, realidade que exige da Universidade a inovação de seus procedimentos e filosofias, começando pelo olhar que lança sobre o seu corpo discente. O foco passa do repasse de conteúdos e informações para a vivência do como e o que fazer com tais saberes.

3.1.1 Ensino

O PDI da FURB (2016-2020) compreendendo a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa compreensão. O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-trans-disciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, busca-se atender aos princípios previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente na FURB, o qual profere que:

“... os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim delimitados: I. Democracia e Direitos Humanos; II. Ética e Cidadania ambiental; III. Relações étnico-sociais; e, IV. A Formação Crítica.”

Tendo em vista a articulação do curso de Teatro com a concepção de ensino da universidade, a estruturação do PPC do curso propõe uma organização didático-pedagógica na qual se transversalizem tais conceitos em seus diversos componentes curriculares. Estes conteúdos emergentes na contemporaneidade são especificados em componentes curriculares únicos ou em outros nos quais se articulam a conteúdos da arte e da educação. Compreende-se

currículo como tudo o que acontece no curso, seja na matriz curricular ou atividades propostas no decorrer do curso como: palestras, cursos, simpósios, seminários, aulas magnas, projetos integradores, viagens de estudos, apresentações, entre outros.

Segundo o PDI, amparados nos princípios norteadores do ensino, bem como nas legislações pertinentes, definem-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da FURB, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Outro aspecto relevante no curso que atende a PATT são os projetos de extensão vinculados ao curso, considerando que os projetos FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, Jornada Latino-americana de Estudos Teatrais, Grupo Teatral Phoenix e a Incubação de empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Saúde Mental do município de Blumenau e Região (ITCP/FURB), através do Teatro, envolvem diretamente ou transversalmente estes conteúdos.

Pelas escolhas incutidas na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, pode-se perceber a tendência do Curso para um olhar para os aspectos sociais contemporâneos. Leia-se aí um foco nos direitos humanos que abrangem acessos a saberes capazes de o educando discernir quanto a assuntos tais como a Ética enquanto fonte geradora de Democracia ou As relações étnico-sociais, por exemplo.

O Curso de Teatro - Licenciatura articula a formação do professor-artista, a qual o habilita a trabalhar na educação, intervindo na sociedade através do ensino da arte, promovendo a produção e a criação artística. Prepara este para atuar em espaços culturais e educativos, mobilizando o ensino por meio da produção, da pesquisa e do desenvolvimento de ações educativas e culturais. A estrutura do Curso é composta por componentes curriculares exclusivos à formação do professor-artista com destaque nos processos educativos, e é expandida mediante duas interlocuções: uma que se dá na articulação da formação do artista, por meio do compartilhamento de componentes curriculares que envolvem a disposição poética, a formação estética/estésica e ética, as competências técnicas e o domínio teórico e outra que se foca na formação do professor por meio do compartilhamento de componentes curriculares do Eixo Comum das Licenciaturas, que envolvem a formação didático pedagógica. A formação do professor-artista está dimensionada nas atualizações das concepções pedagógicas e tecnológicas, alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas.

Ao formar o professor de arte na interlocução com o artista, o curso de Teatro estabelece as especificidades da área de conhecimento, articulando arte e educação, de forma que o egresso

participe da construção de processos educativos, estéticos, artísticos e culturais, como agente multiplicador, promovendo a função humanizadora da arte na sociedade contemporânea.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento, que promovam projetos interdisciplinares e transdisciplinares, envolvendo ensino, pesquisa e extensão oportunizam um desenho vasto de conhecimento alicerçado nas competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço para a arte na educação básica e espaços não formais de ensino de arte.

As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em laboratórios e salas de aula.

A aprendizagem como foco do processo se dá na relação de como o professor se constitui num professor/artista pesquisador da sua prática poética, que compreende a arte no contexto social e articula estes conceitos na constituição da identidade do docente em arte. Neste sentido, vê-se aprendente de arte e dos processos históricos, sociológicos, filosóficos, técnicos que envolvem as especificidades da linguagem teatral, ao mesmo tempo em que aprende a ser professor de arte.

O curso de Teatro está alocado no CCEAL, onde reflexões acerca do contexto macro da educação possibilitam estabelecer relações da relevância da arte para a formação integral do sujeito. Assim, o curso tem acesso e integra na universidade os Eixos Comuns das Licenciaturas, contribuindo para uma formação mais consistente da docência.

No que diz respeito à flexibilização curricular, o curso dispõe em sua matriz de componentes optativos. Ainda, o curso possui outros componentes que integram os cursos do campo da arte como: Música, Artes Visuais e Dança, possibilitando ao acadêmico o trânsito entre cursos e ampliação de repertórios. Nesse sentido também há as Atividades Acadêmicas Científico-Culturais, as AACCs, que dão ao acadêmico a possibilidade de escolha e de complemento curricular conforme seus interesses e perspectivas de estudos.

Referente à internacionalização, como procedimento básico, o Curso de Teatro sugere aos acadêmicos que têm interesse neste processo, frequentar componentes curriculares, em língua estrangeira, ofertados pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertados em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico-Científico-Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE N° 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da FURB e faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Também como forma de cumprir com os pressupostos da internacionalização no Curso de Teatro, busca-se cada vez mais ampliar a participação de docentes, estudantes, profissionais e artistas internacionais nas edições do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau com o intuito de promover o intercâmbio de nossos acadêmicos com a Cultura internacional, fazendo com que os propósitos da internacionalização sejam cumpridos, estimulados e ampliados cada vez mais.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos do PPC da licenciatura em Teatro colocam em evidência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio da indissociabilidade reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade. “A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade”. (ANDES, 2003, p.30). O Curso caracteriza-se pela indissociabilidade, pois envolve além da graduação ações de extensão e de pesquisa.

Para o curso, desenvolver ações na comunidade é fundamental à ação universitária, onde as instâncias educativas têm de exercer sua responsabilidade social diante da comunidade circundante. O ensino, a pesquisa e a extensão tomados como elementos indissociáveis e praticados na formação inicial, revelam uma maneira diferente e inovadora de contribuir com a formação autônoma e significativa dos estudantes de Teatro.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004 regulamenta a Política de Extensão. Fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e se realiza orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade.

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão. Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Partindo da determinação legal em relação à indissociabilidade impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva

integradora e materializa-se por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão como integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira (JEZINE, 2004).

Tanto é que o Curso de Teatro – Licenciatura da Furb mantém um vínculo importante com a ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares que se destina à Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Saúde Mental nos Municípios de Blumenau e Região e fortalecer e ampliar a Atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB – PROEXT. Este projeto envolve docente e acadêmicos bolsistas que atuam em atividades diversas.

O projeto “A Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Saúde Mental nos Municípios de Blumenau e Região tem por objetivo geral: Desenvolver ações de reabilitação psicossocial a partir da incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da Saúde Mental, nos municípios de Blumenau e região e específicos:

- Realizar oficinas para capacitar os grupos (ENLOUCRESCER e AUFASAM RECOMEÇAR) para a concepção e a produção de peças teatrais que sirvam tanto para sua terapia quanto para a ação de educação social através da Arte;
- Prestar assessoria nas áreas psicossocial, educacional (formação política em Saúde Mental e Economia Solidária) e tecnológica, conforme demanda dos grupos;

- Proporcionar a formação de docentes e discentes da equipe do projeto em Saúde Mental e Economia Solidária e criar espaços de ensino em disciplinas, cursos e estágios na FURB relacionados a Saúde Mental e Economia Solidária;
- Dar visibilidade para as ações de reabilitação psicossocial desenvolvidas pelos grupos incubados (ENLOUCRESCER, AUFASAM RECOMEÇAR e REDE);
- Construir um documento referencial acerca do processo de incubação de Empreendimentos de Economia Solidária no segmento da Saúde Mental;
- Promover diálogo sobre Saúde Mental e Economia Solidária envolvendo a comunidade acadêmica e externa (usuários e profissionais dos Serviços de Saúde de Blumenau e região).

Para atender a essa legislação o Curso de Teatro - Licenciatura inseriu em sua matriz componentes curriculares que dialogam com cultura extensionista. Em dois semestres da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Teatro (6º e 7º) serão desenvolvidos Projetos Integradores que consistem em atividades orientadas de observação, regência, investigação, extensão e pesquisa bibliográfica e que nesse curso de Teatro são identificados pelos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II = Formação do Professor Extensionista. Essas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos com espaços onde a arte e a educação estejam integradas. As ações serão conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis. Entendendo-se extensão como a integração da instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras instituições permitem a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.

Os Componentes Curriculares de Prática Integrada de Extensão I e II nascem, portanto, do desejo de articular a extensão como Componente Curricular integrado a um evento que já existe no curso, intitulado FINALIZARTE. O objetivo desta integração é ampliar as atividades deste evento a ações de extensão na comunidade, pois estas são atualmente articuladas dentro da FURB. Este componente, portanto, tem como eixo a discussão da relação entre a prática e a teoria aplicadas em diversos espaços de educação formal e não formal no município e em nossa região e está presente nas novas matrizes curriculares de todos os cursos do Departamento de Artes com o desejo de integração na comunidade.

Considerando tal inserção na comunidade, estes componentes curriculares têm como objetivo serem realizados parte na organização das atividades em sala de aula (2 créditos) e parte junto com comunidade, a partir de estudos diagnósticos, sendo que podem ser aplicados em diversos locais da cidade de Blumenau e região. Compreende-se que o Teatro, assim como outras linguagens da Arte, tem inserção em vários âmbitos para além das escolas e são estes lugares que consubstanciam as especificidades que compreendem este tipo de ação.

Os demais componentes curriculares elencados na matriz curricular do Curso têm como foco aplicar conteúdo específico e posteriormente articular pequenas ações e apresentações na comunidade, com inserção em lugares públicos ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

O curso tem em sua concepção a extensão pensada dentro da proposta da matriz em dois componentes curriculares, conforme tabela abaixo, que objetivam o processo de fazer arte, pensar ações de integração com a comunidade, em ações extensionistas que promovam o aprendizado coletivo.

QUADRO 2 – Componentes Curriculares relacionados à Extensão

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
6 ^a	Prática Integrada de Extensão I	72 C
7 ^a	Prática Integrada de Extensão II	72 C

Fonte: Curso de Teatro

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015.

Dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de: a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade; b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação; c) ensino na

pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de extensão; d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio.

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq. Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170).

No Curso de Teatro, a pesquisa, além de promover a produção do conhecimento científico no campo da arte, ocupa um significativo lugar na formação inicial de professores, oportunizando a integração entre o estudante universitário, a formação inicial e a realidade educacional. A pesquisa tem por finalidade propiciar o confronto entre os referenciais teóricos e a realidade do trabalho, contribuindo assim, com o processo de reflexão na prática pedagógica, inserindo o acadêmico numa leitura crítica da realidade.

O Curso de Teatro conta com componentes curriculares específicos na área de pesquisa, como: Arte na Educação e Pesquisa em Arte. Além destes componentes, o Estágio Obrigatório também insere a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem a fim de identificar e compreender a organização do trabalho pedagógico no contexto escolar e do campo da arte. Assim, oportuniza a intervenção investigativa que, conseqüentemente, resulta em novas formas de ação. Para os acadêmicos de Teatro, o Estágio é um significativo espaço de formação para e pela pesquisa, importante momento de aproximação com a realidade da educação em arte em espaços formais e não formais de educação e a formação do professor em escola. Além disso, os componentes curriculares que preveem a curricularização da extensão se convertem em campo fértil para o desvelamento de temas e problemas de pesquisa.

O Curso de Teatro conta ainda com a inserção de docentes no grupo de pesquisa “Arte e Estética na Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE / FURB, credenciado no CNPq, que investiga processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de ensino. Este grupo de pesquisa tem como objetivo: “Investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte, seja visual, cênica, musical ou literária buscando compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não formais de ensino”. Atualmente, conta com duas pesquisas, quais sejam: Mediação Cultural e Formação de Professores nos Museus de Arte de Santa Catarina e Mediação Cultural: materiais educativos no Museu de Arte de Blumenau – MAB, com dois acadêmicos bolsistas. (FONTE: PPGE/FURB)

3.2 Apoio ao Discente

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), um conjunto de atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade.

São atividades de atenção ao estudante gerenciadas pela CAE:

- Atendimento e acompanhamento psicossocial;
- Atendimento e acompanhamento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação;
- Encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

São Programas de Apoio Financeiro e Complementação Curricular:

- Bolsas de Estudo do Art. 170, 171 e Fundo Social.
- Bolsa de Pesquisa do Art. 170.
- Estágio Interno.
- Estágio Curricular não Obrigatório.
- Desconto Fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na Divisão de Administração Financeira (DAF).

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia; garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor de AEE, profissionais

de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos, como por exemplo a adaptação de materiais.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é responsável: 1) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição (Estatuto da Fundação, Art. 63); 2) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência¹ e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc), conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014), e 3) e pelo Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme definido pela Resolução nº 08, de 08 de abril de 2015.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência, e com aqueles estudantes que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da instituição de ensino no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, atendimento educacional especializado e atendimento administrativo. A seguir, descrevem-se algumas das principais competências de cada serviço.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do Serviço Social e da Psicologia, compreende:

- Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de Políticas, Projetos, Programas e Ações Institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;

¹ Conforme art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

- Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos estudantes da IES é realizado por equipe composta por duas profissionais do Serviço Social e duas profissionais da Psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- Fazer interlocução com Coordenações de cursos, professores, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos estudantes;
- Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é voltado aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na FURB, orientação a professores, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (Tradução/Interpretação) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS.

O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas da Psicologia e do Serviço Social, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas.

Essas atividades, em conjunto com o estudante, curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do estudante;
- Fortalecer a relação entre estudante e professor/curso;
- Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- Contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos; e
- Contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

3.3 Provas de Suficiência

A aprendizagem do Teatro é uma experiência vivencial, integral e integralizadora de saberes e sensações que todos os dias precisa ser renovada. O fato de o acadêmico trazer esta experiência não pode ser um motivo para privilegiá-lo ou promovê-lo com um certificado de suficiência. No Teatro, cada momento vivenciado é um processo de construção e de desconstrução pessoal, capaz de abrir possibilidades de o indivíduo rever-se e entender o mundo de modo novo.

Diante disso, o Curso de Teatro – Licenciatura da Furb não dispõe deste recurso de promoção por entender que o processo de ensino e aprendizagem se nutre exatamente dos saberes e sensações trocados presencialmente, conjugando e intercambiando-os independentemente do nível/grau dos partícipes.

Por ser uma licenciatura, o Teatro da Furb almeja a promoção de um processo humanizador no qual os participantes descobrem e redescobrem saberes nos diversos tipos de conhecimento que integram a humanidade através da experiência coletiva, assim como faziam os peripatéticos (seguidores de Aristóteles) quando promoviam caminhadas e expedições com o objetivo do aprendizado tornando real a dúvida e buscando nas causas e efeitos do mundo as respostas.

3.4 Monitoria

Com a atual necessidade de incorporação de espaços e práticas diferenciadas para os estudantes em formação de professores, o curso de Teatro coadunado com essas questões, prevê a monitoria, no contra turno, na oficina-laboratório do curso para atender estudantes em fase de desenvolvimento de sua produção prática, que necessita de espaço adequado para a realização dos trabalhos relacionados com as disciplinas frequentadas.

A implementação de uma monitoria se faz necessária em razão da solicitação dos estudantes que não possuem local adequado para realizar as suas produções artísticas, já que no decorrer das aulas não é possível concretizar todos os trabalhos. Desta forma, de acordo com a Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013, que regulamenta a atividade de monitoria no ensino de Graduação, esse novo PPC prevê uma vaga para monitoria, com atuação na sala S.113, de acordo com o pré agendamento das atividades dos estudantes. Nestes espaços a monitoria atenderá os seguintes componentes curriculares: Aspectos Visuais Cênicos, Prática de Direção Teatral, Teatro de Formas Animadas I e II, Prática de Encenação Teatral e Montagem de Espetáculo I.

As atividades a serem desenvolvidas pela monitoria são as que venham assegurar a manutenção, a qualidade, as condições de uso e de desenvolvimento metodológico do curso de

teatro, tanto no âmbito curricular quanto extracurricular, no espaço, isto é, a sala S.113, no Bloco S do Campus I da Furb. Especificamente: estabelecer e assegurar o leiaute do espaço conforme as demandas; inspecionar o uso dos equipamentos e instrumentos de iluminação cênica e cenografia disponíveis no espaço; orientar e fazer cumprir as normas de uso do espaço; encaminhar a resolução de problemas porventura detectados no espaço; estabelecer e acompanhar a agenda de utilização do espaço; acompanhar as atividades tanto pedagógicas quanto artísticas realizadas no espaço.

3.5 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A FURB tem o compromisso de adequação contínua de suas instalações físicas visando atender às normas de acessibilidade universal propiciando a toda sua comunidade universitária, condições de livre locomoção em seus diversos campi e para aquelas que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

Atendendo as necessidades legais de políticas de inclusão, e a Resolução nº 06/2010 da FURB, o Curso de Teatro prevê nesse projeto pedagógico, o componente curricular – Libras como obrigatório na integralização do currículo, bem como, atividades de pesquisa e extensão que podem complementar a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

A Resolução Nº 008/2015, de 8 de abril de 2015 regulamenta o Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, considerando o que estabelecem a Política Nacional de Educação Inclusiva, as Leis nº 10.436/2002 e nº 12.319/2010, o Decreto Nº 5.626/2005, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FURB, a dimensão Político-Pedagógica da FURB, os desafios da sociedade contemporânea com a inclusão e o desafio do permanente debate e promoção de ações, resolve:

Art. 1º - Regulamentar o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras praticado pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, em todos os níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Art. 2º - Com o objetivo de disponibilizar ao estudante com surdez o acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura e ao docente com surdez a comunicação com ouvintes, a FURB dispõe do serviço de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

3.6 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e professores experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a Pesquisa e a Extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho, e que visam, principalmente, levar a FURB a um patamar de reconhecimento internacional.

A Internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos, assim como toda a FURB de várias formas:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
- e) pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior.

A FURB mantém convênios com mais de 50 instituições de Ensino Superior na Europa, Américas, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, desenvolve trabalhos de cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Desde 1998, quando iniciaram oficialmente as atividades de intercâmbio, a FURB enviou e recebeu cerca de 900 alunos e professores para intercâmbio. Especificamente, 205 estudantes do Centro de Ciências Tecnológicas realizaram intercâmbio em Instituições de Ensino Superior Estrangeiras.

Estudantes matriculados em curso de graduação da FURB podem participar do Programa de Intercâmbio a partir da integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, podendo cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. As inscrições são realizadas através de Editais de Intercâmbio que são publicados no início de cada semestre letivo.

A FURB, no passado, também aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Liderado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este Programa oferece bolsas de estudo para Intercâmbio, buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Desde a adesão, a FURB teve 56 alunos contemplados. Nesta modalidade, o período de intercâmbio é de 1 ano, podendo se estender por até 6 meses se o aluno for contemplado com uma bolsa de estudos para o aprendizado de língua estrangeira.

Os estudantes que realizam Intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, em destaque:

- a) Isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;
- b) Isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;
- c) Possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;
- d) Mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;
- e) Aprimoramento e fluência no idioma;
- f) Aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;
- g) Conhecimento global dentro da área de estudo.

O Curso de Licenciatura em Teatro da FURB tem um projeto de extensão que promove o intercâmbio com instituições estrangeiras e que é de fundamental importância para o aprimoramento tanto de seu corpo docente quanto o discente. Trata-se do FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau que anualmente reúne na cidade estudiosos da Arte Teatral, realizando mostras artísticas, oficinas pedagógicas, workshops, seminários, palestras e demais modalidades, sempre com o intuito de intercâmbio e desenvolvimento artístico, didático-pedagógico e de formação profissional.

Dentro da programação também está prevista a Jornada Latino-americana de Estudos Teatrais, a qual possibilita a troca de conhecimentos e procedimentos levantados e analisados por pesquisadores de programas de graduação e pós-graduação de Universidades latino-americanas. Houve edições do FITUB em que contamos com a participação de estudiosos de Portugal, Espanha e Israel como convidados especiais e também de renomados teóricos do teatro mundial como Marvin Carlson e Patrice Pavis.

O evento permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia,

a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe. Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a vida acadêmica. A partir deste programa de extensão muitos acadêmicos firmaram parcerias e estão atuando em outros países.

3.6.1 Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira

O Curso de Teatro Licenciatura sugere aos estudantes que têm interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Entre os objetivos desta ação, destacam-se: Proporcionar experiências de educação em três línguas, em áreas específicas; preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais; oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras; inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE N° 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Disciplinas ofertadas:

QUADRO 3 – Componentes Curriculares em Língua Estrangeira

Componente Curricular	Língua	Carga Horária Total
Interkulturelle Bildung (Educação Intercultural)	Alemão	72
Educación Intercultural (Educação Intercultural)	Espanhol	72
Intercultural Education (Educação Intercultural)	Inglês	72

Fonte: Centro de Ciências da Educação Artes e Letras

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Organização Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Teatro - Licenciatura está dividida em 9 semestres e organiza-se a partir da filosofia pedagógica dos demais cursos de graduação do Departamento de Artes e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da FURB, cuja formação artística está aliada à formação docente.

O Curso de Teatro tem sua matriz curricular organizada a partir de três eixos que estruturam todos os cursos de Artes da FURB:

- **Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL); • Eixo de Articulação do Campo da Arte (EAA);**
- **Eixo Específico do Curso de Teatro (EE).**

Estes três eixos curriculares desenham um curso que articula a especificidade da docência, a arte e as artes cênicas, que possibilitam ao estudante compreender como se dá o processo de formação artística, estética e cultural pessoal à medida em que pensa e se constitui professor de Teatro.

O **Eixo Articulador das Licenciaturas** tem como objetivo pensar cuidadosamente a formação do licenciando, trazendo componentes curriculares que são comuns a outros cursos de licenciatura na universidade. São componentes curriculares do Eixo das Licenciaturas:

QUADRO 4 – Componentes Curriculares Comuns do Eixo das Licenciaturas

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Produção Textual Acadêmica	72
2ª	História da Educação	72
3ª	Psicologia da Educação	72
4ª	Filosofia da Educação	72
5ª	Gestão e Organização da Escola	72
5ª	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	72
6ª	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72
6ª	Educação, Arte e Estética	72
7ª	Educação Inclusiva	72
7ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72
8ª	Libras	72

Fonte: Curso de Teatro

O curso de Teatro apresenta componentes curriculares comuns aos cursos de Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Dança com o intuito de possibilitar diálogos entre

linguagens e entre aspectos da docência na arte. São componentes deste contexto: Corpo e Musicalidade; Arte na Educação; Educação, Arte e Estética; *Performance*; Prática Integrada de Extensão I e II, Montagem de Espetáculo, Maquiagem e Caracterização, Produção e Projetos Culturais, Consciência Corporal e Exploração do Movimento, Prática Coral, Ecoarte, Desenho da Figura Humana, Epistemologias sistêmicas do corpo cênico. Desta forma apresentamos a seguir 3 quadros, no qual o primeiro contém os componentes curriculares comuns a todos os quatro cursos (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro); no segundo quadro apresentamos os componentes curriculares comuns a dois ou três cursos, de acordo com decisão do NDE de cada curso, e no terceiro quadro fica evidenciado os componentes curriculares do eixo articulador das Artes, sua carga horária, área temática e o curso do departamento de Artes que é responsável por cada componente.

Componente curricular	Dança	Música	Artes visuais	Teatro
Corpo e musicalidade	1ª fase	9 fase	7ª ou 9ª fase	1ª fase
Arte na Educação	1ª fase	2ª fase	1ª fase	1ª fase
Prática Integrada de Extensão I	6ª fase	4ª fase	6ª fase	6ª fase
Prática Integrada de Extensão II	8ª fase	8ª fase	9ª fase	7ª fase
Consciência Corporal e Exploração do Movimento	7ª fase	1ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase
Ecoarte	7ª fase	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase
Desenho da Figura Humana	7ª fase	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase
Prática Coral	7ª fase	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase
<i>Performance</i>	3ª fase	9ª fase	9ª fase	9ª fase

Componentes curriculares Comuns entre dois ou três cursos

Componente curricular	Dança	Música	Artes visuais	Teatro
Produção e Projetos Culturais	5ª fase	9ª fase	---	9ª fase
Improvisação em dança	1ª fase	---	---	9ª fase

Epistemologia sistêmica do corpo cênico	7ª fase	---	---	9ª fase
Maquiagem e Caracterização	3ª fase	---	---	3ª fase
Montagem de espetáculo	8ª fase	---	---	9ª fase
Treinamento corpóreo - vocal I	---	9ª fase	7ª ou 9ª fase	9ª fase

Componente curricular	Curso responsável	Área temática	Carga horária
Corpo e musicalidade	Música	Educação Musical	72h
Montagem de espetáculo	Teatro	Encenação teatral	72h
Arte na Educação	Artes Visuais	Arte na educação	72h
Maquiagem e Caracterização	Teatro	Encenação teatral	72h
<i>Performance</i>	Artes Visuais	Artes Visuais	72h
Produção e Projetos Culturais	Teatro	Encenação teatral	72h
Prática Integrada de Extensão I	Dança	Dança e educação	72h
Prática Integrada de Extensão II	Dança	Dança e educação	72h
Consciência Corporal e Exploração do Movimento	Dança	Fundamentos e teorias da dança	72h
Ecoarte	Artes Visuais	Artes Visuais	72h
Desenho da Figura Humana	Artes Visuais	Artes Visuais	72h
Prática Coral	Música	Práticas Interpretativas	72h
Epistemologia sistêmica do corpo cênico	Dança	Fundamentos e processos de criação em Dança	72h

O **Eixo Articulador do Campo da Arte** possui componentes curriculares que objetivam trazer à discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente este campo complexo e rico de conhecimento. São componentes curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte:

QUADRO 5 – Componentes Curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Arte na Educação	72
1ª	Corpo e Musicalidade	72
6ª	Prática Integrada de Extensão I	72
7ª	Prática Integrada de Extensão II	72

8ª	Pesquisa em Arte	72
9ª	Optativa	72

Fonte: Curso de Teatro

O **Eixo Específico do Curso de Teatro** traz componentes que são característicos da área de Teatro e a pensam como objeto artístico, de investigação e de conhecimento, bem como o processo de ensino aprendizagem de artes teatrais. São componentes curriculares do Eixo Específico do Curso de Teatro:

QUADRO 6 – Componentes Curriculares do Eixo Específico do Curso de Teatro

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Práticas e Metodologias do Corpo	36
1ª	Improviso Teatral – Fundamentos	72
1ª	Teatro Antigo e Medieval – Ocidente e Oriente	72
2ª	Fundamentos em Dança Cênica	36
2ª	Improviso Teatral – Composição e Ensino	72
2ª	Drama – Formação e Transformação	72
2ª	Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos	36
2ª	Opções Dramatúrgicas: texto e realização cênica	36
3ª	Maquiagem e Caracterização	72
3ª	Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade	72
3ª	Dança Cênica	72
3ª	Séculos XX e XXI – escrita cênica e dramatúrgica	72
4ª	Metodologia do Ensino de Teatro – Escola	72
4ª	Práticas e Metodologias da Voz	72
4ª	Estágio I: Teatro na Comunidade	162
4ª	Poéticas e processos de criação em Dança Cênica	72
4ª	Teatro Brasileiro – formação e desenvolvimento	36
5ª	Estágio II: Teatro na Escola - Educação Infantil	108
5ª	Bases Técnicas da Atuação Teatral	72
5ª	Teatro de Formas Animadas I	36

5ª	Aspectos Visuais Cênicos	72
5ª	Teatro Brasileiro – moderno e contemporâneo	36
6ª	Atuação nos Teatros Dramático e Épico	72
6ª	Teatro de Formas Animadas II	36
6ª	Estágio III: Teatro na Escola - Ensino Fundamental	108
7ª	Prática de Encenação Teatral	72
7ª	Estágio IV : Teatro na Escola - Ensino Médio	108
7ª	Prática de Atuação Teatral I	72
8ª	Preparação Vocal para a Cena	36
8ª	Prática de Direção Teatral	144
8ª	Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	72
9ª	Montagem de Espetáculo I	144
9ª	Prática de Atuação Teatral II	72

Fonte: Curso de Teatro

Estabelecidos os Componentes Curriculares, sendo estes divididos por Eixos, passa-se a definir as Áreas de Conhecimento imbricadas no presente PPC. Para poder embasar e definir as Áreas de Conhecimento norteadoras da Matriz Curricular do Curso de Teatro - Licenciatura pesquisou-se duas fontes oficiais e reconhecidas no âmbito acadêmico. Ambas organizadas numa hierarquia equivalente à sua abrangência, sendo elas: a **Classificação Internacional das Áreas de Conhecimento EUROSTAT/UNESCO/OCDE** (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e as especificações da **Tabela de Classificação das Áreas de Conhecimento da CAPES/CNPq** chegando à conclusão de que a primeira opção, a OCDE, estaria mais afinada aos parâmetros do curso, sendo que, dessa forma, adota-se este modelo. Modelo o qual se estrutura da seguinte maneira: **ÁREAS GERAIS** (as **Grandes Áreas**, identificadas por um algarismo na tabela abaixo), as **ÁREAS ESPECÍFICAS** (as **Áreas**, identificadas por dois algarismos) e as **ÁREAS DETALHADAS** (as **Subáreas**, identificadas por três algarismos), todas que tivessem a ver com a proposta Pedagógica e Artística do Curso. Assim, definiu-se a seguinte classificação na qual se inspira o Curso de Teatro – Licenciatura:

ÁREAS GERAIS (ou Grandes Áreas)

1	2
EDUCAÇÃO	HUMANIDADES E ARTES

ÁREAS ESPECÍFICAS (ou Áreas)

14	21
Formação de professor e ciências da educação	Artes

ÁREAS DETALHADAS (ou Subáreas)

142	146	210	212
Ciências da educação	Formação de professor de disciplinas profissionais	Artes (cursos gerais)	Música e artes cênicas

Fonte: EUROSTAT-UNESCO-OCDE

Inspirados pela classificação acima exposta e percebendo a identidade na qual se consolida o Curso, estabelece-se as **SEIS ÁREAS TEMÁTICAS** do CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA da FURB:

- 1) **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO**;
- 2) **FORMAÇÃO DO EDUCADOR**; 3) **FORMAÇÃO DO ENCENADOR (*)** ; 4) **FORMAÇÃO DO ATOR**;
- 5) **FORMAÇÃO DO TEÓRICO EM TEATRO (*)** ; e, 6) **FORMAÇÃO DO PROFESSOR-EXTENSIONISTA**.

(*) Correspondente à área Temática Direção e Encenação Teatral adotada para fins de concurso público para o cargo de professor universitário efetivo realizado em 2017.

Assim como os demais Cursos lotados e conjugados no **Departamento de Artes da Fundação Universidade Regional de Blumenau**, isto é, Música, Artes Visuais e Dança, a matriz curricular e, portanto, a estrutura política e didático-pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro está organizada em Quatro Campos Temáticos que orbitam um Núcleo, os quais se estruturam a partir dos elementos que se relacionam na construção do saber em Arte, sendo estes pensados conjuntamente, de forma a oferecer ao educando um processo formativo completo, holístico.

Tal Núcleo é o que chamamos de Formação Didático-Pedagógica, a partir do qual os quatro campos temáticos estruturam-se e comprometem-se. Estes Campos envolvem o estético/ético/estésico num primeiro conjunto de componentes curriculares; o poético (o artístico) num segundo bloco; o técnico num terceiro grupo e o conhecimento específico acerca do sustentáculo teórico da Arte, no quarto. Nenhum mais importante que o outro, mas complementares entre si e que não caminham de forma linear, mas se relacionam dinâmica e dialeticamente. Todos – núcleo e campos - sustentados por seus componentes curriculares específicos.

O curso é uma Licenciatura. Nesse sentido, compreende-se que para a formação do

professor-artista é necessário que este compreenda as especificidades da Arte na relação com a Docência. Compreendemos que, na formação deste profissional, é importante que este se perceba num processo que integre os campos da arte com a especificidade pedagógica e com a sociologia e a filosofia.

A ilustração a seguir mostra uma área maior e central sendo orbitada e interseccionada por quatro áreas, complementares e determinantes, interligadas entre si. Tal figura tem a função de representar a estrutura e as dinâmicas nas quais o Curso passa a ser construído.



Fonte: Departamento de Artes - FURB

A Finalidade do Projeto Pedagógico do Curso é, essencialmente, a Formação Didático-pedagógica. Por ser um curso para a formação de professores, este propósito é o núcleo a partir do qual se constrói todo o seu plano de ação de ensino-aprendizagem. Plano de Ação esse que dissemine e mantenha o compromisso da FURB “com os interesses coletivos, a formação de um estudante crítico, com independência intelectual”. Claro que tal processo de formação educacional tem especificidades, pois enfoca a Arte como conhecimento estético, sensível e político. Assim, a Finalidade é a formação do professor-artista implicado nos processos de capacitação artística, estética e política, considerando a partilha do sensível como parte da cultura pedagógica.

O Núcleo e os Campos acima descritos foram estabelecidos a partir de três referenciais fundamentais: a Resolução CNE/CP 2/2015 do Ministério da Educação, a Resolução CNE/CP 4/2004, que aprova as DCNs do Curso de Graduação em Teatro, mais precisamente o seu Art. 4º (que versa sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas) e a BNCC – Base Nacional Comum Curricular para o Ensino das Artes (em sua segunda versão publicada), especificamente as seis Dimensões de Conhecimento sugeridas para a Educação Básica.

Diante disso, o seu currículo e o seu referencial teórico e metodológico, toda a sua matriz ideológica, passaram pelo crivo dos conteúdos indicados por estes documentos. Assim sendo, é importante que explicitemos a maneira com que se norteou e se deu forma ao presente Plano Pedagógico do Curso.

O primeiro passo dado foi no sentido de estabelecer as bases do Núcleo fundamental:

O **NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA** está comprometido com os seguintes itens constantes dos Incisos I, II e III do Art. 12 da Resolução 2/15:

“Conhecimentos Específicos Pedagógicos e Fundamentos e Metodologias da Educação; legislação educacional, processos de organização e gestão democrática, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação. O objetivo, neste caso, é propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos capazes de estruturar projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão.”

Já a partir da BNCC, o Núcleo Didático-pedagógico relaciona-se com a Reflexão, uma das suas seis dimensões do conhecimento da Arte, a qual se “refere ao exercício do pensamento. É compreendida como uma ação de refletir, construir argumentos e ponderações sobre as fruições; as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais; as manifestações artísticas e culturais; o patrimônio material e imaterial.” Este Núcleo compromete-se ainda a cumprir com a Resolução CNE/CES 4/04 em seu Art. 4º, em dois de seus itens: o item VI - “conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações”; e o item VII - “capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino.”

Basicamente, este Núcleo é formado pelos Componentes Curriculares do EIXO COMUM DAS LICENCIATURAS, definidos pela PROEN – Pró Reitoria de Ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e adotado por todos os seus cursos de graduação nesta modalidade.

Na sequência, tendo as bases estabelecidas a partir do didático e do pedagógico, quesitos que definem uma Licenciatura, consubstanciando-se o Núcleo; focou-se no âmbito da Arte e nas necessidades que dela surgem. Assim se definiu quatro aspectos do fazer artístico, então, considerados pilares do ensino e da aprendizagem da Arte. Aspectos estes comprometidos com quatro pontos muito específicos: o Técnico, o Artístico, o Estético/Ético/Estésico e o Teórico.

A partir disso se delimitou os Campos Temáticos, nos quais a dimensão do poder transformador e genuinamente humano da Arte se estabelece no processo de pensar e elaborar este PPC Teatro.

Quatro Campos Temáticos distintos entre si, porém, unificados em completude e, assim sendo, não existindo um mais importante que outro. Portanto, estabelecidos sem uma hierarquia. O primeiro dentre estes campos temáticos a serem enfocados é aquele que, além de apresentar especificidades da Arte, coaduna diretamente com os componentes curriculares do Eixo Comum das Licenciaturas que é o **CAMPO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA, ESTÉSICA E ÉTICA**, que, por sua vez, compromete-se com os mesmos itens da Resolução 2/15 que o Núcleo de Formação Didático Pedagógica, porém, sob outros aspectos e enfoques, ou seja, pelo viés da Ética: “Princípios de Justiça Social, Respeito à Diversidade Social e Cultural da Sociedade Brasileira, Conhecimento Multidimensional e Interdisciplinar sobre o Ser Humano, Relações entre Educação e Trabalho, Relações entre Educação e Diversidade, Pesquisa e Estudo sobre Direitos Humanos e Cidadania; Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, conjugando diferentes áreas do conhecimento.”

A novidade que traz o presente campo temático é o EIXO DE ENSINO DAS ARTES e o EIXO ESPECÍFICO DO TEATRO que passam a definir os demais componentes curriculares regidos pelo referido campo temático. A dimensão do conhecimento da Arte sugerido pela BNCC que se definiu para consubstanciar este Campo Temático é a Estesia (efeito da Estésica), a qual “remete a experiência sensível do espaço, do tempo, do som, da ação, da imagem, do próprio corpo e dos materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Essa dimensão diz respeito ao corpo como protagonista da experiência. Na totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais.”

Entende-se o Estético, na elaboração e construção deste PPC, como uma decorrência de um Sentido Ético apurado e de uma Consciência Estésica refinada, consubstanciando uma prática artística que conjugue um compromisso com o social e com o desfrute do deleite que a Arte oportuniza.

Para embasar o Estético deste Campo Temático, recorre-se a outros dois itens do Art. 4º. da Res. CNE/CES 4/04: o item I – “conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral”; e o item VIII – “capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.”

O primeiro Campo Temático apresentado até aqui tem relação direta com os aspectos filosóficos, de relacionamentos sociais e de fruição pessoal - individual e coletiva. Já os três Campos Temáticos restantes têm a ver com o Teórico, o Técnico e o Artístico. Ou seja, com as ferramentas necessárias para o processo se consolidar enquanto formação pedagógica e artística, na mesma medida e grau de importância.

O **CAMPO DE FORMAÇÃO TEÓRICA** estabelece-se com o intuito de fundamentação, de dar profundidade e reflexão à ação empreendida. Como consequência disso, surge a avaliação e, portanto, a Crítica. Por isso, relaciona-se sua proposta a outra dimensão de ensino da BNCC que é a Crítica, que “supõe que o/a estudante estabeleça relações entre as experiências e as manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas, favorecendo a ele/ela um estranhamento do mundo, impulsionando-o/a para propor novas compreensões do espaço onde vive. Pelo estudo e pela pesquisa, a crítica articula uma ação e um pensamento propositivos, relacionando aspectos do ensino e da aprendizagem em artes: os políticos, os históricos, os filosóficos, os sociais, os econômicos e os culturais.” Sempre que se lança um olhar para as bases conceituais, alcança-se maior qualificação daquilo que se deseja realizar.

Basicamente, dar conta do que nos sugere a Res. CNE/CES 4/04 em seu Art. 4º. Item II – “conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática.”

O **CAMPO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS** reforça a importância de empreender um aprimoramento dos meios e ou instrumentos e das tecnologias. Busca fazer com que haja uma sustentação física para a fruição, para a excelência artística. Para isso, lança-se mão de um item constante no Art. 12 – Incisos I, II e III da Resolução 2/15 que é a “Decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais.” Além de cumprir com outro aspecto da referida Resolução, a finalidade deste Eixo reside no cumprimento de mais uma das dimensões do conhecimento das Artes da BNCC que é a Expressão. A “Expressão é conhecimento que se manifesta de múltiplas formas, individuais e coletivas, emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.”

Novamente, lança-se mão de dois itens do Art. 4º. da Resolução CNE/CES 4/04. Os itens IV – “domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral”; e o V – “domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral.”

Tendo uma Formação Teórica concisa e contando com Competências Técnicas significativas, pode-se chegar ao âmago diferencial deste processo de Ensino-Aprendizagem que se delinea, ou seja, a Arte. Arte que é em essência a união de conhecimento e técnica a serviço de uma poderosa alavanca de reconhecimento e de aprimoramento do Social. Assim

sendo, o Campo Temático que define e arremata o ciclo de ensino e de aprendizado que se deseja é o **CAMPO DA DISPOSIÇÃO POÉTICA**, o qual é a realização da obra artística em si e vem, como já dito, arrematar todo o processo de ensino-aprendizagem proposto, uma vez que promove a instituição de um Resultado, que, por sua vez, pode servir de parâmetro para uma avaliação final e para consolidar uma integração comunitária.

Assim como os demais Campos Temáticos acima especificados, este também vem cumprir com mais um item da Resolução 2/15 - Art. 12 – Incisos I, II e III: “Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.”

Da mesma maneira, cumpre com mais duas dimensões do conhecimento da Arte conforme a BNCC, que são: 1) A “Criação, individual e coletiva, que resulta da atitude intencional e investigativa do sujeito e de uma atenção criativa, que confere materialidade estética a sua subjetividade, seus sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em processos, acontecimentos e produções artísticas. Essa dimensão envolve a ênfase na qualidade processual das práticas artísticas que são permeadas por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações, inquietações. Trata-se de apreender o que está em jogo durante o fazer” e 2) A “Fruição que implica na disponibilidade e na relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Envolve o deleite, o prazer, o estranhamento, a abertura para ser afetado durante a participação em práticas artísticas, estéticas e culturais.”

E, por fim, também respaldados pela Resolução CNE/CES 4/04 cumprir com o que sugere o item III – “domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral.”

Diante do exposto, observa-se a dinâmica do curso alinhado às necessidades da formação docente presente nos documentos legais, bem como o movimento vivido no Departamento de Artes para a inovação de suas matrizes curriculares, tendo as várias cadeiras da Arte (Teatro, Dança, Visuais e Música) fluindo em consonância e em sinergia.

4.2 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA SEMESTRE

Na prática, o Curso organiza-se em **SEIS DIMENSÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-ARTISTA EM TEATRO**. Na verdade, como o próprio nome já diz, estas dimensões servem para que se possa “dimensionar” mais precisamente este processo de ensino-aprendizagem. Estas dimensões correspondem às **ÁREAS TEMÁTICAS DO CURSO**.

Tais dimensões abrangem em si competências, que, quando agregadas, promovem o domínio das exigências que advêm da atividade do **PROFESSOR-ARTISTA** no **ÂMBITO**

ESCOLAR. Importante que se tenha e se mantenha em foco a função de **ENCENADOR** que o egresso irá empreender em sua trajetória profissional. Dimensões estas que assim nomeamos:

- 1- DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR;**
- 2- DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO;**
- 3- DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO TEÓRICO EM TEATRO;**
- 4- DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO ATOR;**
- 5- DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO ENCENADOR e,**
- 6- DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR EXTENSIONISTA.**

Para que se possa ter uma noção panorâmica do Curso, apresenta-se abaixo uma tabela com os Componentes Curriculares distribuídos nos **NOVE SEMESTRES** previstos. Componentes estes classificados por uma cor específica como se pode visualizar nas legendas:

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE	5ª FASE	6ª FASE	7ª FASE	8ª FASE	9ª FASE
Arte na Educação	Metodologia do Ensino de Teatro - Fundamentos	Metodologia do Ensino de Teatro - Comunidade	Metodologia do Ensino de Teatro - Escola	Gestão e Organização da Escola	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação Inclusiva	LIBRAS	Optativa
Produção Textual Acadêmica	História da Educação	Psicologia da Educação	Estágio I - Teatro na Comunidade	Estágio II - Teatro na Escola – Educação Infantil	Estágio III - Teatro na Escola – Educação Fundamental	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	Pesquisa em Arte	Montagem de Espetáculo I
Corpo e Musicalidade	Fundamentos em Dança Cênica	Maquiagem e Caracterização	Filosofia da Educação	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino/Aprendizagem	Educação, Arte e Estética	Estágio IV - Teatro na Escola – Ensino Médio	Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	Prática de Atuação Teatral II
Práticas e Metodologias do Corpo CONCENTRADO	Improviso Teatral – Composição e Ensino	Dança Cênica	Poéticas e processos de criação em Dança Cênica	Bases Técnicas da Atuação Teatral	Atuação nos Teatros Dramático e Épico	Prática de Atuação Teatral I	Preparação Vocal para a Cena	
Improviso Teatral – Fundamentos	Opções Dramatúrgicas: Texto e realização cênica	Séculos XX e XXI - Escrita Cênica e dramatúrgica	Práticas e Metodologias da Voz	Teatro de Formas Animadas I CONCENTRADO	Teatro de Formas Animadas II	Prática de Encenação Teatral	Prática de Direção Teatral SEMI-CONCENTRADO	
Teatro Antigo e Medieval – Ocidente e Oriente	Drama: formação e transformação		Teatro Brasileiro: formação e desenvolvimento	Aspectos Visuais e Cênicos	Prática Integrada de Extensão I CONCENTRADO	Prática Integrada de Extensão II SEMI-CONCENT.		
Prática Desportiva I	Prática Desportiva II			Teatro Brasileiro: moderno e contemporâneo				

	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCADOR		TEATRO DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO
	DIMENSÃO DE FOMARÇÃO DO ENCENADOR		DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO ATOR
	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO TEÓRICO EM TEATRO		DIMENSÃO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR – EXTENSIONISTA

Observando a panorâmica do Curso proposta pela tabela acima, podemos perceber que há dois blocos de Dimensões preponderantes em sua Matriz Curricular: um deles representado pelas cores Azuis: a  Dimensão de Formação do Professor de Teatro e a  Dimensão de Formação do Educador e outro, representado pelas cores  Terrosas: a Dimensão de Formação do Encenador e a  Dimensão de Formação do Ator.

Tal bipolaridade evidencia a característica de **FORMAÇÃO DO PROFESSOR-ARTISTA** para o **ENSINO BÁSICO** prenunciado pelo Curso de Teatro-Licenciatura da FURB. Nessa perspectiva, pode-se perceber que ambos os polos permeiam toda a Matriz Curricular, desde o seu início. De forma complementar existem duas Dimensões que atuam em dois momentos distintos durante o fluxo do Curso: a de cor Verde,  a Dimensão de Formação do Teórico em Teatro e a de cor Rosa,  a Dimensão de Formação do Professor Extensionista. Tanto uma quanto a outra muito importante na formação tanto do professor como do artista; cultural e sociologicamente falando. Um professor-artista embasado teoricamente e consciente de sua função de transformador social.

Na **Primeira Fase do Curso** o acadêmico recebe informações acerca de quatro destas Dimensões. Inicialmente, as noções básicas do que seja a Arte Educação (Arte na Educação = Formação do Professor de Teatro). Desta forma, podendo dimensionar o âmbito em que começa a trilhar a sua carreira profissional. Buscar reconhecer o quanto de uma está intrínseco na outra, mútua e simultaneamente. Também é nessa primeira etapa que acontece o encontro com a linguagem do universo acadêmico, no qual o educando deverá nortear-se para amparar e estruturar seus estudos, pesquisas e práticas (Produção Textual Acadêmica = Formação do Educador).

O primeiro semestre também reserva ao educando a oportunidade de desbravar outro âmbito, outro universo, que é o seu próprio corpo, que será o seu instrumento de trabalho, quer seja enquanto professor, ator ou encenador. Desbravar descobrindo a musicalidade deste seu instrumento, percebendo a Arte do Teatro como uma arte essencialmente calcada na musicalidade (Corpo e Musicalidade = Formação do Ator). Também dotar o acadêmico de uma

consciência de suas potencialidades corpóreas, sinalizando seus limites e especificidades. Saber preparar seu corpo para a atividade cênica (Práticas e Metodologias do Corpo = Formação do Ator). Além disso, desafiá-lo no jogo e no improviso, despertando a criatividade instantânea, motor do ato teatral (Improviso Teatral – Fundamentos = Formação do Ator).

Complementando, o primeiro semestre também vem trazer o embasamento historiográfico e teórico do fenômeno teatral, dando ao aluno a noção da importância do Teatro nos primórdios humanos e o quão este (o Teatro) é equivalente e determinante à Época e ao Lugar em que acontece (Teatro Antigo e Medieval – Ocidente / Oriente = Formação do Teórico do Teatro).

A **Segunda Fase** dá sequência a esta historiografia, continuando a propor uma reflexão sobre o desenvolvimento social de cada época em consonância aos movimentos estéticos teatrais (Drama: Formação e Transformação = Formação do Teórico do Teatro). Os aspectos históricos da Educação também são apresentados e discutidos junto aos alunos nesta fase, buscando consubstanciar um entendimento das experiências educacionais já empreendidas no mundo e dotá-los de ferramentas capazes de fazê-los discernir sobre suas tendências e preferências de procedimentos (História da Educação = Formação do Educador).

Nesta fase é oportunizado outro fator de suma importância para o professor-artista de Teatro que é a capacidade de traduzir dramaturgicamente suas ideias e aspirações artísticas; fazer com que o processo comunicacional da arte teatral aconteça efetivamente. Para isso é necessário um estudo de dramaturgia, que tem a intenção de dar ao educando uma panorâmica dos estilos e estruturas dramáticas, buscando entender como e por que os textos teatrais são escritos e encenados (Opções Dramáticas: texto e realização cênica = Formação do Encenador).

Além disso, traz à tona procedimentos metodológicos capazes de consolidar uma concepção de Teatro-Educação comprometida com um processo de ensino aprendizagem renovador, eficiente e eficaz (Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos = Formação do Professor de Teatro).

No âmbito do desenvolvimento técnico e artístico do educando inclui-se o estudo das bases coreográficas, intrínsecas em todas as artes cênicas, portanto, fundamentais ao Teatro (Fundamentos em Dança Cênica = Formação do Ator). Além disso, o exercício improvisacional persiste na busca do estímulo das habilidades compositivas dos educandos, assim como de suas potencialidades de ensino. Enfocar o improviso como um recurso pedagógico, de formação de um indivíduo mais desperto para a ação, seja no Teatro ou na Vida (Improviso Teatral – Composição e Ensino = Formação do Ator).

Na **Terceira Fase** o educando volta o seu olhar para o Teatro feito na e para a Comunidade. É o momento em que seus métodos e embasamentos confluem para o social, o comunitário, seja em quaisquer âmbitos em que o Teatro possa interagir. É quando vivencia as

metodologias de ensino do Teatro em contextos tais como espaços alternativos e ou não governamentais, que não sejam do âmbito da escola formal (Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade = Formação do Professor de Teatro). Também é quando o estudante conhece as estruturas psicológicas envolvidas nos processos educacionais; também quando estuda os perfis humanos para saber identificar os caminhos necessários para atender as demandas específicas em sala de aula (Psicologia da Educação = Formação do Educador). Os perfis humanos delineiam as máscaras teatrais e, nesse sentido, o acadêmico aprende a lidar com a “Persona”, isto é, a “Máscara”; vocábulo que dá origem à (ou ao) personagem (Maquiagem e Caracterização = Formação do Encenador).

Dando sequência a determinados conteúdos já trabalhados em fases anteriores, complementa-se com dois temas pontuais: um que versa sobre a historiografia e sobre o desenvolvimento teórico-prático da arte teatral (Séculos XX e XXI – Escrita Cênica e Dramatúrgica = Formação do Teórico do Teatro) e outro que aborda o trabalho corporal, incitando a consciência e a prática coreográfica (Dança Cênica = Formação do Ator).

A **Quarta Fase** é quando iniciam as atividades orientadas em campo. É o momento de experimentar o ofício e vivenciar o desafio de transformar Arte em Educação e ou Educação em Arte. Também é quando o acadêmico se depara com a comunidade na qual se insere e é estimulado a analisá-la, avaliá-la, sob novas e criteriosas perspectivas (Estágio I: Teatro na Comunidade = Formação do Professor de Teatro). Também é o momento em que recebe orientações sobre as metodologias ideais para o seu trabalho com Teatro no âmbito escolar, desde as séries iniciais até o ensino médio (Metodologia de Ensino do Teatro – Escola = Formação do Professor de Teatro). A Filosofia também entra no rol dos componentes curriculares e é discutida sob a luz da Educação. Estudar as bases filosóficas da Educação pode ser um fator determinante no engajamento deste arte-educador por uma Nova Escola. Cultivar ideais e estimular boas ideias são os objetivos da proposta (Filosofia da Educação = Formação do Educador).

Nesta fase o contato do aluno com a dança passa a ser o de composição, fundamental no seu trabalho na escola, na qual a dança geralmente une o contingente escolar em torno de um objetivo comum de celebração ou de comemoração, ou de ambos (Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica = Formação do Ator). Assim sendo, outro fator fundamental para o futuro professor-artista de Teatro, que nesta fase é estudado, é o descobrimento, o desenvolvimento e a manutenção da sua Voz, tanto falada, declamada, quanto cantada (Práticas e Metodologias da Voz = Formação do Ator). Também é o momento em que a Dimensão Histórico-Teórica se completa, mesmo que em duas partes. A primeira destas partes neste semestre (Teatro Brasileiro – Formação e Desenvolvimento = Formação do Teórico do Teatro).

A **Quinta Fase** completa a Fase anterior (a Quarta Fase) ao oferecer a segunda parte histórico-teórica (Teatro Brasileiro – Moderno e Contemporâneo = Formação do Teórico do Teatro). Também uma Fase em que se reserva ao estudante a oportunidade de tomar contato com a gestão escolar e com os recursos tecnológicos enquanto aliados do processo de ensino aprendizagem que se deseja alcançar também nas Artes. Estas disciplinas aprofundam relações com questões de ordem administrativa e de atualização que serão importantes para o futuro produtor teatral no âmbito da escola e até mesmo numa abrangência mais significativa na comunidade, como Direção Escolar, por exemplo (Gestão e Organização da Escola = Formação do Educador e Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem = Formação do Educador). O Estágio supervisionado, neste momento, passa a acontecer na Educação Infantil, o que amplia o desafio do acadêmico em sua ação pedagógica (Estágio II: Teatro na Escola / Educação Infantil).

Duas ações do âmbito da Encenação são estudadas e vivenciadas de forma prática neste semestre: as Técnicas do Teatro de Animação e as Tecnologias e Práticas da Encenação, previstas, respectivamente, nas disciplinas “Teatro de Formas Animadas I” e “Aspectos Visuais Cênicos”, ambas da Área Temática da Formação do Encenador. São matérias fundamentais para o desempenho do futuro profissional enquanto Professor-Encenador, pois darão a ele alternativas nas questões de visualidade e animação de seus trabalhos artísticos na escola e na comunidade, utilizando-as no sentido didático-pedagógico e de reforço de comunicação interpessoal e entre coletivos. Outra novidade para o acadêmico nesta fase é o estudo das bases técnicas da Atuação Teatral (Bases Técnicas da Atuação Teatral = Formação do Ator). É quando o Ator inicia, enquanto Atuador, sua trajetória neste processo artístico.

Na **Sexta Fase** há um reforço nas questões de currículo e de pedagogia, através de um componente curricular do Eixo de Articulação das Licenciaturas (Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas = Formação do Educador), que trata basicamente de Currículo e Didática; e outro reforço nas questões da relação Arte e Educação, agora pelo viés da Estética (Educação, Arte e Estética = Formação do Professor de Teatro). O Ensino Fundamental é o foco do Estágio Supervisionado (Estágio III: Teatro na Escola - Ensino Fundamental).

Na Dimensão de Formação do Ator há uma disciplina emblemática, fundamental: “Atuação no Teatro Dramático e Épico”, na qual as técnicas de interpretação e de representação dos Teatros mais significativos para o âmbito escolar: o Dramático, que estimula um envolvimento emocional capaz de promover manifestações catárticas; e o Épico, que exercita a narrativa e a crítica social. Não os únicos, mas os mais possíveis de estabelecer diálogos mais imediatamente com os estudantes interlocutores.

Também é nesta Fase que se completam os estudos de teatro de animação, tão propício para o Teatro Escolar (Teatro de Formas Animadas II = Formação do Encenador). Uma significativa novidade se apresenta no bojo desta sexta fase do Curso de Teatro: a Prática Integrada de Extensão, que está elaborada para estabelecer a cultura da Extensão no Curso e abordar temas contemporâneos no âmbito do ambiente sócio-natural de nosso entorno. É aqui que temas transversais como meio ambiente e ecologia, cidadania e inclusão, diversidade e tolerância, são abordados teórico e praticamente (Prática Integrada de Extensão I = Formação do Professor Extensionista).

A **Sétima Fase** traz uma importante discussão para o Educador e para o Artista que é a Inclusão. Julga-se fundamental que o profissional formado pelo Curso seja alguém capaz de lidar com este processo de reconhecer e respeitar as diferenças e a condição do outro. Também com a capacidade de se incluir nos contextos e lutar para que toda forma de preconceito e de exclusão seja combatida (Educação Inclusiva = Formação do Educador). Também nesta fase concluem-se os Estágios Supervisionados, chegando ao Ensino Médio (Estágio IV: Teatro na Escola / Ensino Médio = Formação do Professor de Teatro).

Nesta fase há um complemento na formação do Educador no que tange Política e Legislação, direcionadas, obviamente, para o seu exercício profissional (Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica = Formação do Educador).

Também nesta fase iniciam as atividades em que o educando é orientado na prática da Arte Teatral. Através da disciplina “Prática da Encenação Teatral” há um envolvimento deste num processo de montagem conduzido por um professor especializado e instigado a pensar e a realizar os elementos constitutivos do fenômeno teatral (Prática de Encenação Teatral = Formação do Encenador). Aqui também há um compromisso com os temas transversais das Culturas Africanas e Indígenas e outros como as questões de Gênero, de Religião e Sociológicas.

Para essa experimentação, o educando recebe, também, o acompanhamento de outro professor, responsáveis pelas técnicas e experimentações na área da Atuação para o Teatro (Preparação Vocal para a Cena e Prática de Atuação Teatral I = Formação do Ator). Um semestre em que a Interdisciplinaridade acontece mais efetivamente, tanto é que uma nova etapa da Prática Integrada de Extensão é realizada em paralelo (Prática Integrada de Extensão II = Formação do Professor Extensionista).

A **Oitava Fase** estimula outras formas de comunicação, tais como a Língua Brasileira de Sinais, estudada com o propósito de inclusão e de cidadania, aumentando a abrangência das ações (LIBRAS = Formação do Educador).

Sendo essa a penúltima fase do curso em que se deseja formar um professor- artista, o qual irá desempenhar prioritariamente a função de Encenador e de Preparador de Elencos no âmbito escolar e na comunidade; o educando é orientado no sentido de assumir a direção de uma

peça teatral, tendo um professor como tutor de suas escolhas e procedimentos (Prática de Direção Teatral = Formação do Encenador) e outro como orientador de seus processos e métodos de preparação de atores (Preparação de Elenco para a Atuação Teatral = Formação do Ator). Isso é uma forma de o aluno simular tal função com a possibilidade de avaliar, analisar, seu desempenho. Na Prática de Direção Teatral novamente os temas transversais são abordados, discutidos e transformados em linguagem artística cênica, ou seja, Direitos Humanos, Gênero, Diversidade Religiosa, Meio Ambiente e Culturas Afro-Indígenas do Brasil.

Também nesta fase o educando recebe orientações quanto ao preparo vocal para a cena teatral, conteúdo o qual vem fundamentar a Prática de Direção Teatral e a Preparação de Elenco para a Atuação Teatral (Preparação Vocal para a Cena = Formação do Ator).

O Acadêmico, nesta Fase, também é instigado ao exercício da Pesquisa, entendendo-a como um recurso importante em sua trajetória profissional, abrindo novas perspectivas para o Teatro e a própria Educação (Pesquisa em Arte = Formação do Professor de Teatro). Os processos de estudo e prática das demais disciplinas deste semestre podem convergir para um trabalho de pesquisa em arte significativo.

A **Nona** e derradeira **Fase** é um momento em que o acadêmico pode exercer o seu direito de optar, direcionando seus estudos no sentido de seu interesse e de seus parceiros, exercitando, também, o discernimento para provocar escolhas artísticas e estéticas. Isso porque é neste semestre que acontece o componente curricular Optativo, o qual está pensado para – mesmo em sua diversidade – servir de apoio aos demais componentes curriculares do semestre. Isto é, todos os componentes curriculares disponibilizados e relacionados como “Optativo” podem vir a interagir e intercambiar com a disciplina “Montagem de Espetáculo I” (Formação do Encenador) e sua disciplina complementar, ou seja, “Prática de Atuação Teatral II”, (esta da “Formação do Ator”).

A ideia é que o aluno egresso adquira (ou expanda) a competência de ser um EducadorSer de Teatro. A Educação através do Teatro só pode ser efetivamente alcançada quando é realizada por um Ser de Teatro, que acima de tudo, tenha por esta Arte respeito digno de quem a tem em si mesmo.

4.3 Atividades Complementares

Por Atividades Complementares compreende-se: Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais - AACCs; Prática Desportiva - PDE e Atividades de Extensão e Estudos Integradores.

De acordo com a Resolução nº 82/2004 as AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de possibilitar a autonomia do acadêmico em participar de outras atividades científicas e curriculares durante o processo de sua formação. Na mesma perspectiva ressalta-se a extensão no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024). A finalidade é possibilitar que o estudante possa participar ativamente de Programas e Projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Desta forma, considerando os princípios da formação do professor-artista, incluem-se as Práticas Integradas de Extensão I e II, que se configura como uma sólida proposta de vivências em espaços formais e não formais, envolvendo as áreas de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. De acordo com a Resolução nº 2/2015, em seu inciso III, do art.12, os estudos integradores contribuem para o enriquecimento curricular e define:

200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p.12).

Portanto, para efeito de integralização do currículo e obtenção de grau o acadêmico deverá obter um total de 252 h/a de Atividades Complementares. De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 82/2004 as atividades estão identificadas da seguinte forma: I - atividades de pesquisa; II - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Fundação Universidade Regional de Blumenau; III – disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino; IV - publicação de trabalhos científicos; V – atividades comunitárias; VI – estágios curriculares não obrigatórios; VII - monitorias; VIII - visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular; IX – prática desportiva; X - outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Teatro propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo, dependendo da disponibilidade de recursos:

- Semana Acadêmica de Artes;
- Evento Finalizarte;
- Mobilidade estudantil/intercâmbio;

- Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;
- Viagens de estudos a instituições educacionais e artístico/culturais;
- Atividades decorrentes ou articuladas aos componentes curriculares,
- Atividades de projetos de pesquisas e ou extensão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais;
- Atividades da iniciação à docência; residência docente; residência artística
- Atividades de formação continuada;
- Aprofundamento e diversificação de estudos.
- Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID;
- Programa de Formação Continuada;
- Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.

No que se refere a Prática Desportiva o estudante poderá participar como possibilidade de AACC. Entendemos que a formação humana e profissional deve contemplar as diferentes linguagens, bem como ressaltar a importância do cuidado com a saúde. Sem contar que para o exercício da atuação no Teatro é necessário um corpo saudável.

Todas as ações complementares visam que os estudantes construam um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular na medida em que esses tempos e espaços são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante.

A busca pelas atividades de AACCs deve ser efetuada pelos acadêmicos de forma autônoma. Cabe ressaltar que o campo do teatro, na Instituição e na comunidade em geral, oferece inúmeras possibilidades e oportunidades aos acadêmicos do curso, tais como a atuação como atores, técnicos, produtores, fruidores de apresentações, participações em seminários e outros. Além dessas atividades, são promovidos eventos científico-culturais, como a Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, e a participação em eventos de divulgação dos cursos da Universidade na comunidade como é o Interação FURB.

A percepção desse quadro fez com que o Colegiado do Curso, amparado na Resolução nº 82/2004, de 07/12/2004, reconhecesse a efetiva participação dos acadêmicos nessas atividades, auferindo a eles a certificação destas horas em suas AACCs. Assim, a carga horária da atual Matriz Curricular conta com 252 horas-aula dessas atividades.

4.4 Estágio

De acordo com a Política das Licenciaturas da FURB, o estágio, diante da diversidade de componentes de um currículo, é elemento cada vez mais significativo e como tal, precisa adquirir novas formas de ser concebido e organizado, sendo definido como aquele que deve “oportunar ao educando das Licenciaturas o confronto com os problemas concretos das questões do ensino e do processo pedagógico” (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2003, p. 14). Precisa, portanto, ser pensado ao longo do processo de formação e não só ao seu final, com a criação de mecanismos que contemplem o processo de experimentar e vivenciar na prática aspectos discutidos e teorizados em sala de aula. Deve oportunizar a análise crítica das teorias a partir da vivência de experiências práticas para a construção do conhecimento. O Estágio não é, apenas, um espaço de treinamento profissional, mas uma realidade na qual está inserido.

O estágio curricular no Curso de Licenciatura em Teatro da FURB é compreendido como processo de articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação do acadêmico, percorrendo este processo formativo em uma perspectiva de transversalidade articulada com os demais componentes curriculares.

De um lado, os conhecimentos teóricos que embasam o estágio contribuem para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições, ao mesmo tempo em que servem para compreender o cotidiano das instituições e neles a profissão de pedagogo nas suas mais diversas áreas. De outro, a preparação das atividades de estágio constitui-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos/conceitos que possibilitam estabelecer uma mediação teórica e intencional, criando condições para pensar uma atuação fundamentada. Cientes de que o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio. A Prática como componente Curricular (PCC) distribuída nos componentes curriculares constitui-se também num momento de interpretação crítica do cotidiano da profissão de pedagogo. E que o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo

tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares.

Os estágios em Teatro compreendem diferentes momentos operacionalizados de forma integrada, a saber: observação da realidade escolar para uma análise reflexiva do ensino de teatro; inserção no cotidiano da escola para o exercício da docência na Educação Básica; realização de atividades teatrais na escola e nos espaços mencionados anteriormente. O estágio ocorre em todos os níveis da Educação Básica, a partir da Educação Infantil até o Ensino Médio. Essas práticas de estágio devem, obrigatoriamente, ser desenvolvidas a partir de um projeto de planejamento elaborado previamente e aprovado pelo professor responsável.

Os estágios no Curso de Licenciatura em Teatro classificam-se em obrigatórios e não obrigatórios. Estes apresentam-se como um dos elementos possíveis de articulação entre teoria e prática e de conhecimento sobre o cotidiano profissional.

Os estágios de natureza obrigatórios se constituem em observação de aulas e regência do ensino do Teatro em espaços de educação formais e não-formais, como organizações governamentais e não governamentais, teatros, fundações culturais, comunidades, escolas públicas e privadas. Para tanto, será necessário a formalização junto aos locais em que ocorrerão os estágios, e junto às Secretarias de Educação do Município e Estado para que os alunos possam realizar seus estágios quando em escolas públicas. O estágio curricular poderá ser realizado também em escolas particulares.

O Estágio Curricular Obrigatório ocorrerá no contraturno ao período do curso, tendo em vista que o estágio ocorrerá em instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e ainda em espaços não-formais, na Comunidade.

O Estágio Curricular Obrigatório no curso corresponde a 486 horas/aula desenvolvidos em espaços culturais e escolas de educação básica, públicas e privadas. Os estágios se configuram como: Estágio em espaços Não-Formais (4ª fase); Estágio na Educação Infantil (5ª fase); Estágio no Ensino Fundamental (6ª fase); Estágio no Ensino Médio (7ª fase);

O Estágio em Teatro prevê a possibilidade de realização de projetos de pesquisa, em que o aluno não apenas realiza o relato de suas atividades, mas também o aprofundamento teórico e a análise de dados obtidos em sua atividade. Como resultado o aluno produzirá um relatório final das atividades desenvolvidas fundamentado na literatura e na análise dos dados obtidos, bem como na prática realizada. As práticas de estágio do curso de Teatro deverão ser socializadas em forma de seminário, afim de oportunizar o intercâmbio de vivências entre os acadêmicos. A publicação da produção acadêmica obtida a partir do estágio é uma prática estimulada pela Política das Licenciaturas com o apoio do curso de Teatro.

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Licenciatura em Teatro o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

As informações constantes na matriz curricular precisam estar em consonância com o Regulamento de Estágio (que está em anexo). Apresentar uma justificativa com base nas DCN no caso de haver exigência de estágio obrigatório. É preciso atentar para a Resolução nº 22/2013 da FURB, que institui a Política de Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Em relação à frequência, avaliação e documentação final do Estágio em Teatro, o curso seguirá a regulamentação própria estabelecida pela Instituição. No caso das Licenciaturas a Resolução 92/2004.

4.5 Prática como Componente Curricular – PCC

De acordo com a Política das Licenciaturas em vigência, a Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um espaço significativo para proporcionar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Para que o Curso de Teatro possa cumprir com tal premissa, institui Ações para proporcionar ao educando o seu exercício desta articulação entre o que estuda em sala de aula e a realidade onde irá desenrolar a sua trajetória profissional:

- **MUD/E – Mostra Universitária de Direção / Encenação** que serve de palco para que se apresentem parte dos processos e os resultados do componente curricular **“Prática de Direção Teatral”**. Esta mostra acontece em duas etapas: a primeira num evento pontual de um final de semana na sede da Universidade Regional de Blumenau e a segunda numa ação em quatro comunidades do município de Blumenau e região em quatro datas a serem recomendadas pelas parcerias.

O evento pontual acontece sempre ao final da oitava fase do Curso, no referido componente curricular, numa programação organizada durante dois dias nos períodos vespertino e noturno, preferencialmente num final de semana, isto é, sábado e domingo, quando os espetáculos dirigidos / encenados pelos acadêmicos de “Prática de Direção Teatral” são apresentados e analisados junto à comunidade acadêmica e comunidade em geral. Além das apresentações teatrais, há momentos destinados a debates para avaliação dos resultados.

Já a Ação nas Comunidades acontece com a apresentação de uma única peça teatral em cada localidade, antecedida ou seguida por uma Oficina de Teatro contando com a participação da comunidade onde a ação é realizada. O objetivo é aliar ao evento teatral uma vivência artística que possa servir de estimulante para uma continuidade do exercício teatral nestes lugares.

- **FINALIZARTE**, evento já consolidado no calendário acadêmico do Departamento de Artes da Furb. A ideia é a sua ampliação tornando-o aporte para as PCCs – Práticas como Componentes Curriculares através da característica itinerante, levando a outros pontos da cidade, além das instalações da FURB. Promove-se o evento tradicional, conforme já estabelecido durante uma semana, como sempre foi feito. Além disso, deste momento em diante, insere-se uma mostra itinerante contendo uma parte da programação original dividindo-se em grupos que possam levar seus resultados acadêmicos e também demonstrar seus experimentos e estudos para a comunidade. Os componentes curriculares comprometidos com as PCCs e com o Finalizarte são os da Dimensão de Formação do Ator e da Dimensão de Formação do Encenador. Porém, a maior contribuição para este evento poderá vir das disciplinas “Prática Integrada de Extensão I e II”.

- **AOS OLHOS DO UNIVERSO A UNIVERSIDADE**, evento de encerramento de Curso no qual se promove uma Ação Inter e Transdisciplinar chamada, quando todos os demais Cursos alocados no Departamento de Artes, isto é, Dança, Música, Artes Visuais e Moda unem-se ao Teatro para a concepção e produção de um espetáculo teatral de formatura da turma de Teatro. Vinculados a esta Ação estão os Componentes Curriculares “Montagem de Espetáculo I” e “Prática de Atuação Teatral II”;

- **TEATRO DOCENTE**, outra novidade é a vinculação do componente curricular ‘**Estágio em Teatro**’ a um evento promovido nas escolas do ensino básico junto ao corpo docente destas, no intuito de promover oficinas de teatro voltadas ao ofício da montagem teatral dentro de suas unidades escolares. Tal ação pode ou não estar vinculada a eventos ou demais iniciativas públicas e ou privadas, como o **MOTEB – Mostra de Teatro Estudantil de Blumenau**, que se destina aos grupos de estudantes e do teatro amador para que estes possam mostrar e discutir seus resultados.

As demais formas de PCC adotadas no Curso estão vinculadas aos seguintes Componentes Curriculares: “Arte na Educação”, “Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e

Aprendizagem” e “Pesquisa em Arte”.

4.6 Disciplinas na modalidade a Distância (EAD)

A Fundação Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 1134/2016 do Ministério da Educação, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial.

De acordo com a referida portaria em seu Art. 1º, §2º “Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no *caput*, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso”. Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade semipresencial no currículo do Curso de Teatro seguirá as normativas da Resolução 07/2010.

Os professores responsáveis por estes componentes curriculares serão indicados pelo respectivo Departamento da FURB, correspondente à área do conhecimento, devendo este atender, no mínimo, aos seguintes requisitos, de acordo com a Resolução 07/2010:

- I – ter titulação em área afim ao conteúdo solicitado e igual ou acima do nível do curso ofertado;
- II – ter participado de formação específica para execução de atividades de EAD ou experiência profissional em cursos a distância, reconhecida pela Divisão de Modalidades de Ensino - DME.

É importante destacar que as avaliações dos componentes EAD serão realizadas presencialmente de acordo com as orientações legais mencionadas acima.

4.7 Regime Concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial

Há cinco Componentes Curriculares na Matriz do Curso de Teatro que precisarão acontecer em Concentrado (ou semi-concentrado):

QUADRO 7 - Disciplinas ofertadas aos sábados e/ou regime especial

Componente Curricular	Carga horária no sábado
Prática Integrada de Extensão I	72 (concentrado)
Prática Integrada de Extensão II	72 (36 semi-concentrado)
Teatro de Formas Animadas I	36 (concentrado)
Práticas e Metodologias do Corpo	36 (concentrado)
Prática de Direção Teatral	144 (36 semi-concentrado)

4.8 Saídas a Campo

Os estudantes do Curso de Teatro irão a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios; pesquisa e extensão. Assim como outras atividades: prática integrada, viagens de estudos a espaços de arte da região, estado e país; visitas a exposições, museus, cinema, teatro, visitas técnicas, concertos para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Teatro. Destaca-se que no desenho curricular do curso estão previstas saídas à campo para realização da Prática como Componente Curricular (PCC) e outras ações a serem programadas para realizar na comunidade.

4.9 ESTRUTURA CURRICULAR

4.9.1 Matriz Curricular

QUADRO 8 - Matriz Curricular (Grupo 2 – G2)

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária				CA	Pré-Requisitos
			T	P	PCC ²	Total		
1	Produção Textual Acadêmica	EAL	72	0	0	72	4	
	Arte na Educação	EAA	54	18	0	72	4	
	Práticas e Metodologias do Corpo	EE	18	18	0	36 -C	2	
	Improviso Teatral Fundamentos	EE	18	54	0	72	4	
	Teatro Antigo e Medieval Ocidente/Oriente	EE	36	36	0	72	4	
	Corpo e Musicalidade	EAA	18	36	18	72	4	
	Educação Física Prática Desportiva I	PDE	0	36	0	36	2	
	Sub-total		216	198	18	432	24	
	História da Educação	EAL	72	0	0	72	4	

2	Fundamentos em Dança Cênica	EE	18	18	0	36	2	
	Improviso Teatral – Composição e Ensino	EE	18	54	0	72	4	
	Drama: Formação e Transformação	EE	54	18	0	72	4	
	Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos	EE	36	0	0	36	2	
	Opções Dramatúrgicas: texto e realização cênica	EE	36	0	0	36	2	
	Educação Física – Prática Desportiva II	PDE	0	36	0	36	2	
	Sub-total		234	126	0	360	20	
3	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	72	4	
	Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade	EE	36	18	18	72	4	
	Maquiagem e Caracterização	EAA	36	18	18	72	4	
	Séculos XX e XXI: escrita cênica e dramatúrgica	EE	54	18	0	72	4	
	Dança Cênica	EE	18	36	18	72	4	
Sub-total		216	90	54	360	20		
4	Filosofia da Educação	EAL	72	0	0	72	4	
	Metodologia de Ensino do Teatro – Escola	EE	36	18	18	72	4	
	Práticas e Metodologias da Voz	EE	18	54	0	72	4	
	Poéticas e processos de criação em Dança Cênica	EE	18	36	18	72	4	
	Teatro Brasileiro: formação e desenvolvimento	EE	18	18	0	36	2	

	Estágio I: Teatro na Comunidade	EE	36	126	0	162	9	
	Sub-total		198	252	36	486	27	
5	Gestão e Organização da Escola	EAL	72	0	0	72	4	
	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	EAL	36	18	18	72	4	
	Teatro de Formas Animadas I	EE	18	18	0	36 C	2	
	Aspectos Visuais Cênicos	EAA	36	36	0	72	4	
	Bases Técnicas da Atuação Teatral	EE	18	36	18	72	4	
	Estágio II: Teatro na Escola - Educação Infantil	EE	36	72	0	108	6	
	Teatro Brasileiro: moderno e contemporâneo	EE	18	18	0	36	2	
	Sub-total		234	198	36	468	26	
6	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	EAL	72	0	0	72	4	
	Estágio III: Teatro na Escola / Ensino Fundamental	EE	36	72	0	108	6	
	Educação, Arte e Estética	EAL	72	0	0	72	4	
	Teatro de Formas Animadas II	EE	0	18	18	36	2	
	Atuação nos Teatros Dramático e Épico	EE	18	36	18	72	4	
	Prática Integrada de Extensão I	EAA	18	0	54	72 C	4	
	Sub-total		216	126	90	432	24	
	Educação Inclusiva	EAL	72	0	0	72	4	
	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	EAL	72	0	0	72	4	

7	Prática Integrada de Extensão II	EAA	18	0	54	72 (36) S-C	4	
	Prática de Atuação Teatral I	EE	18	36	18	72	4	
	Estágio IV: Teatro na Escola / Ensino Médio	EE	36	72	0	108	6	
	Prática de Encenação Teatral	EE	18	36	18	72	4	“Práticas e Metodologias do Corpo”, “Improviso Teatral-Fundamentos”, “Improviso Teatral- Composição e Ensino”, “Práticas e Metodologias da Voz”, “Aspectos Visuais Cênicos”, “Bases Técnicas da Atuação Teatral”, “Atuação nos Teatros Dramático e Épico”
	Sub-total		234	144	90	468	26	
8	Preparação Vocal para a Cena	EE	0	18	18	36	2	
	LIBRAS	EAL	54	0	18	72	4	
	Prática de Direção Teatral	EE	18	72	54	144(36) S-C	8	“Prática de Encenação Teatral”
	Pesquisa em Arte	EAA	36	18	18	72	4	
	Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	EE	18	36	18	72	4	
	Sub-total		126	144	126	396	22	
9	Montagem de Espetáculo I	EAA	18	108	18	144	8	“Prática de Direção Teatral”
	Optativa	EAA	36	36	0	72	4	
	Prática de Atuação Teatral II	EE	0	54	18	72	4	
	Sub-total		54	198	36	288	16	
AACCs - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais						252		
TOTAL			1728	1476	486	3942	219	

(1) EAL - Eixo Articulador das Licenciaturas; EE – Eixo Específico. (2) PCC – Prática como componente curricular. Obs.:

N1 + N2 = 2646 N3 = 252 PCC = 486 Estágio = 486

QUADRO 9 - Componentes Curriculares Complementares

Fase		Componente Curricular	Eixo 1	Origem	Carga horária				CA	EAD	Pré-Requisito
G 1	G 2				T	P	PCC	Total			
4	5	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	EAL	DSC	36	18	18	72	4	50%	
6	4	Educação, Arte e Estética	EAL	ART	72	0	0	72	4	-	

QUADRO 10 - Componentes curriculares optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária				CA	Pré-Requisitos
			T	P	PCC ₂	Total		
9 ^a	Epistemologias sistêmicas do corpo cênico	EAA	54	18	0	72	4	
	Produção e Projetos Culturais	EAA	36	0	36	72	4	
	Treinamento Corpóreo-Vocal I	EAA	36	36	0	72	4	
	Prática Coral	EAA	18	54	0	72	4	
	Improvisação em dança	EAA	36	36	0	72	4	
	Desenho da Figura Humana	EAA	18	54	0	72	4	
	Consciência corporal e exploração do movimento	EAA	18	54	0	72	4	
	Performance	EAA	54	18	0	72	4	
	Ecoarte	EAA	18	54	0	72	4	
	Antropologia da Arte	EE	36	36	0	72	4	

(1) EAL - Eixo Articulador das Licenciaturas; EC – Eixo Complementar; EE – Eixo Específico. (2) PCC – Prática como componente curricular.

4.9.2 Pré-Requisitos

QUADRO 11 - Relação de Pré-Requisitos

Componente Curricular	Pré-Requisito	Justificativa
Prática de Encenação Teatral	<p>“Práticas e Metodologias do Corpo”, “Corpo e Musicalidade”, “Improviso Teatral Fundamentos” , “Improviso Teatral Composição e ensino” , “Práticas e Metodologias da Voz”, “Maquiagem e Caracterização”, “Aspectos Visuais Cênicos”, “Bases Técnicas da Atuação Teatral”, “Atuação nos Teatros Dramático e Épico”</p>	<p>Para que a prática da encenação aconteça de forma mais completa, portanto, mais significativa, é necessário que o estudante tenha recebido formação nas áreas de Aprimoramento do Corpo e da Voz Cênicos; de uso do Espaço Cênico, da Indumentária e da Caracterização; da Improvisação Teatral; e, de Atuação Teatral.</p>
Prática de Direção Teatral	Prática de Encenação Teatral	A “Prática de Encenação Teatral” é, na verdade, um preparatório para que o educando tenha referências de procedimento e de conduta para exercer a direção teatral.
Montagem de Espetáculo	Prática de Direção Teatral	As Práticas de Encenação e de Direção são consolidadas num trabalho interdisciplinar e abrangente no encerramento do curso.

QUADRO 12 - Porcentagem dos pré-requisitos

Carga horária total do Curso:	3942 h/a
--------------------------------------	----------

Carga horária total de pré-requisitos:	360 h/a
Percentual de pré-requisitos:	9,1%

4.9.3 Detalhamento do Componente Curricular

4.9.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Objetivos: Analisar criticamente os processos educativos, ideias pedagógicas e tendências educacionais através de contextualização histórica em diferentes períodos, avaliando a educação brasileira a partir de suas inter-relações com o contexto mundial.
Ementa: Fundamentos: fontes e metodologias. Objetivos e concepções em diferentes contextos históricos. Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil. Novos problemas e perspectivas no Brasil e no mundo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981.</p>

CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel : Edunioeste, 2010.

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

Maria Isabel Moura (Orgs.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.

Componente Curricular: Filosofia da Educação

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Compreender como a formação humana e a educação em suas variadas manifestações são processos históricos, sociais, políticos e dialógicos.

Ementa: Conceitos fundamentais de Filosofia. Perspectivas e bases ontológicas, ética, epistemológicas e culturais da Educação. Educação como uma dialética entre o teórico e o operativo na formação humana. Educação como processo da construção de uma consciência crítica, libertária e reconhecadora das alteridades e diversidades humanas. Educação como construtora de interfaces de saberes, metodologias e pedagogias.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1971.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 56ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Complementar:

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 24. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 104 p. (Polêmicas do nosso tempo, 1).

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: diálogo e conflito. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F: UNESCO, 2001.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica**Área Temática:** conforme diretrizes institucionais**Objetivos:** Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.**Ementa:** Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapeamento e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Complementar:

BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez. 2010.

Componente Curricular: Psicologia da Educação**Área Temática:** conforme diretrizes institucionais**Objetivos:** Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il. PIAGET,

Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes,

1999.

282p. VIGOTSKY, L. S.

(Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins

Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Compreender as teorias e práticas pedagógicas que fundamentam o exercício da docência, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender, bem como os conceitos e práticas que permeiam o conhecimento acerca do Currículo na Educação Básica.

Ementa: Teorias pedagógicas e seus precursores. As concepções de ensino e aprendizagem. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. O Currículo e seus desdobramentos nas práticas escolares (Projeto Político Pedagógico, regimentos, planos de ensino). Metodologias ativas. Planejamento Educacional e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010.

LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, T. T. (Org.). Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Complementar:

CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação.3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 150 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação.3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político-pedagógico.21. ed. São Paulo: Libertad, 2010. 205 p, il.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Ementa: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão Escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação Institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional.

Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF : Liber, 2008.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Ementa: O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens.

Bibliografia Básica:

AKKARI, Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p.

BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222p.

Complementar:

AKKARI, A. J. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. Educação & sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 163- 189, abr. 2001.

BIAVATTI, Vânia Tanira. Legislação educacional. Blumenau: FURB; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. 87 p, il.

DALLABRIDA, Norberto. Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2003. viii, 136 p, il.

Norberto Dallabrida & Gladys Mary Ghizone Teive. A Escola da república: Os grupos escolares e a modernização do ensino em SC (1911-1918).1ª. Mercado das letras, 2012

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Conhecer as legislações, políticas públicas e diretrizes legais da política educacional brasileira, refletindo sobre educação, inclusão e direitos humanos.

Ementa: Educação especial – princípios e conceitos, contextualização histórica, social, cultural, política e pedagógica. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Direito à educação (acesso, permanência, participação e aprendizagem) e transversalidade da educação especial (da educação infantil até a educação superior). Direitos Humanos. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, A. M. et al. (Org.). Educação inclusiva: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DHANDA, A. Construindo um novo léxico dos Direitos Humanos: Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. In: Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, ano 5, número 8. São Paulo, 2008.

Complementar:

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Orgs.). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

CROCHÍK, J. L. Preconceito, indivíduo e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SANTOS, G.A.; SILVA, D.J. (Orgs.). Estudos sobre ética: a construção de valores na sociedade e na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DENARI, F. E. Contrapontos da educação especial. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

LOPES, M. C. O lado perverso da inclusão – a exclusão. In: FÁVERO, A. A. et al.

(Org.). Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância. Passo Fundo: UPF, 2006.
MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Orgs.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2000.

MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível – Crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. (Orgs.). Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

Legislação nacional

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n.º 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem limite. Brasília, 2011.

Declarações internacionais

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. UNICEF.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

Outros documentos normativos federais, estaduais e municipais e declarações internacionais que possam corroborar o desenvolvimento da disciplina.

Componente Curricular: LIBRAS

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Ementa: A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos.

Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Complementar:

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004.

FERNANDES, Eulália; SILVA, Ângela Carrancho da. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2008.

4.9.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares complementares

Componente Curricular: Educação, Arte e Estética

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Relacionar experiências estéticas ao processo de formação docente, aplicando conceitos acerca da estética, arte e poética em processos de criação, reflexão, fruição, estesia na apropriação das práticas artísticas e articulando teoria e prática.

Ementa: Conceitos de estética, arte e poética. Educação estética. Educação e Experiência estética. As linguagens da arte e a estética na constituição da subjetividade docente.

Bibliografia Básica:

DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001.

KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

MARTINS, M. C. (org.) Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

Complementar:

MEIRA, M. Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. Formação estética e artística: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OSTETTO, L.; LEITE, M. I. Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus Editora, 2004.

ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B.; MAHEIRIE, K; SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Componente Curricular: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.

Ementa: Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p, il.

(Biblioteca Artmed. Psicologia da educação).

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p.

MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). Objetos de

aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F: SEED, 2007. 157 p, il.

TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

4.9.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Articulador das Artes

Componente Curricular: Arte na Educação

Área Temática: Campo de Formação Teórica

Ementa: A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências Pedagógicas no ensino da arte. Teóricos da Arte na educação.

Objetivos: Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, c1978 .

(Colecao Debates, 139).

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais**.

3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M. T. B.; GUINSBURG, J. (Jacó). **O pós-modernismo**. São Paulo:

Perspectiva, 2005.

Bibliografia complementar:

YOUNGERMAN, S. **Curt Sachs e sua herança: uma resenha crítica da História Mundial da Dança com um levantamento de estudos recentes que perpetuam suas ideias**.

In: CAMARGO, G. G. A. (Org.) **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 57-74. [Tradução: Giselle Guilhon]

BARBOSA, A. M. T. B.; PORTELLA, A. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

CUNHA, S. R. V. d. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 7. ed. Porto Alegre : Mediação, 2009

Periódicos especializados:

Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC

Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Corpo e Musicalidade

Área Temática: Educação Musical

Ementa: Relação entre os parâmetros do som, forma musical, elementos da música e a expressividade corporal. Interação sonoridade/corpo/espaço/movimento. Corpo e Musicalidade na prática da Educação Básica.

Objetivos: Relacionar os parâmetros do som, forma musical, elementos da música com a expressividade corporal, interagindo sonoridades, corpo, espaço e movimento para a prática da Educação Básica.

Bibliografia básica:

ARTAXO, I. G. A. M. Ritmo e Movimento: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 2008.

CIAVATTA, L. O Passo: A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011.

Bibliografia complementar:

DALCROZE, E. J. Rhythm, Music and Education. 1921.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I

Área Temática: Campo de Formação Estética/Estésica e Ética

Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a

Educação Ambiental. Relação entre a arte e prática na comunidade.

Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação Ambiental.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento.** São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.

SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações.** São Paulo: Metodista, 2014.

BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo:

Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I;

RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo : Olho d'Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4).

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária: tecendo interfaces e possibilidades.** Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa- extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil.** In: Grifos : revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão.** Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4).

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife : FASA, 2006.

123

BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. São Paulo: Vozes, 2012.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão II

Área Temática: Campo de Formação Estética/Estésica e Ética

Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Relação entre a arte e prática na comunidade.

Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre os Direitos Humanos e Diversidade Cultural.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária**: democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010. SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária**: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.

FERREIRA FILHO, M. G. **Direitos humanos fundamentais**. 15. Ed.. São Paulo: Saraiva, 2016.

NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. **Educação e diversidade cultural**: desafios para os estudos da infância e da formação docente. São Paulo: Papyrus, 2016.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania**. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes.

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária**: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo : Olho d'Água, 2004.

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária**: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa- extensão**: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos : revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias**: referenciais teórico e metodológico. Recife : FASA, 2006.

FLEURI, R. M. (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: edifurb, 2013.

RAUSCH, Rita B. *Reflexibilidade e pesquisa: articulação necessária na formação inicial de professores*. In: SILVA, Neide de Melo A.; RAUSCH, Rita B. (Orgs.) Formação de professores: políticas, gestão e práticas. Blumenau: Edifurb, 2010.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Pesquisa em Arte

Área Temática: Campo de Competências Técnicas

Ementa: Estudo das diferentes teorias e métodos de pesquisa em artes. Observação e problematização da Arte em diferentes contextos de estudo. Introdução ao desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas.

Objetivos: Compreender as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Arte, reconhecendo os elementos investigativos no processo de pesquisa.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, São

Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.

Bibliografia complementar:

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático.11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.**9. ed. rev. Campinas, SP : Autores Associados, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade.24. ed. Petrópolis : Vozes, 1994.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias.

Chapecó : Argos Ed. Universitária, 2007.

Periódicos especializados:

4.9.3.4 Detalhamento dos componentes curriculares Específicos do Curso

Fase 1

Componente Curricular: Práticas e Metodologias do Corpo

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Consciência Corporal. Fundamentos gerais do corpo e técnicas de construção do movimento cênico considerando a energia, a organicidade, a dilatação e ampliação

dos limites físicos. Pré expressividade. Criação e modulação de movimento considerando os quatro fatores do movimento: peso, tempo, fluência e espaço.

Objetivos: Desenvolver os princípios gerais do corpo e do movimento cênico compreendendo os quatro fatores do movimento.

Bibliografia básica: LABAN, Rudolf von. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p.

LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa. Domínio do movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978. 268 p, il.

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006. 276 p, il.

FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para Dança. Manole, 2012. 238 p

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 150 p.

BARBA, Eugenio. Além das ilhas flutuantes. Campinas, SP: UNICAMP, 1991. 298 p.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec; Campinas, SP: UNICAMP, 1995. 271 p.

BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989. 111p.

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: UNICAMP, 2001. 313p, il.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo: FAPESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il., 1 CD-ROM.

FERNANDES, C. O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. Ed: AnnaBlume, 2002.

FERNANDES, C. Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

HASELBACH, B. Dança: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988.

MEYER, A. A. L. Estudos do Movimento I, II, III. Baseado nas pesquisas das professoras Helenita Sá Earp, Glória Futuro Marcos Dias e Ana Célia Sá Earp. Rio de Janeiro. Ed. Departamento de Arte Corporal, EEFD-UFRJ, 2003.

SANTANA, I. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.

VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Ed. Summus, 2005.

Periódicos especializados:

- Revista Movimento
- Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança
- Revista on-line O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 1

Componente Curricular: Improviso Teatral – Fundamentos

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Imaginação criadora individual e coletiva, observação, percepção, espontaneidade, receptividade e expressividade. Jogos dramáticos e jogo teatral. A questão do status cênico. Objetos intermediários: estímulos plásticos, verbais e sonoros. Relação ambiente, personagem, ação dramática. Foco. Prontidão para respostas.

Objetivos: Preparar o aluno para o jogo dramático e para o jogo teatral especialmente no que concerne a contracena e a relação com a plateia.

Bibliografia básica:

CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo : Perspectiva, 1983. 118p. –

COSTA, Isabel Alves. O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian : 2003. - 519 p. :il. –

JOHNSTONE, Keith. Improvisacion y el teatro. Santiago de Chile : Cuatro Vientos, 1990. xvi, 203p. –

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4 ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii, 349p.

Bibliografia complementar:

-- ASTROSKY, Débora e HOLOVATUCK, Jorge. Manual de juegos y ejercicios teatrales: hacia una pedagogía de lo teatral. 2.ed. - Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2005. - 163 p. :il. –

BENTLEY, Eric. A experiência viva do teatro. Rio de Janeiro : Zahar, 1981. 323p. -

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 5.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p. –

BOLOGNESI, Mario Fernando. Palhaços. São Paulo : UNESP, 2003. - 293p. :il. –

BORBA, Patrícia de (Pita Belli). Algumas notas sobre o trabalho de Keith Johnstone e a improvisação. O Teatro Transcende, Blumenau, v. 13, n. 13, p. 69-72, 2004.

CASTRO, Alice Viveiros de. O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro : Família Bastos Ed., 2005. - 272 p. :il. CHACRA, Sandra e GUINSBURG, J. A improvisação teatral: uma linguagem de gêneros e graus. In Diálogos sobre teatro. Org. Guinsburg, J e Silva, Armando Sergio da. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p. – FO, Dario; RAME, Franca. Manual mínimo do ator. 2. ed. Sao Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384p, il. Tradução de: Manuale minimo dell'attore –

HALPER, Charna, CLOSE, Del e JOHNSON, Kim “Howard”. La verdad en la comedia. Barcelona: Ediciones Obelisco; 2004. – 207p. –

ICLE, Gilberto. Teatro e construção de conhecimento. Porto Alegre: Mercado Aberto; 2002. - 188p. :il. –

JANUZELLI, Antonio Luiz Dias. A aprendizagem do ator. 2.ed. São Paulo : Àtica, 1992. 96p. –

KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. Modelo de ação no jogo teatral: a peça didática de Bertolt Brecht. , 1995. xix, 163p. –

MACHADO, Irley ... [et al.] (organizadores) Teatro: ensino, teoria e prática. Uberlândia, MG : EDUFU, 2004. - 205 p.

MORENO, J. L. O teatro da espontaneidade. Tradução de: Maria Silvia Mourao Neto. -

2.ed. - São Paulo : Sammus, 1984. - 150p. - NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas : Papirus, 1994. 35 179p. –

OIDA, Yoshi, com a colaboração de Lorna Marshall. Um ator errante [tradução Marcelo Gomes]. - São Paulo: Beca, 1999. - 220p. :il. –

OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 189p. –

REÑONES, Albor Vives. Do playback theatre ao teatro de criação. São Paulo : Agora, 2000. 211p. –

ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro : Zahar, 1987. 98p. –

RUDLIN, John. Commedia dell'arte: an actor's handbook. London : Routledge, 1994. x, 282p. –

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p. –

SPRITZER, Mirna. A formação do ator: um diálogo de ações. Porto Alegre : Mediação, 2003. - 80 p.

Periódicos especializados:

Fase 1

Componente Curricular: Teatro Antigo e Medieval – Ocidente / Oriente

Área Temática: Formação do Teórico do Teatro

Ementa: Origens primitivas do Teatro. O Teatro das primeiras civilizações: Egito e Antigo Oriente; O Teatro Grego: desenvolvimento da Tragédia e da Comédia; as regras clássicas Aristotélicas de tempo, espaço e ação; a transição Helenística e o mimo; o Teatro Romano e Bizantino e o Teatro Medieval: manifestação religiosa e profana.

Objetivos: Compreender e refletir sobre a origem do teatro no ocidente e no oriente desde seus primórdios, como a construção dos espetáculos e as características das representações no Teatro do Egito e Antigo Oriente, no Teatro Grego, no Teatro Romano, Bizantino e no Teatro Medieval. Articular o estudo de textos dramáticos e espetáculos, espaços teatrais, estilos e técnicas diversas, períodos e gêneros teatrais. Relacionar o Teatro ao momento histórico-social de cada época.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Arte poética: texto integral**. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, c2004. 150 p. (A Obra-prima de cada autor, n. 151).

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p, il.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1985. 114 p.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à história do teatro no ocidente: dos gregos aos nossos dias**. Guarapuava : Unicentro, c2013. 125 p.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3. ed. São Paulo : Perspectiva, 1997. xxii, 408 p. (Estudos. Teatro, v.36).

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Guilherme de; VIEIRA, Trajano; CAMPOS, Haroldo de. **Três tragédias gregas: Antigone, Prometeu prisioneiro, Ajax**. São Paulo : Perspectiva, 1997. 310 p, il.

AREAS, Vilma. **Iniciação a comédia**. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1990. 133p. (Colecao letras).

ARISTOFANES; DUARTE, Adriane da Silva. **As aves**. Sao Paulo : Hucitec, 2000. 265p, il. (Grecia Roma, 7). Edicao bilingue (portugues-grego). Observacao: Traducao de Adriane da Silva Duarte a partir do texto estabelecido por Hall e Geldart, Aristophanis Comoedia, tomus I, Oxford : Claredon Press, 1957 (1900).

- ARISTOFANES; FERNANDES, Millôr. **Lisistrata: As nuvens**. São Paulo : Abril Cultural, c1977. 214p, il. (Teatro vivo). Tradução de: Lysistrate.

- ARISTOFANES; RAMALHO, Americo da Costa. **Pluto: (a riqueza)**. Brasilia, D.F : Ed. da UnB, 1999. 97p, il. (Classicos gregos e latinos).

- BORBA FILHO, Hermilo. **Teoria e prática do teatro: antologia**. São Paulo : Iris, 1960. 318 p.

- BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 15. ed. Petrópolis : Vozes, 2005. nv, il.

- CABRAL, Beatriz Angela Vieira. **Ensino do teatro: experiências interculturais**. Florianópolis : UFSC, 1999. 130p.

- CARLSON, Marvin A. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade.** Sao Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 538 p.
- CARVALHO, Enio. **História e formação do ator.** São Paulo : Atica, 1989. 231 p. (Básica universitária).
- CHANCEREL, León. **El teatro y los comediantes: breve historia del arte y los artistas.**2. ed. Buenos Aires : EUDEBA, 1968. 157 p, il. (Lectores de EUDEBA).
- EPICURO et al. **Antologia de textos.**3. ed. Sao Paulo : Abril Cultural, 1985. xx, 319p, 24cm. (Os pensadores).
- ESQUILO. **Orestia: Agamemnon, Coeforas, Eumenides.**5. ed. Rio de Janeiro : J.Zahar, 2000. 193p. (A tragédia grega, v.2).
- ÉSQUILO; SÓFOCLES. **Prometeu acorrentado: Rei Édipo ; Antigone : (tragédias gregas).** Rio de Janeiro : Edições de Ouro, 1970. 200 p, il.
- EURÍPEDES; ARISTÓFANES. **Um drama satírico: O ciclope.** Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, [1987?]. 230 p.
- EURÍPEDES. **Alceste, Electra, Hipólito: texto integral.** São Paulo : Martin Claret, 2004. 183 p. (A obra prima de cada autor, 153).
- EURÍPEDES. **Medéia.** Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1972. 94 p. (Teatro hoje. Série autores estrangeiros, v.23).
- EURIPIDES; SILVA, Augusta Fernanda de Oliveira e. **Orestes.** Brasília, D.F : UnB, 1999, c1997. 138p. (Classicos gregos).
- EURIPIDES; TORRANO, Jaa. **Bacas: o mito de Dionisio.** Sao Paulo : Hucitec, 1995. 132p, il. (Grecia Roma, v4). Edicao bilingue, em portugues e grego. - GASSNER, John; GUZIK, Alberto; GUINSBURG, J. **Mestres do teatro II.**2. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. 478 p.
- GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo.** Lisboa : Edicoes 70, 1986. 121p. (Lugar da historia, 28).
- LESKY, Albin. **A tragédia grega.** São Paulo : Perspectiva, 1971. 226 p, il. (Debates. Teatro, 32). Tradução de: Die griechische Tragoedie. Inclui bibliografia.
- MAGALDI, Sábato. **Temas da história do teatro.** Porto Alegre : Universidade do Rio Grando do Sul, Curso de Arte Dramática, 1963. 237 p. (Ensaios, v.2).

- MARSHALL, Francisco. **Edipo tirano: a tragédia do saber**. Porto Alegre : Ed. UFRGS; Brasília : Ed. UnB, 2000. 295p.
- MOSTAÇO, Edélcio. **Para uma história cultural do teatro**. Florianópolis : Design Ed, 2010. 375 p.
- MOUSSINAC, Leon. **História do teatro: das origens aos nossos dias**. Amadora : Bertrand, c1957. 533p, il.
- NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia**. São Paulo : Ed. Senac SP : Edições SESC SP, 2009. 384 p, il.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; CHAVES, Ernani. **Introdução à tragédia de Sófocles**. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2006. 94 p. (Estéticas).
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p. - PEREIRA, Aires Manuel Rodeia dos Reis. **A mousiké: das origens ao drama de Eurípidés**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 519 p, il. (Manuais universitários).
- PIGNARRE, Robert. **História do teatro**. 3. ed. atual. Mem Martins : Publicações Europa-América, 1979. 138 p, il. (Saber).
- PLAUTO. **A comedia da marmita**. Brasília, DF : Ed. da UnB, 1994. 200p. (Classicos romanos).
- SAADI, Fátima. **Cenas de guerra em Esquilo**. In: O teatro transcende, v. 11, n. 11, p. 8-15, 2002.
- SÓFOCLES; ÉSQUILO. **Eteocles, Antígona, Polinices y Otros Hermanos**. Medellín : Universidad de Antioquia, 2010. 1 peça de teatro (120min.).
- SOFOCLES; ÉSQUILO. **Rei Édipo ; Antígone ; Prometeu acorrentado: (tragédias gregas)**. 20. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2000. 136p, il. (Clássicos de bolso).
- SÓFOCLES; PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Antígona**. 6. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian : Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 1992. 113 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas).
- SOUTO, Andrea do Roccio. **A dramaturgia e sua trajetória milenar: das Medeias classicas a Gota d'agua brasileira**. Sao Leopoldo : UNISINOS, 1998.

136p, il.

- TERÊNCIO; MEDEIROS, Walter. **A sogra**. 2. ed. rev. e actual. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997. 189 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas).

- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. **Dicionário de teatro**. 2.ed. __. Porto Alegre : LEPM, c1987. 231p.

- VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. xxiv, 376p, il. (Estudos, 163). Tradução de: Mythe et tragedie en Grece ancienne I, II.

- WICKHAM, Glynne William Gladstone. **A history of the theatre**. 2nd ed. London : Phaidon, 1992. 287p, il.

Periódicos especializados:

- Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/

- Revista *on-line* O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 2

Componente Curricular: Fundamentos em Dança Cênica

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Estudo dos fundamentos técnicos e teóricos da dança. Concepções básicas da dança cênica e sua aplicação prática. A improvisação empregada como técnica para a composição. Estudo de questões étnico raciais como argumento para concepções em Dança Cênica. Relação entre a Dança Cênica e a prática na Educação Básica.

Objetivos: Conhecer e vivenciar aspectos técnicos e criativos da dança cênica.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Bob; ANDRESON, Jean. *Alongue-se*. 24 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2013. 236 p, il.

FARO, Antônio José; SAMPAIO, Luiz Paulo. *Dicionário de balé e dança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. 426 p.

MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003. 206 p.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: Textos e contextos*. 2 ed. São Paulo:

Cortez, 126 p

Bibliografia complementar: BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989. 111p.

CASTLE, K. Meu livro de Ballet. Ed. Civilização. 2001.

CERBINO, Beatriz. Lições de dança 1. 2 ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed, 2006. 190 p.

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 144 p.

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança moderna contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 143p.

FARO, Antônio José. Pequena história da dança. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 149

FERNANDES, Ciane. Esculturas líquidas: a pré-expressividade e a forma fluida na dança educativa (pós) moderna. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 7-29, abr. 2001.

FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para Dança. Manole, 2012. 238 p.

FUHRMANN, Ivana vitória Deeke. Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?: um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182 f, il. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-Graduação em educação, Centro de Ciências da educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.

LABAN, Rudolf von. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da composição: teatro do movimento. Brasília, D.F : LGE, 2008. 201 p, il.

NACHMANOVITCH, S. Ser criativo – O poder da improvisação na vida e na arte. Summer Editorial, 1993.

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban, o mestre do

movimento. São Paulo: Summus, 2006. 276 p, il.

MOROZOWICZ, Milena. Vida em movimento: TMM - Técnica de Movimento Milena Morozowicz. Curitiba: Movimento Editorial, 1996. 102p, il, 26cm. Bibliografia p.: 101.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Ed. Vozes, 1994.

PAVLOVA, A. Dicionário de Ballet. Ed. Nórdica. 2000.

PEREIRA, Antônia; ISAACSSON, Marta; TORRES, Walter Lima. Cena, corpo e dramaturgia: entre tradição e contemporaneidade. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2012. 308 p, il., 1 DVD. PORTINARI, Maribel. História da dança. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989. 304 p.

RANGEL, Lenira. Dicionário Laban. Anadarco, 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. 125 p. (Ágere).

TADRA, Débora Sicupira Arzua. Linguagem da dança. Curitiba: IBPEX, 2009. 115 p, il.

TOMAZZONI, AIRTON; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. Seminários de dança: algumas perguntas sobre dança e educação. 1 ed. Joinville: Nova Letra, 2010. 228 p.,

1 DVD (Seminários de dança 3). WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra; NORA, Singrid. Seminários de dança: o que quer e o que [ess]a técnica? Joinville: Letradágua, 2009. 176 p, il. , 1 DVD. (Seminários de dança, 2)

Periódicos especializados:

- Revista Movimento
- Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança
- Revista on-line O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 2

Componente Curricular: Improviso Teatral – Composição e Ensino

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Criação de cenas. Criação de personagens. A aplicação do jogo teatral no ensino do teatro como ferramenta para a criação de espetáculo. Estudo de questões de diversidade: religião, gênero e raça como argumento para concepções em Improviso Teatral. O trabalho de grupo no exercício da improvisação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica

Objetivos: Preparar o aluno para a criação de espetáculos a partir de cenas, através da utilização de jogos teatrais, considerando o ambiente escolar.

Bibliografia básica:

- AMARAL, Ana Maria de Abreu. A máscara e o ator. O Teatro Transcende, Blumenau, n.3, p. 6-7, 1994. –
- AMARAL, Ana Maria de Abreu. O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 159p. –
- ASTROSKY, Débora e HOLOVATUCK, Jorge. Manual de juegos y ejercicios teatrales: hacia una pedagogía de lo teatral. 2.ed. - Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2005. - 163 p. :il.
- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 5.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.

Bibliografia complementar:

- BORBA, Patrícia de (Pita Belli). Algumas notas sobre o trabalho de Keith Johnstone e a improvisação. O Teatro Transcende, Blumenau, v. 13, n. 13, p. 69-72, 2004. –
- CASTRO, Alice Viveiros de. O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro : Família Bastos Ed., 2005. - 272 p. :il. –
- CHACRA, Sandra e GUINSBURG, J. A improvisação teatral: uma linguagem de gêneros e graus. In Diálogos sobre teatro. Org. Guinsburg, J e Silva, Armando Sergio da. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p. –
- CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo : Perspectiva, 1983. 118p. –
- COSTA, Isabel Alves. O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 2003. - 519 p. :il. –
- FO, Dario; RAME, Franca. Manual mínimo do ator. 2. ed. Sao Paulo : Ed. SENAC,

1999. 384p, il. Tradução de: Manuale minimo dell'attore –
 ICLE, Gilberto. Teatro e construção de conhecimento. Porto Alegre: Mercado Aberto;
 2002. - 188p. :il. –
 JOHNSTONE, Keith. Improvisación y el teatro. Santiago de Chile: Cuatro Vientos, 1990.
 xvi, 203p. –
 KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. Modelo de ação no jogo teatral: a peça
 didática de Bertolt Brecht. , 1995. xix, 163p. –
 MACHADO, Irley ... [et al.] (organizadores) Teatro: ensino, teoria e prática.
 Uberlândia, MG : EDUFU, 2004. - 205 p. –
 MONTAGNARI, Eduardo. Teatro: a arte de partilhar. O Teatro transcende, Blumenau,
 v. 8, n.8, p. 28-31, 1999. - NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e
 sala de aula. Campinas : Papirus, 1994. 179p. –
 OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro:
 Imago, 1977. 189p. –
 SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Tradução de Tatiana Belinky. Sao Paulo :
 Summus, 1978. - 102p. :il. –
 SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4. ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii,
 349p. –
 SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p.
 Justificativa

Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Drama – Formação e Transformação

Área Temática: Formação do Teórico do Teatro

Ementa: O Teatro Italiano no Renascimento. *Commedia Dell`arte*. O século de Ouro. Teatro Elisabetano. O Teatro Jesuítico em Portugal. O Teatro Clássico e Barroco francês no século XVII. O Teatro do século XVIII: formação e transformação do drama. O Teatro do século XIX na Europa. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Identificar e compreender os conceitos estéticos, teóricos e técnicos do teatro, nas manifestações culturais do século XVI ao XIX na Europa.

Bibliografia básica:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p, il.

DIDEROT, Denis. **Textos escolhidos**. 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, c1985. xiii, 209 p, il., ret. (Os Pensadores).

FO, Dario; RAME, Franca. **Manual mínimo do ator**. 2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384 p, il.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3. ed. São Paulo : Perspectiva, 1997. xxii, 408 p. (Estudos. Teatro, v.36).

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro : Zahar, 2003. 226p.

SHAKESPEARE, William; MEDEIROS, F. Carlos de Almeida Cunha; MENDES, Oscar. **William Shakespeare: obra completa**. Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 1969. 3v, il.

Bibliografia complementar:

- BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação da comicidade**. São Paulo : Martins Fontes, 2001. x, 152p. (Tópicos).

- CARLSON, Marvin A. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade**. São Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 538 p.

- CARVALHO, Enio. **História e formação do ator**. São Paulo : Atica, 1989. 231 p. (Básica universitária).

- FERGUSSON, Francis. **Evolução e sentido do teatro**. Rio de Janeiro : Zahar, c1964. 241p. (Divulgação cultural, 1)

- GASSNER, John; GUZIK, Alberto; GUINSBURG, J. **Mestres do teatro II**. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1996. 478 p.

- GUINSBURG, J. (Jaco). **O classicismo**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 389p, il. (Stylus, 9).

- GUINSBURG, J. (Jacó). **O romantismo**. 3. ed. São Paulo : Perspectiva, 1993. 323p, il. (Stylus).

- HELIODORA, Bárbara. **Falando de Shakespeare**. São Paulo : Perspectiva; Rio de Janeiro : FUNARTE : Cultura Inglesa, 1997. xxi, 300 p. (Estudos. Teatro, 155).

- HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime: tradução do 'Prefácio de Cromwell'**. São Paulo : Perspectiva, [19--]. 90p. (Elos, 5).

- MOLIÈRE. **O doente imaginário: texto integral.** São Paulo : Martin Claret, 2003. 179 p.
- MOURA, Carlos Francisco. **Teatro a bordo de naus portuguesas: nos séculos XV, XVI, XVII e XVIII.** Rio De Janeiro : Instituto Luso-Brasileiro de História, Liceu Literário Português, 2000. 157p, il.
- NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia.** São Paulo : Ed. Senac SP : Edições SESC SP, 2009. 384 p, il.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** Sao Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p.

Periódicos especializados:

- Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/
- Revista *on-line* O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende
- Shakespeare www.shakespearedigitalbrasil.com.br/

Fase 2

Componente Curricular: Opções Dramatúrgicas: texto e realização cênica

Área Temática: Formação do Encenador

Ementa: Evolução da Noção de Dramaturgia. Tipos de Dramaturgia Ocidental. Dramaturgia do Autor. Dramaturgia do Encenador. Dramaturgia do Ator.

Objetivos: Estudar o processo evolutivo da Dramaturgia no Ocidente, buscando identificar os tipos de dramaturgia existentes. Conhecer os novos parâmetros dramatúrgicos e praticá-los.

Bibliografia básica:

BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais. Tradução de Leila Coury. São Paulo : Perspectiva, 1999. - 134p.

NEVES, João das. A análise do texto teatral. Rio de Janeiro : INACEN, 1987. - 65p. :il.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. Tradução Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo : Martins Fontes, 1998. - xiii, 252p. :il. - UBERSFELD, Anne. Para

ler o teatro. [tradução José Simões coord.]. São Paulo : Perspectiva, 2005. - xiv, 202 p. :
SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês :[Século XVIII] /; tradução de Luiz Sérgio Repa.
-São Paulo : Cosac & Naify, 2005. - 268 p.

Bibliografia complementar:

- ABEL, Lionel. Metateatro: uma visão nova da forma dramática. Rio de Janeiro : Zahar, 1968. - 190p –
- ALABARSE, Luciano. A dramaturgia na nova ordem mundial. Zero Hora, Porto Alegre, 02 set. 2006. Cultura, p. 6. –
- BATY, Gaston y Chavance, René. [traducción de Juan Jose Arreola]. El arte teatral. 2.ed. - México : Fondo de Cultura Económica, 1992. - 295 p. :il. –
- BERRETTINI, Célia. O teatro ontem e hoje. São Paulo : Perspectiva, 1980. - 174 p. –
- CAFEZEIRO, Edwaldo (coordenador). Índice de autores e peças da dramaturgia brasileira. Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, 1977. -
- CHARTIER, Roger. Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Tradução de Bruno Feitler. Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2002. - 128p. :il. –
- FARIA, João Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. Cotia : Atelie, 1998. - 227p. –
- GASSNER, John. Mestres do teatro I. [tradução e organização: Alberto Guzik e J. Guinsburg]. 3.ed. São Paulo : Perspectiva, 1997. - xxii, 408p.
- GASSNER, John. Mestres do teatro II. tradução e organização: Alberto Guzik e J. Guinsburg]. 3.ed. São Paulo : Perspectiva, 1996. - 478 p. –
- GASSNER, John. Rumos do teatro moderno. Tradução de Luzia Machado da Costa. Rio de Janeiro : Lidador, c1965. 403 p. –
- KERR, Walter. Como não escrever uma peça. Traduzido por Sergio Viotti. Rio de Janeiro : Lidador, 1968. - 183 p. –
- LESSING, Gotthold Ephraim. De Teatro e Literatura. São Paulo: EPU, 1991. - Magaldi, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo : Perspectiva, 1998. - xiv, 323p. –
- MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1999. - 481p. –
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e PEREIRA, Victor Hugo Adler. O Teatro e o Gênero Dramático. In: JOBIM, José Luis (Org). Introdução aos Termos Literários. –
- PALLOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo : Brasiliense, 1983. - 90p.
- PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia: a construção do personagem. São Paulo : Ática,

1989. 156p. (Fundamentos, 46). –

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. –

PEACOCK, Ronald. Formas da literatura dramática. Tradução de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro : Zahar, 1968. 328p. –

ROSENFELD, Anatol. História da literatura e do teatro alemães. Campinas, SP : Ed. da UNICAMP ; 1993. - 361p. –

SILVEIRA, Miroel. A contribuição italiana ao teatro brasileiro, 1895-1964 /. -São Paulo : Quíron ; 1976. - 334 p. :il. –

SOURIAU, Etienne. As duzentas mil situações dramáticas. Tradução de Maria Lucia Pereira com a colaboração de Antonio Edson Cadengue. São Paulo : Ática, 1993. - 230p.-

-

SOUTO, Andrea do Roccio. A dramaturgia e sua trajetória milenar: das Medeias clássicas à Gota d'água brasileira. São Leopoldo : UNISINOS, - Souza, Gilda de Melo e. Exercícios de leitura. São Paulo : Duas Cidades, 1980. - 286p. :il. –

VIEIRA-PIMENTEL, F. Jorge. Tendências da literatura dramática nos finais do século XIX: D. João da Câmara, um caso exemplar. Ponta Delgada [Açores] : Universidade dos Açores, 1981. - 219 p.

Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos
Área Temática: Formação do Professor de Teatro
Ementa: Fundamentos educacionais da prática teatral. Estudo dos fundamentos teórico-históricos do ensino do teatro no Brasil. Perspectivas do teatro contemporâneo. O teatro pós-dramático. O compromisso do profissional de teatro: professor mediador. Conceito de cultura: a dinâmica e as diversidades culturais. Elementos formadores da cultura do Brasil.
Objetivos: Compreender o teatro como campo de conhecimento. Conhecer os procedimentos metodológicos do ensino do Teatro. Compreender o papel do professor de Teatro como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Aprender o conceito de cultura a partir de diferentes perspectivas e sua implicação no ensino teatral.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro : Zahar, 2012.

FRITZEN, Celdon. MOREIRA, Janine (orgs.) Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papyrus, 2008.

ICLE, Gilberto. Teatro e construção de conhecimento. Porto Alegre : Mercado Aberto; Montenegro : Fundarte, 2002.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino de teatro. São Paulo: Papyrus, 2001. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo : Cosac Naify, 2007.

Bibliografia complementar:

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253 p.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. In: Educação E sociedade.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporaneo. Sao Paulo : Martins Fontes, 1998.

Periódicos especializados:**Fase 3****Componente Curricular:** Metodologia de Ensino do Teatro – Comunidade**Área Temática:** Formação do Professor de Teatro**Ementa:** Teatro, educação e comunidade. As especificidades do teatro na comunidade. Metodologias do teatro em comunidades: o teatro do oprimido e outras abordagens. O ensino de teatro em comunidades e sua colaboração para a autonomia dos indivíduos. Preparação pessoal para a atuação teatral dos membros de um coletivo: presença,

organicidade e precisão na construção física de personagens. Texto dramático e texto teatral. Processo colaborativo. Conceitos da arte popular. Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Objetivos: Compreender o ensino do Teatro na comunidade. Compreender como se estabelece a relação: comunidade e professor mediador. Aprender metodologias específicas para o ensino de teatro na comunidade. Refletir acerca da inserção do Teatro na comunidade e seus implicantes. Analisar e avaliar o processo do ensino do Teatro na comunidade. Compreender a arte popular e sua prática na comunidade. Refletir acerca da cultura afro-brasileira e indígena, considerando a sua importância na comunidade.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. **O teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocações e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Maracutu, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

VIDOR, Heloise Baurich. **Leitura e Teatro: aproximação e apropriação do texto literário**. São Paulo: HUCITEC, 2016.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral**. São Paulo: HUCITEC, 1986.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2004.

KOUDELA, Ingrid Dormien (Org). **Um vô brechtiano**. São Paulo: Perséctiva: Fapesp, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

REVERBEL, Olga **Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1993.

REVERBEL, Olga. **Oficina de Teatro**. Porto Alegre: Quարup, 1993.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VIGOTSKI, Liev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Maquiagem e Caracterização
Área Temática: Formação do Encenador (Encenação Teatral)
Ementa: A função da maquiagem e da caracterização nas Artes Cênicas. Os elementos da maquiagem e suas funções. Teorias e técnicas da maquiagem cênica. Criação e técnicas de confecção de elementos postivos da maquiagem. A maquiagem e a caracterização no ambiente escolar.
Objetivos: Identificar os elementos da maquiagem e suas funções. Executar diferentes tipos de maquiagem. Refletir sobre a relação entre maquiagem e a caracterização e o processo de construção da personagem. Analisar a interação e a função pedagógica da personagem (maquiada e caracterizada) no ambiente de aprendizagem (a Escola).
Bibliografia básica: FAUSTO, Viana. O Figurino Teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. – LANGER, Arnold. Kryolan Manual de Maquillaje (Kryolan Makeup Manual). 4ª ed. - Berlin : Kryolan GmbH, c2003. – MOLINOS, Duda. Maquiagem. 7. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 2004. 223 p, il. – NERY, Malu. De cara nova: manual de maquiagem. São Paulo : FTD, 1997. 143 p, il. – NERY, Marie Louise. A evolução de indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 2003. 303p, il. – SCHANKER, Harry H; OMMANNEY, Katharine Anne. The stage and the school. 8th ed. New York : Glencoe, McGraw-Hill, c1999. vii, 630 p, il.
Bibliografia complementar: ASSIS, Leandro de. Maquiagem e caracterização. Blumenau : Ed. do Autor, 2001. 83 p, il. – AMARAL, Ana Maria de Abreu. A máscara e o ator. In: O Teatro transcende. – CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p, il. – CUNHA, Marcelo; BOEMER, Romina. A história da máscara. In: O teatro transcende, v. 7, n. 7, p. 19-21, 1998. –

FO, Dario; RAME, Franca. Manual mínimo do ator.2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999.

384p, il. –

GUINSBURG, J. (Jacó). Stanislávski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo.2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192). –

MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro : Senac, 2004. 327 p, il. 34

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p.

Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Século XX e XXI – Escrita Cênica e Dramatúrgica

Área Temática: Formação do Teórico do Teatro

Ementa: O Teatro no século XX. Experimentação de novas formas cênicas: o naturalismo, o simbolismo e o expressionismo. O teatro comprometido. O teatro dos diretores teatrais. O teatro dos atores. A diversidade das tendências contemporâneas. O Teatro pós-dramático. O Teatro na América Latina. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Identificar, compreender e estudar as tendências e manifestações do Teatro Moderno, das vanguardas teatrais à escrita dramatúrgica e cênica do Teatro Contemporâneo. Obter um panorama do Teatro na América Latina.

Bibliografia básica:

AZOR HERNANDEZ, Ileana. **Teatro latinoamericano siglo XX: seleccion de lecturas.** [Habana] : Pueblo y Educacion, 1989. 298p.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p, il.

GARCIA, Silvana. **As trombetas de Jerico: teatro das vanguardas históricas.** São Paulo : Hucitec : FAPESP, 1997. 286p, il.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo : Cosac Naify, 2007. 437 p, il. (Cinema, teatro e modernidade).

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.**2. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1998. 237p.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo : Perspectiva, 2013. xxv, 433 p, il.

Bibliografia complementar:

- BARBA, Eugenio. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral**. São Paulo: Hucitec, 1994. 252 p. (Teatro, 27).
- BARBA, Eugenio. **A terra de cinzas e diamantes: minhas aprendizagem na Polônia**. São Paulo : Perspectiva, 2006. xvii, 201 p, il. (Estudos, v.235).
- BARBA, Eugenio. **Além das ilhas flutuantes**. Campinas, SP : UNICAMP, 1991. 298 p, il. (Teatro, 19).
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: dicionario de antropologia teatral**. Sao Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. - BEJARANO ARGUEDAS, Luis Gerardo. **Desenvolvimento das escolas na Costa Rica**. In: O Teatro transcende.
- BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba**. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).
- BORBA FILHO, Hermilo. **História do espetáculo**. Rio de Janeiro : O Cruzeiro, 1968. 289 p. (Pontos Cardeais, v.2).
- BORBA FILHO, Hermilo. **Teoria e prática do teatro: antologia**. São Paulo : Iris, 1960. 318 p.
- BORNHEIM, Gerd A. (Gerd Alberto). **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro : Graal, 1992. 382 p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências, v.21).
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Lisboa: Portugália, c1957. 352 p. Coleção Problemas, n.1).
- BRECHT, Bertolt. **Teatro completo em 12 volumes**.3. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1999. 12v. (Teatro).
- BRECHT, Bertolt. **Teatro de Bertolt Brecht**.2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1979. 186 p. (Teatro de Bertolt Brecht, v.1).
- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. **Teatro dialético: ensaios**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Série teoria e história, v.8).
- BRECHT, Bertolt; RAMTHUN, Herta. **Diários de Brecht: diários de 1920 a 1922 : anotações autobiográficas de 1920 a 1954**. Porto Alegre : L&PM, 1995. 190 p. Tradução de: Tagebucher 1920-1922. Autobiographische aufzeichnungen 1920-1954.

- BRISKI, Norman. **Teatro del actor II**. Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro,

2005. 203 p. (Autores argentinos).

- CARLSON, Marvin A. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade**. Sao Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 538 p.

- CARMINATTI, Marinilse Netto; IOP, Elisa; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **O ensino do teatro na escola: metodologias e processos didáticos**. , 2001. 56p, il. Orientadora: Elisa Iop.

- CHANCEREL, León. **El teatro y los comediantes: breve historia del arte y los artistas**.2. ed. Buenos Aires : EUDEBA, 1968. 157 p, il. (Lectores de EUDEBA).

- ESSLIN, Martin. **O teatro do absurdo**. Rio de Janeiro : Zahar, c1968. 405p.

- FERGUSSON, Francis. **Evolução e sentido do teatro**. Rio de Janeiro : Zahar, c1964.

241p. (Divulgação cultural, 1).

- GARCIA, Santiago. **Teoria e prática do teatro**. São Paulo : Hucitec, 1988. 139 p.

(Teatro).

- GASSNER, John; GUZIK, Alberto; GUINSBURG, J. **Mestres do teatro II**.2. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. 478 p.

- GEIROLA, Gustavo. **Arte y oficio del director teatral en América Latina: México y Peru : entrevistas**. Buenos Aires, Argentina : Atuel, c2004. 429 p. (Colección Historia y teoría del teatro).

- GEIROLA, Gustavo. **Teatralidad y experiencia política en América Latina, (195777)**. Irvine, CA : GESTOS, 2000. 271 p. (Colección História del teatro, 4).

- GONÇALVES, Jean Carlos. **Artes cênicas: caderno de estudos**. Indaial : Ed. Grupo UNIASSELVI, 2010. x, 125 p, il.

- GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969**. São Paulo : Perspectiva; Pontedera, IT : Fondazione Pontedera Teatro : SESC, 2007. 248 p, il.

- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica**. São Paulo : Papyrus, 2007. 157 p, il. (Ágere).

- KOUDELA, Ingrid Dormien. **A peça didática de Bertolt Brecht: um jogo de aprendizagem**. 1987. iv, 216 f, il. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

- MAGALDI, Sábado. **Temas da história do teatro**. Porto Alegre : Universidade do Rio Grando do Sul, Curso de Arte Dramática, 1963. 237 p. (Ensaio, v.2).

- MOSTAÇO, Edécio. **Para uma história cultural do teatro.** Florianópolis :
Design

Ed, 2010. 375 p.

- MOUSSINAC, Leon. **História do teatro: das origens aos nossos dias.** Amadora : Bertrand, c1957. 533p, il.
- OLIVEIRA, Ruth Rohl Cerqueira de. **O teatro Heiner Müller: modernidade e pós- modernidade.** São Paulo : Perspectiva, 1997. xvii, 185p, il. (Estudos, 152). -
- ORDAZ, Luis. **Historia del teatro argentino: desde los orígenes hasta la actualidad.** Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 1999. 487 p, il.
- ORDAZ, Luis. **Personalidades, personajes y temas del teatro argentino.** Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2005. 2v, il. (Homenaje al teatro argentino). -
- PACHECO, Carlos. **Nueva dramaturgia latinoamericana.** Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2004. 309 p. (Colección autores latinoamericanos).
- PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema.** 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 2008. xix, 323 p, il. (Estudos. Teatro, 196).
- PEIXOTO, Fernando. **Brecht: uma introdução ao teatro dialético.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1981. 218 p, il., fac-similes, ret, 21cm. (Teatro, v.6).
- PIGNARRE, Robert. **História do teatro.** 3. ed. atual. Mem Martins : Publicações Europa-América, 1979. 138 p, il. (Saber).
- PISCATOR, Erwin. **Teatro político.** Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1968. 286 p, il. (Teatro hoje. Série teoria e história, v.9).
- REÑONES, Albor Vives. **Do playback theatre ao teatro de criação.** São Paulo : Ágora, 2000. 211 p.
- ROMANO, Lúcia. **O teatro do Corpo Manifesto: teatro físico.** São Paulo : Perspectiva ; Fapesp, 2005. 250 p, il. (Debates. Teatro, n.301).
- ROSENFELD, Anatol; FERNANDES, Nancy; GUINSBURG, J. (Jacó). **Teatro moderno.** 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1985. 249 p. (Debates. Teatro, 153).
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Rio de Janeiro : Zahar, 2003. 226p.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A construo da personagem.** 8. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1996. 326p.

- STANISLAVSKI, Konstantin. **A criação de um papel**. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A preparação do ator**. 25. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2008. 365 p. (Teatro).

- STANISLAVSKI, Konstantin. **Manual do ator**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).
- STANISLAVSKI, Konstantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 539 p, il.
- SUCHER, C. Bernd. **O teatro das décadas de oitenta e noventa**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. 459 p.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno: [1880-1950]**. São Paulo : Cosac & Naify, 2001. 192 p.

Periódicos especializados:

- Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/
- Revista *on-line* O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 3

Componente Curricular: Dança Cênica

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Concepções básicas da dança moderna/contemporânea. Alongamento, postura e coordenação motora. Peso, tempo, espaço e fluência. A análise do movimento. Improvisação em dança. Estudo de questões do meio ambiente como argumento para concepções em Dança Cênica. Relação entre a Dança Contemporânea e a prática na Educação Básica.

Objetivos: Explorar as possibilidades do movimento e criação considerando as mudanças de peso, ritmo, fluência e desenho do corpo no espaço.

Bibliografia básica:

- CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983. 118p.
- LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa. Domínio do movimento.3. ed. São Paulo: Summus, 1978. 268 p, il.
- MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006. 276 p, il.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro.4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. xxviii,

349p.

Bibliografia complementar:AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004. xxii, 326 p, il. (Estudos. Teatro, 184).

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: UNICAMP, 2001. 313p, il.

CERBINO, Beatriz. Lições de dança 1.2. ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed, 2006. 190 p.

DASCAL, Miriam. Eutonia: o saber do corpo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. 148 p, il.

FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000. 197 p, il. (Teatro, 41).

FERRACINI, Renato. Café com queijo: corpos em criação. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores: FAPESP, 2006. 357 p. +, 1DVD. (Teatro, 55).

FERREIRA, Sueli Camargo (org.). O ensino das artes: construindo caminhos.3. ed. Campinas,SP : Papyrus, 2004. 224 p, il. (Ágere).

FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para Dança. Manole, 2012. 238 p.

FUHRMANN, Ivana Vitoria Deeke. Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?: um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182 f, il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em: . Acesso em: 8 dez. 2011.

GIL, José. Metamorfoses do corpo.2. ed. Lisboa: Relógio D'Água, 2002. 222 p, il.

NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. 2. ed. São Paulo: Summus, 1993. 186p, il. Tradução de: Free play - the power of improvisation in life and the arts.

NACHMANOVITCH, S. Ser criativo – O poder da improvisação na vida e na arte. Summer Editorial, 1993

NOGUEIRA, Judith Cristina Gouveia. Do movimento ao verbo: desenvolvimento cognitivo e ação corporal. São Paulo: Annablume, 2008. 128 p, il.

NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas: Papirus, 1994. 179p, il. (Agere).

OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, [2007]. 187 p, il. RAMOS, Enamar. Angel Vianna: A pedagogia do corpo. Summus, 2007

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007. 321 p, il.

STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 1996. 326p.

STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 323 p. (Teatro hoje. Teoria e história).

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. 125 p. (Ágere).

SCHAFFER, Carmem Paternostro. Da dança expressionista ao teatro coreográfico. Alemanha-Bahia. EDUFBA, 2013.

TIBURI, Marcia. Diálogo/Dança. Editora Senac, 2012. 170 p

Periódicos especializados:

- Revista Movimento
- Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança

Fase 4

Componente Curricular: Metodologia de Ensino do Teatro – Escola
Área Temática: Formação do Professor de Teatro
Ementa: Teatro na Escola como componente curricular e como projeto extra-curricular. Bases teóricas, filosóficas e legais para a inclusão da atividade teatral em programas educacionais. Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de teatro na educação. Relação entre campo teórico do ensino do teatro e a prática desafiadora na escola. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Jogo dramático e jogo teatral. O drama como método de ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Conhecer os procedimentos metodológicos do ensino do Teatro na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências. Compreender as diferentes metodologias voltadas para o ensino do Teatro. Refletir acerca da inserção do Teatro no contexto escolar. Analisar e avaliar o processo do ensino do Teatro no espaço escolar.
Bibliografia básica: CABRAL, Biange. O Drama como método de ensino . São Paulo: editora Hucitec, 2006. REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola . São Paulo: Scipione, 1989. RYNGAERT, Jean Pierre. O jogo dramático no meio escolar . Coimbra: Centelho, 1981. SLADE, Peter. O jogo dramático infantil . São Paulo: Summus, 1978. VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola . Porto Alegre: Mediação, 2010.
Bibliografia complementar: HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . São Paulo: Perspectiva, 1999. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais . São Paulo: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Teatro e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1993.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2013. SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Práticas e Metodologias da Voz

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Consciência corpóreo-vocal; Treinamento psicofísico para a educação vocal. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Técnicas vocais. Projeção vocal. Voz falada e voz cantada. Saúde vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino. Jogos de experimentação e de criatividade sonora. Espaço, tempo e fluxo da ação fisicovocal. Criação vocal-corpórea de personagens. Ressonância vocal no espaço cênico. Corporificação sonoro-vocal do texto escrito. Fundamentação teórica e prática do canto individual e em grupo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Propiciar a preparação da voz falada e cantada do ator, do músico e do docente mediante estudo teórico e prático.

Bibliografia básica:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Manual de saúde vocal: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores. São Paulo : Atlas, 2010. xv, 173 p, il. –

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 61 p, il. –

FERREIRA, Léslie Piccolotto. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo : Summus Editorial, 1988. 158p, 21cm.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1

CD-ROM. - MELLO, Edmee Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3. ed. Rio de

Janeiro : Atheneu, 1988. 356p, il. (Série fonoaudiologia). –

QUINTEIRO, Eudisia Acuna. Estética da voz: uma voz para o ator.2. ed. São Paulo : Summus, 1989. 119p, il.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. Técnicas de impostação e comunicação oral.2. ed. São Paulo : Loyola, 1986. 109 p, il.

GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura de ação. São Paulo: Summus Editorial, 1997

GONÇALVES, Neide. A importância de falar bem. São Paulo: Lovise, 2000

HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. xxii, 1130 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD. –

MELLO, Edmee Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Atheneu, 198

PINHO, Sílvia M. Rebelo. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 2ª ed.. Carapicuíba: Pro-fono, 1999

RUSSO, Ieda C. Pacheco (Ieda Chaves Pacheco). Acustica e psicoacustica aplicadas a fonoaudiologia. Sao Paulo : Lovise, 1993. 178p, il, 23cm. SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003. - STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p.

SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003.

ZEMLIN, Willard R. Princípios de anatomia e fisiologia em fonoaudiologia. 4. ed. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000. 624p, il. Tradução de : Speech and hearing sciences : anatomy and physiology

Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica
Área Temática: Formação do Ator
Ementa: Processos de organização do treinamento do ator-bailarino por meio de técnicas de movimento que possibilitem a criação e a sistematização da ação do corpo em cena. Pesquisar e experimentar o processo de criação colaborativa em dança com estímulo à construção de formatações cênicas específicas às proposições poéticas. Estudo de questões dos Direitos Humanos como argumento para concepções em Dança Cênica. Domínio da linguagem cênica coreográfica. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica
Objetivos: Preparar o aluno para desenvolver coreografias em escolas articulando estruturas coreográficas, aspectos visuais da cena e princípios de composição e forma poética.
Bibliografia básica: LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da composição: teatro do movimento. Brasília, D.F : LGE, 2008. 201 p, il. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003. 206p, il. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos.2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 126p, il. NANNI, Dionísia. Dança - educação: pré escola a universidade. Rio de Janeiro: Sprint, c1995. xvii, 191p, il.
Bibliografia complementar: BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998. 117p, il. COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico.2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 144 p, il. FAHLBUSCH, Hannelore. Dança moderna-contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint,

1990. 143 p, il.

FERNANDES, Ciane. Esculturas líquidas: a pré-expressividade e a forma fluida na dança educativa (pós) moderna. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 7-29, abr. 2001.

FUHRMANN, Ivana Vitoria Deeke. Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?: um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182 f, il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em: Acesso em: 8 dez. 2011.

HASELBACH, B. Dança: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988.

LABAN, Rudolf von. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p, il,

MARQUES, Isabel M. M. de Azevedo. Didática para o ensino de dança: do imaginário ao pedagógico. In: Educacao E sociedade, v. 15, n. 48, p. 261-270, ago. 1994.

MEYER, A. A. L. Estudos do Movimento I, II, III. Baseado nas pesquisas das professoras Helenita Sá Earp, Glória Futuro Marcos Dias e Ana Célia Sá Earp. Rio de Janeiro. Ed. Departamento de Arte Corporal, EEFD-UFRJ, 2003.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2002. 173 p. (este livro não tem na biblioteca da Furb, creio que nem em “sugerir aquisições”, assim sendo, não sei se pode ficar aqui...)

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo : Summus, 2006. 276 p, il.

NANNI, Dionisia. Dança - educação: princípios, métodos e técnicas.2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. xix, 289p, il.

NACHMANOVITCH, S. Ser criativo – O poder da improvisação na vida e na arte. Summer Editorial, 1993.

NASSUR, O. Culinária Coreográfica: Desmedidas de Receitas para Iniciantes na Cozinha Cênica. 2012. 135 p.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

PORPINO, K. O. Dança é Educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.

SOUZA, Marco Aurélio da Cruz (Org.). Impressões corporais e textuais: pesquisa em dança. São Paulo: All Print, 2013. 238 p., il.

SANTANA, I. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.

STARKE, Edegar Fernando. Tecendo o personagem: um olhar sobre a dramaturgia corporal do ator. 2010. 58 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010. Disponível em: Acesso em: 21 nov. 2011.

VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Ed. Summus, 200

Periódicos especializados:

- Revista Movimento
- Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança
- Revista on-line O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 4

Componente Curricular: Teatro Brasileiro – Formação e Desenvolvimento

Área Temática: Formação do Teórico do Teatro

Ementa: Identidade Brasileira: multiculturalismo e miscigenação. História da Cultura Afro-Indígena Brasileira. Formas de manifestações artísticas nos diferentes grupos étnicos do Brasil. A evolução das artes cênicas no Brasil desde a vinda dos colonizadores até o século XIX. O Teatro Jesuítico. O Teatro Colonial dos séculos XVII e XVIII. O império e a construção de um teatro nacional, a busca pela nacionalidade. O Teatro Romântico e o Teatro Realista Brasileiro. A Comédia de Costumes. O Simbolismo. O Teatro Musicado e o Teatro de Revista. Inserção no cotidiano escolar da

Educação Básica.

Objetivos: Dar a conhecer a história da formação do povo brasileiro e, prioritariamente, do Teatro Brasileiro, de suas origens até o século XIX, provocando no aluno a reflexão sobre seu papel histórico.

Bibliografia básica:

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro, 1570-1908.**

São Paulo : EDUSP, 1999. 172 p, il.

FARIA, João Roberto. **Ideias teatrais: o século XIX no Brasil.** São Paulo :

Perspectiva : FAPESP, 2001. 685p, il. (Textos, 15).

GUINSBURG, J. (Jacó); FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de

(coords.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos.** São Paulo

: Perspectiva : SESC SP, 2006. 354 p

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** 3. ed. rev. e ampl. Sao Paulo

: Global, 1997. 326p.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar.** Sao Paulo :

Perspectiva, 1993. 346p. (Debates. Teatro, 261).

Bibliografia complementar:

- FARIA, Joao Roberto. **O teatro realista no Brasil: 1855-1865.** Sao Paulo :

Perspectiva : EDUSP, 1993. 273p, il. (Estudos, 136).

- FOLKIS, Gesiane Monteiro Branco. **Como é feita a peça O Juiz de paz da roça de Martins Pena.** Universidade do Sagrado Coracao, 1989.

- MAGALHÃES JÚNIOR, R. (Raimundo). **Martins Pena e sua época.** 2. ed.

corr. e aum. Sao Paulo : LISA; Rio de Janeiro : INL, 1972. 253p.

- MENDES, Miriam Garcia. **A personagem negra no teatro brasileiro (entre 1838 e 1888).** Sao Paulo : Atica, 1982. 205p, 21cm. (Ensaio, 84).

- PENA, Martins; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Martins Pena.** São Paulo :

Abril Cultural, 1983. 110 p, il. (Literatura comentada).

- PONTES, Joel; SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (BRASIL). **Teatro de**

Anchieta. Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, [1978]. 91p, 21cm. (Ensaio, v.5).

- PRADO, Décio de Almeida. **João Caetano: o ator, o empresário, o repertório.**

São Paulo : Perspectiva, 1972. 245p. (Estudos, 11).

- PRADO, Décio de Almeida. **O drama romântico brasileiro.** São Paulo :

Perspectiva, 1996. 199p. (Debates, 273).

- RUIZ, Roberto. **Teatro de revista no Brasil: do início a I Guerra Mundial.**

Rio de Janeiro : INACEN, 1988. 235p, il. (Coleção memória).

Periódicos especializados:

- Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/

- Revista *on-line* O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 4

Componente Curricular: Estágio I: Teatro na Comunidade

Área Temática: Formação do Professor de Teatro

Ementa: O Teatro na comunidade e sua prática social e cultural. O papel do professor como mediador cultural. Teoria e prática do teatro na comunidade: a linguagem dramática, épica, teatro do oprimido, teatro popular, teatro pobre e o teatro experimental. A prática de Teatro na comunidade: práticas existentes e estudo de caso. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências. Inserção das Relações Étnico- Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos: Compreender a função social e cultural do ensino de teatro na comunidade. Conhecer e discutir o ensino de teatro na comunidade. Propor práticas de Teatro, para esses espaços, que contribuam para o enriquecimento cultural e social da comunidade. Compreender e realizar os registros de observação, planejamento, projeto de estágio e relatório.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura.** Rio de Janeiro : Zahar, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 3. ed. São Paulo : Cortez, 2005.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro : Zahar, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2005.

Complementar:

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 123 p, il. (Teatro hoje, 30).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano**. In: Educação E sociedade.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 2. ed. Campinas : Papyrus, 2003. 224 p, il. (Agere)

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 130 p, il. (Debates. Teatro, 271).

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo : Perspectiva : FAPESP, 1992. 130 p, il. (Debates. Teatro, 248).

Periódicos especializados:**Fase 5****Componente Curricular:** Teatro de Formas Animadas I**Área Temática:** Formação do Encenador**Ementa:** O teatro de animação na escola. Dramaturgia no teatro de animação. Manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro.**Objetivos:** Estudar a história e as técnicas do teatro de animação e as possibilidades de inserção do teatro de formas animadas na escola.**Bibliografia básica:**

ACHATH, Sati. Teatro de Sombras. São Paulo: Nova Alexandria, 1997. –
AMARAL, Ana Maria de Abreu. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996. 313 p, il. (Texto & arte, 2). –
APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova marionete. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003. –
CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: Una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007. –
FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo: Senac, 1998. –
LECOQ, Jaques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010

Bibliografia complementar:

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos. São Paulo: Edusp/Senac, 2001. –
AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.
ANGOLOTI, Carlos. Cómics, Títeres y Teatro de Sombras. Madrid: Ediciones de la Torre, 1990. –
BLOIS, Marlene Montezi; BARROS, Maria Alice Santos Ferreira de. Teatro de fantoches na escola dinâmica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967. - 88 p. :il. –
BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Riode Janeiro: Funarte, 1987. –
CASATI, Roberto. A descoberta da sombra. São Paulo: Cia das Letras, 2001. –
CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Lisboa: Arcádia, S/D. - CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: Una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007. –
FOURNEL, Paul. Les Marionnettes. Paris: Bordas, 1982. –
JURKOWSKI, Henryk. Consideraciones sobre el teatro de títeres. Bilbao: Concha de la Casa, 1998. –
KLEIST, Heirich Von. Sobre o Teatro de Marionetes. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997. –
MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível. Iluminuras/Fapesp.2002. –
SCHANKER, Harry H; OMMANNEY, Katharine Anne. The stage and the school. 8th ed. New York: Glencoe, McGraw-Hill, c1999. vii, 630 p, il.

Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Aspectos Visuais Cênicos
Área Temática: Formação do Encenador
Ementa: Fundamentos estéticos das variantes: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços. Evolução de suas teorias e técnicas.
Objetivos: Estudar os aspectos dos elementos visuais que complementam uma montagem, tais como: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>- ACIR, Joao; SARAIVA, Julio; RICHINITI, Lidia. Manual de cenotecnia. Porto Alegre : Movimento, 1997. 94p, il. –</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Sorocaba : TCM Comunicação, c2000. 176 p, il. –</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução de indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 2003. 303p, il. –</p> <p>RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variacoes sobre o mesmo tema. Sao Paulo : Ed. do SENAC, 1999. 188p, il. –</p> <p>SARAIVA, Hamilton; SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (BRASIL). Eletricidade basica para teatro. Brasilia : SNT, Departamento de Documentacao e Divulgacao, 1977. 54p, il, 21cm. - SURGERS, Anne. Escenografias del teatro occidental. Buenos Aires : Artes del Sur, 2005. 166 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRITO, Danielle Soares. Em busca da essência: para onde caminha a cenografia. In: Gazeta do Povo. Caderno G, 02/04/00, p.5. –</p> <p>CALMET, Héctor. Escenografía: escenotecnia - iluminación. - 3 ed. Buenos Aires/AR: Ediciones de la flor, 2008. –</p> <p>CAMPOS, Geir. Glossário de termos técnicos do espetáculo. Niterói : EdUFF, 1989. 161p. –</p> <p>CARVALHO, Jorginho de; FUNARTE. Oficina iluminacao cenica =: Taller iluminacion escenica.3. ed. Rio de Janeiro : FUNARTE, 1997. 111p, il. –</p> <p>CRUCIANI, Fabrizio. Arquitectura teatral. México, D.F : Gaceta, 2005. 292 p, il. (Escenología, 25). –</p> <p>CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia; PEIXOTO, Fernando. Teatro de rua. Sao Paulo : Hucitec, 1999. 168p, il. (Teatro, 37). –</p>

DIAS, Jose. A importancia da cenografia. In: O Teatro transcende. – DIAS, Jose. Cenografia nao e um bla-bla-bla. In: O Teatro transcende. –

DIAS, José. Cenografia: a arquitetura da emoção. In: O teatro transcende, v. 13, n. 13, p. 57-62, 2004. –

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. 4. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1992. 220 p, il. –

INSTITUTO BRASILEIRO DE ARTE E CULTURA. Oficina cenotecnica: = Taller escenotecnica. Rio de Janeiro : IBAC, 1993. 121p, il. –

LEVI, Clovis. Os espacos cenicicos sob o ponto de vista do encenador. In: O Teatro transcende. –

LUCIANI, Nadia Moroz. Metodologia do projeto E iluminacao cenica. In: O Teatro transcende. –

MANTOVANI, Anna. Cenografia. São Paulo : Ática, 1989. 96p, il, 18cm. (Princípios, 177). - Marco Antonio de Biaggi. Estilo Biaggi .1 ed. MELHORAMENTOS –

SERRONI, Jose Carlos. O palco italiano e seu rompimento. In: O Teatro transcende. –

SERRONI, Jose Carlos. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 360p. –

SERRONI, José Carlos; EGURZA, Alberto. Oficina arquitetura cênica =: Taller arquitectura escénica. 4. ed. Rio de Janeiro : Funarte, 2003. 109 p, il. –

SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. 100 termos Básico:s da cenotécnica: caixa cênica italiana. 3. ed. Rio de Janeiro : Funarte, 2003. 116 p, il. –

SIRLIN, Eli. La luz en el teatro: manual de iluminación. 2. ed. Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2006. 362 viii p, il. (Pedagogía teatral). –

TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação: arte e ciência. Rio de Janeiro : Música e Tecnologia, 2007. 130 p, il.

Eletrônico: - Espaço cenográfico "O Espaço Cenográfico é um laboratório permanente de pesquisa e de experimentação nas áreas de cenografia, arquitetura teatral e outras linguagens afins [...]"

- Floorplanner Floorplanner é a maneira mais fácil e rápida criar e compartilhar plantas interativas. É fácil de usar e não é necessário baixar programas extras. Floorplanner é gratuito para uso pessoal.

Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Bases Técnicas da Atuação Teatral
Área Temática: Formação do Ator
Ementa: Elementos Estruturantes do Corpo Cênico: Base, Equilíbrio, Tônus Muscular, Respiração, Ativação da Energia Física, Propriocepção. A ação física. Objetivos e subtexto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas.
Objetivos: Estudar as bases teóricas e técnicas de atuação no Teatro.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>- ASLAN, Odette. O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 1994. xxi, 363p, il. (Estudos, 119). –</p> <p>BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).</p> <p>CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 223p, il. –</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 326p. –</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. A criação de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p. Tradução de: Creating a role. –</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. 13. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 323p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. –</p> <p>BORBA FILHO, Hermilo. Teoria e prática do teatro: antologia. São Paulo : Iris, 1960. 318 p. –</p> <p>BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p. –</p> <p>BROOK, Peter. O teatro e seu espaço. Petropolis : Vozes, c1970. 151p. - BROOK, Peter; DARGE, Fabienne. O homem-cómera: entrevista concedida a Fabienne Darge. Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 jul. 2006. Mais, p. 10. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2006. –</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corporais e vocais de representação para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il. –</p>

DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo : Perspectiva, 1977. 410p. (Debates, 130). –

DUMAS, Alexandre. A dama das camélias. São Paulo : Brasiliense, 1965. 110p. (Brasiliense de bolso. Sýrie teatro universal, v.11). –

FERRACINI, Renato. A arte de nýo interpretar como poesia corpýrea do ator. Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM. –

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre.4. ed. Rio de Janeiro : Civilizaýýo Brasileira, 1992. 220 p, il. –

GUINSBURG, J. (Jaco). Stanislavski, Meierhold & Cia.2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p, il. (Estudos). –

GUINSBURG, J. (Jacý). Stanislývski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo.2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192). –

GUINSBURG, Jacó. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. São Paulo: Perspectiva, 2001. - 160 p. :il. - -

HAGEN Uta; FRANKEL, Haskel. Técnica para o ator:a arte da interpretação ética. Tradução Milton Camargo Mota. -São Paulo : Martins, 2007. - 294 p. –

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. Manual do ator. São Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86). –

STANISLAVSKI, Konstantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 539p, il, 21cm.

Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Estágio II: Teatro na Escola – Educação Infantil
Área Temática: Formação do Professor de Teatro
Ementa: Teoria e Prática do ensino do Teatro na Educação Infantil. O Teatro na Educação Infantil como vivência, exploração e significação. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
Objetivos: Compreender a função social e cultural do ensino de teatro na Educação

Infantil. Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro na Educação Infantil, mediante diagnóstico da realidade escolar. Compreender e realizar os registros de observação, planejamento, projeto de estágio e relatório.

Bibliografia básica:

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na formação de professores da Educação Infantil**. Curitiba: Appris, 2015.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. **Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PINO, Angel. **As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **As Artes no Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

RYNGAERT, J.P. **Jogar, Representar**. São Paulo, Cosac Naify, 2009 SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. MEC, 1996.

Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Teatro Brasileiro – Moderno e Contemporâneo

Área Temática:

Ementa: A evolução das artes cênicas no Brasil nos séculos XX e XXI. As três primeiras décadas do século XX. O teatro de grupo no Brasil. TBC, o Teatro Brasileiro de Comédia. Nelson Rodrigues e Ziembinski e suas inovações modernistas. O Teatro na década de 50 e 60. Os espaços de produção das artes brasileiras. Etnocentrismo, aculturação, difusão, alienação e alteridade. O Teatro Engajado. O Teatro das décadas de 80 e 90 novos grupos. O Teatro Brasileiro no século XXI. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Dar a conhecer a história do Teatro Brasileiro, referente aos acontecimentos dos séculos XX e XIX, provocando no aluno a reflexão sobre seu papel histórico.

Bibliografia básica:

FRAGA, Eudinyr. **Nelson Rodrigues expressionista**. Cotia : Ateliê Editorial : FAPESP, 1998. 214p.

GUINSBURG, J. (Jacó); FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (coords.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo : Perspectiva : SESC SP, 2006. 354 p

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 3. ed. rev. e ampl. Sao Paulo : Global, 1997. 326p.

PRADO, Decio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. 2. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. 149p, 21cm.

Bibliografia complementar:

BETTI, Maria Silvia. **Oduvaldo Vianna Filho**. Sao Paulo : Edusp, 1997. 337p, il.

- CAMPOS, Claudia de Arruda. **Maria Clara Machado**. Sao Paulo : EDUSP, 1998.

277p, il. (Artistas brasileiros, 10).

- CORREA, Jose Celso Martinez; STAAL, Ana Helena Camargo de. **Primeiro ato : cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)**. Sao Paulo : Ed. 34, 1998. 335p,

- COSTA, Ina Camargo. **Sinta o drama**. Petropolis : Vozes, 1998. 237p. (Zero a esquerda).

- CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia; PEIXOTO, Fernando. **Teatro de rua**. Sao Paulo : Hucitec, 1999. 168p, il. (Teatro, 37). Tradução de: Promemoria del teatro di strada.

- DWEK, Tuna; DWEK, Tuna. **Alcides Nogueira: alma de cetim**. São Paulo : Imprensa Oficial, 2004. 191 p, il. (Aplauso teatro Brasil).

- FARIA, Joao Roberto; AREAS, Vilma; AGUIAR, Flavio. **Decio de Almeida Prado: um homem de teatro**. Sao Paulo : FAPESP : EDUSP, 1997. 443p, il.

- FERNANDES, Silvia. **Grupos teatrais: anos 70**. Campinas : Ed. da UNICAMP, 2000. 268p, il.

- FERNANDES, Silvia; GUINSBURG, Jaco. **Um encenador de si mesmo: Gerald Thomas**. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. 295p, il. (Signos, 21).

- GARCIA, Silvana. **Odisséia do teatro brasileiro**. São Paulo : Ed. SENAC, 2002.

307p.

- GUARNIERI, Gianfrancesco. **O polonês que mudou o teatro brasileiro.** In: O Estado de S. Paulo. Caderno 2 Cultura, 13/04/96, p.10, col.1-6.

- GUIDARINI, Mário. **A desova da serpente: teatro contemporâneo brasileiro.** Florianópolis : Ed. da UFSC, 1996. 136 p.

- GUIDARINI, Mario. **Os picaros e os trapaceiros de Ariano Suassuna.** Sao Paulo : Ateniense, 1992. 93p.

- GUIMARAES, Carmelinda. **Antunes Filho: um renovador do teatro brasileiro.** Campinas, SP : UNICAMP, 1998. 183p, il. (Viagens da voz).

- KATZ, Renina; HAMBURGER, Amelia Imperio. **Flavio Imperio.** Sao Paulo : EDUSP : FAPESP, 1999. 274p, il. (Artistas brasileiros, 13).

- LABAKI, Aimar. **José Celso Martinez Correa.** São Paulo : Publifolha, 2002. 87 p, il. (Folha explica, 52).

- MAGALDI, Sabato. **Moderna dramaturgia brasileira.** Sao Paulo : Perspectiva, 1998. xiv, 323p.

- MURPHY, Priscilla. **Teatro brasileiro: da pré-história a Ziembinski.** In: Gazeta Mercantil. Fim de Semana, 09-11/02/96, p.7. Disponível em: . Acesso em: 18 mar. 2005. -

- NANDI, Itala. **Teatro oficina: onde a arte não dormia.** 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Faculdade da Cidade Ed, 1998. 256p, il.

- OLIVEIRA, Paulo Roberto Correia de. **Aspectos do teatro brasileiro.** Curitiba : Jurua, 1999. 211p.

- PATRIOTA, Rosangela. **Vianinha: um dramaturgo no coração de seu tempo.** Sao Paulo : Hucitec, 1999. 229p, il. (Teatro ; 40).

- PEIXOTO, Fernando; BADER, Wolfgang. **Brecht no Brasil: experiencias e influencias.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. 284p, 21cm.

- PEIXOTO, Fernando. **O que e teatro.** Sao Paulo : Nova Cultural : Brasiliense, 1986. 126p, il.

- PEIXOTO, Fernando. **Teatro em movimento.** 3. ed. Sao Paulo : Hucitec, 1989. 244p, il. (Teatro, 12).

- PEIXOTO, Fernando. **Teatro em pedaços.** 2. ed. Sao Paulo : Hucitec, 1989. 361p, il. (Teatro, 5).

- PEIXOTO, Fernando. **Teatro em questão.** Sao Paulo : Hucitec, 1989. 263p, il.

(Teatro, 17).

- PEIXOTO, Fernando. **Teatro Oficina (1958-1982): trajetoria de uma rebeldia cultural**. Sao Paulo : Brasiliense, 1982. 124, [1]p, il., ret, 16cm. (Colecao Tudo e historia, 60). Contem dados biograficos.
- SAMPAIO, Maria Lucia Pinheiro. **O demoníaco, o caos e o renascimento no teatro de Nelson Rodrigues**. Cascavel, PR : Ed. do Autor, 2003. 74p.
- SILVEIRA, Miroel. **A outra critica**. Sao Paulo : Simbolo, 1976. 255p, il.
- VASSALLO, Ligia. **O sertão medieval: origens europeias do teatro de Ariano Suassuna**. Rio de Janeiro : F. Alves, 1993. 180p.

Periódicos especializados:

- Cadernos de Teatro www.otablado.com.br/cadernos-de-teatro/
- Revista *on-line* O Teatro Transcende www.furb.br/oteatrotranscende

Fase 6

Componente Curricular: Estágio III: Teatro na Escola – Ensino Fundamental

Área Temática: Formação do Professor de Teatro

Ementa: Teoria e Prática do ensino do Teatro no Ensino Fundamental. Metodologias a partir da observação do contexto escolar e da vivência dos alunos, proposição de tema dialogado pelo grupo. Papéis coletivos, individuais e personagens. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos: Compreender a função social e cultural do ensino de teatro no Ensino Fundamental. Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro no Ensino Fundamental, mediante diagnóstico da realidade escolar. Compreender e realizar os registros de observação, planejamento, projeto de estágio e relatório.

Bibliografia básica:

- FERREIRA, Taís. **A escola no teatro e o teatro na escola**. Porto Alegre: Mediação: 2014.
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1993.

Bibliografia complementar:

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Teatro e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2013. SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Periódicos especializados:

Fase 6

Componente Curricular: Teatro de Formas Animadas II

Área Temática: Formação do Encenador

Ementa: Teatro de Bonecos, Teatro de Objetos, Teatro Negro, Teatro de Sombras e Máscaras: aspectos teóricos, técnicos e práticos.

Objetivos: Estudar, produzir e manipular títeres e formas de animação para o Teatro na Escola.

Bibliografia básica:

ACHATH, Sati. Teatro de Sombras. São Paulo: Nova Alexandria, 1997. –

AMARAL, Ana Maria de Abreu. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996. 313 p, il. (Texto & arte, 2). –

APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova marionete. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003. –

CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: Una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007. - FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo: Senac, 1998. –

LECOQ, Jaques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010

Bibliografia complementar:

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos. São Paulo: Edusp/Senac, 2001. –

AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação. São Paulo: Ateliê editorial, 1997. –

ANGOLOTI, Carlos. Cômics, Títeres y Teatro de Sombras. Madrid: Ediciones de la Torre, 1990. –

BLOIS, Marlene Montezi; BARROS, Maria Alice Santos Ferreira de. Teatro de fantoches na escola dinâmica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967. - 88 p. :il. –

BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Riode Janeiro: Funarte, 1987. –

CASATI, Roberto. A descoberta da sombra. São Paulo: Cia das Letras, 2001. –

CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro. Lisboa: Arcádia, S/D. –

CURCI, Rafael. Dialéctica del titiritero en escena: Una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007. – FURNEL, Paul. Les Marionnettes. Paris: Bordas, 1982. –

JURKOWSKI, Henryk. Consideraciones sobre el teatro de títeres. Bilbao: Concha de la Casa, 1998. –

KLEIST, Heirich Von. Sobre o Teatro de Marionetes. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997. –

MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível. Iluminuras/Fapesp.2002. –

SCHANKER, Harry H; OMMANNEY, Katharine Anne. The stage and the school. 8th ed. New York: Glencoe, McGraw-Hill, c1999. vii, 630 p, il.

Periódicos especializados:

Fase 6

Componente Curricular: Atuação nos Teatros Dramático e Épico

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Bases Conceituais e Metodológicas do Teatro Dramático e do Teatro Épico. Técnicas que conduzam o ator ao envolvimento emocional na construção de personagens. Técnicas pautadas no distanciamento das emoções. Construção de personagens e cenas teatrais. Textos teatrais.

Objetivos: Investigar técnicas de atuação que deem conta da dicotomia Dramático e Épico, evidenciando as características de cada qual, buscando reconhecer pontos convergentes e divergentes destes dois sistemas de interpretação teatral.

Bibliografia básica:

- BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a

- Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). –
- CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p, il. - STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p.
 - STANISLAVSKI, Konstantin. A criação de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p. Tradução de: Creating a role. 71
 - STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. 13. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 323p. –
 - STANISLAVSKI, Konstantin. Manual do ator. São Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).
 - BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Série teoria e história, v.8).
 - ASLAN, Odette. O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo : Perspectiva, 1994. xxi, 363p, il. (Estudos, 119). –

Bibliografia complementar:

- BOLES LAVSKI, Richard. A arte do ator: as primeiras seis lições. São Paulo : Perspectiva, 1992. 118p. (Debates. Teatro, 246). –
- BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). –
- BORBA FILHO, Hermilo. Teoria e prática do teatro: antologia. São Paulo : Iris, 1960. 318 p. –
- BURNIER, Luys Otávio. A arte de ator: da técnica à representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corporais e vocais de representação para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il. –
- FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CDROM. –
- GUINSBURG, J. (Jacó). Stanislávski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192). –
- GUINSBURG, J. (Jaco). Stanislavski, Meierhold & Cia. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p, il. (Estudos). –
- SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo:

Perspectiva, 2007. 321 p, il. –

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 154p, il. (Teatro na Perspectiva). Tradução de: Theater games for rehearsal : a director's handbook. –

STANISLAVSKI, Konstantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 539p, il, 21cm.

BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. 81 252p, 21cm. (Teatro, 27). –

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. –

BOAL, Augusto. 200 exercicios e jogos para o ator e o nao-ator com vontade de dizer algo atraves do teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1980. 123p. – BOAL, Augusto. Jogos para atores e n?o-atores.5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p. –

BRECHT, Bertolt. Reflexões sobre a raiz dos males. s.n : s.n, [19--]. 1 DVD. –

CONRADO, Aldomar. O teatro de Meyerhold. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1969. 244p. (Teatro de hoje. Teoria e história, 10).

DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. Sao Paulo : Perspectiva, 1977. 410p. –

KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht na pós-modernidade. São Paulo : Perspectiva, 2001. 152p, il. (Debates, 281). –

KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. Sao Paulo : Perspectiva : EDUSP, 1991. 176 p, il. (Estudos, 117). –

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais.4. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1998. 155p. (1 dobrada). (Debates, 189). –

KOUDELA, Ingrid Dormien. Um voo brechtiano: teoria e pratica da peca didatica. Sao Paulo : Perspectiva : FAPESP, 1992. 130p, il. –

KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. (Jaco); UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, Escola de Comunicacoes e Artes. A peca didatica de Bertolt Brecht: um jogo de aprendizagem. , 1987. iv, 216p, il. Orientador: Jaco Guinsburg. – MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich). Teoría teatral.7. ed. Madrid : Fundamentos, 2003. 223 p. (Colección arte. Serie teoría teatral, 3). –

MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich); HORMIGÓN, Juan Antonio. Meyerhold: textos teóricos.3. ed. Madrid : Asociación de Directores de Escena de España, 1998.

644 p. (Teoría y práctica del teatro, n.7). –

PEIXOTO, Fernando. Brecht: vida e obra.4. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1991. 354p. –

PICON-VALLIN, Béatrice; SAADI, Fátima. A arte do teatro: entre tradição e vanguarda : Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro : Teatro do Pequeno

Gesto : Letra e Imagem, 2006. 141 p, il. (Folhetim ensaios, 2). –

WILLETT, John. O Teatro de Brecht. Rio de Janeiro : Zahar, 1967. 330p, il.

Periódicos especializados:

Fase 7

Componente Curricular: Prática de Encenação Teatral

Área Temática: Formação do Encenador

Ementa: Bases conceituais e teóricas da Dramaturgia Ocidental. Técnicas de Análise do texto Teatral. Concepção de Encenação. Prática de Montagem Teatral. Presença, organicidade e precisão do ator na construção física dos personagens para o espetáculo.

Objetivos: Estudar as etapas de um processo de encenação teatral, produzindo um espetáculo de pequena ou média duração sob a direção do professor da disciplina.
Trabalhar a construção física do ator no espetáculo.

Bibliografia básica:

ASLAN, Odette. O ator no século XX : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo : Perspectiva, 1994. xxi, 363p. –

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor : as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p. –

FARIA, Joao Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. Cotia : Atelie, 1998. 227p. –

GARCIA, Silvana. Odisseia do teatro brasileiro. São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 307p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. Manual do ator. Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Sandra. Atuadores da paixão. Porto Alegre : FUMPROARTE, 1997. 316p, BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. –

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p. –

CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p. –

FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001. 685p, il. (Textos, 15). . –

GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira, et al. Semiologia do teatro. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1988. 380p. –

GUINSBURG, J; SILVA, Armando Sérgio da. Diálogos sobre teatro. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p. –

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do et al. Ética. Rio de Janeiro : Garamond, 1997. 89 p. (Brasília capital do debate. O Século XXI). Textos extraídos das conferências realizadas pelo Programa Brasília Capital do Debate. – SAVARESE, Nicola, et al. A arte secreta do ator : dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec, 1995. 271p.

STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. 8.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. A criação de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p.

Periódicos especializados:

Fase 7

Componente Curricular: Prática de Atuação Teatral I

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Treinamento do ator através de novos sistemas de interpretação interligando o envolvimento emocional e o distanciamento das emoções. Estudos voltados para uma ação interdisciplinar com o componente curricular Prática de Encenação Teatral.

Objetivos: Preparar o aluno para a prática da atuação teatral nos mais diversos estilos suscitados pela cena contemporânea.

Bibliografia básica:

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionario de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. – BROOK, Peter. A porta aberta: reflexoes sobre a interpretalçao e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p. - GROTOWSKI, Jerzy. O teatro

laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969 /textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari. -São Paulo: Perspectiva: 2007.

- 248 p. :il. –

LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral.São Paulo: SENAC São Paulo: SESC SP, 2010. –

PUPPO, Maria Lucia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005. –

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 277 p, il.

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Sao Paulo : Martins Fontes, 1993. 150 p.

(Opus, 86). –

BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo :

Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27). –

BARBA, Eugenio. Alem das ilhas flutuantes. Campinas, SP : UNICAMP, 1991. 298p, il.

(Teatro, 19). –

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a

Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). –

BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro :

Civilizaçáo Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Sírie teoria e história, v.8). –

BURNIER, Luýs Otývio. A arte de ator: da ténica y representaçáo : elaboraçáo,

codificaçáo e sistematizaçáo de ténicas corpóreas e vocais de representaçáo para o

ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il. –

FERRACINI, Renato. A arte de náo interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas

: Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo,

2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM. –

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro : Civilizacáo

Brasileira, 1971. 208p, il. –

HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro Zen. 19. ed. São Paulo :

Pensamento, 2003. 91p. Tradução de: Zen in der Kunst des Bogenschiessens. –

MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich); HORMIGÓN, Juan Antonio. Meyerhold: textos teóricos.3. ed. Madrid : Asociaciún de Directores de Escena de España, 1998.

644 p. (Teoría y práctica del teatro, n.7). - MEYERHOLD, Vsevolod Emilievic. Cristina Vizcaíno (Org.). Teoria Teatral. 5 ed. Fundamentos –

PICON-VALLIN, Býatrice; SAADI, Fýtima. A arte do teatro: entre tradiçýo e vanguarda : Meyerhold e a cena contemporýnea. Rio de Janeiro : Teatro do Pequeno Gesto : Letra e Imagem, 2006. 141 p, il. (Folhetim ensaios, 2). –

STANISLAVSKI, Konstantin. A construçao da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro : Civilizacáo Brasileira, 1996. 326p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. A criaçao de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilizacáo Brasileira, 1995. 286p. Traduçao de: Creating a role.

Periódicos especializados:

Fase 7

Componente Curricular: Estágio IV: Teatro na Escola – Ensino Médio

Área Temática: Formação do Professor de Teatro

Ementa: Teoria e Prática do ensino do Teatro no Ensino Médio. Metodologias centradas no texto. Construção e desconstrução do texto dramático. Texto e Jogo. Fragmentos de Texto e construção das narrativas dramática e teatral. Apropriação do Texto. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos: Conhecer os procedimentos metodológicos do ensino do Teatro na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências. Compreender as diferentes metodologias voltadas para o ensino do Teatro. Refletir acerca da inserção do Teatro no contexto escolar. Analisar e avaliar o processo do ensino do Teatro no espaço escolar.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. **Artes Cênicas: teoria e prática no Ensino Fundamental e Médio.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni; SPRITZER, Mirna. **Teatro com jovens e adultos: princípios e práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

VIDOR, Heloíse Baurich. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 123 p, il. (Teatro hoje, 30).

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 130 p, il. (Debates. Teatro, 271).

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo : Perspectiva : FAPESP, 1992. 130 p, il. (Debates. Teatro, 248).

Periódicos especializados:**Fase 7****Componente Curricular:** Preparação Vocal para a Cena**Área Temática:** Formação do Ator**Ementa:** Revisão de Conteúdos: Respiração, Caixas de ressonância, Impostação vocal, Entonações, Sustentação; Pesquisa das qualidades vocais ligadas às ações físicas dos personagens do espetáculo a ser montado em Prática de Encenação Teatral.**Objetivos:** Desenvolver habilidade vocal específica para interpretação teatral.**Bibliografia básica:**

- COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. **Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica**. São Paulo : Lovise, 1998. 181 p, il. –

MELLO, Edmee Brandi de Souza. **Educação da voz falada**. 3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 1988. 356p, il. (Serie fonoaudiologia).

Bibliografia complementar:

COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. **Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica**. São Paulo : Lovise, 1998. 181 p, il. –
DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. 2. ed. Rio de Janeiro : Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il. –

FARIA, Diana Melissa; CAMISA, Maria Tereza; GUIMARÃES, Maria Abadia. Muito além do ninho de mafagafos: um guia de exercícios práticos para aprimorar sua comunicação. 3. ed. São Paulo : J & H, 2009. 224 p, il.

Periódicos especializados:

Fase 8

Componente Curricular: Prática de Direção Teatral

Área Temática: Formação do Encenador

Ementa: A encenação da situação dramática: elaboração de projeto de montagem de um texto, com foco nos elementos da linguagem cênica: ator, cenário, figurino, iluminação, acessórios, maquiagem, sonoplastia. A função do diretor teatral como gerador de processo artístico e como organizador grupal. O texto e a concepção do projeto de encenação e sua articulação com possibilidades técnicas disponíveis. A relação com o elenco. A articulação do grupo teatral. O treinamento dos atores. A distribuição de papéis. O espetáculo e o processo de apresentações. Crítica e autocrítica. A formação do diretor. A formação do professor-encenador.

Objetivos: Exercitar o aluno na prática da direção de espetáculos, desde sua concepção até a articulação dos elementos que compõem a cena, partindo da elaboração de projeto. Habilitar o educando para o exercício da transposição de uma ideia para a concretude significativa da cena. Dar a ele a oportunidade de exercer a função que irá desempenhar na escola e na comunidade, isto é, a de Encenador de temas importantes para a coletividade em que se insere.

Bibliografia básica:

CARREIRA, André. Produção teatral nos contextos culturais regionais. In O Teatro Transcende, v. 9, n. 9, p. 23-28. Blumenau, FURB, 2000. –
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução a análise do teatro. São Paulo : Martins Fontes, 1996. x, 192p. –
WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação : Um manual de direção teatral. 2.ed. São Paulo : Hucitec, 1986. 187p.

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugenio. A canoa de papel : tratado de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec, 1994. 252p. –

BRECHT, Berthold. Estudos sobre teatro. Lisboa : Portugalia, 1957. 354p. –

BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p. –

BROOK, Peter. O ponto de mudança : quarenta anos de experiências teatrais, 1946- 1987. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1994. 321p. –

ESSLIN, Martin. Brecht : dos males, o menor : um estudo crítico do homem, suas obras e suas opiniões. Rio de Janeiro : Zahar, 1979. 334p. –

EWEN, Frederic. Bertolt Brecht : sua vida, sua arte, seu tempo. São Paulo : Globo, 1991. 506p. - FERNANDES, Francisco. Cartilhas de Teatro IV. Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, 1973. – 160p. –

FERNANDES, Silvia; GUINSBURG, Jacó. Um encenador de si mesmo: Gerald Thomas. São Paulo : Perspectiva, 1996. 295p, il. (Signos, 21). –

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969. São Paulo : Perspectiva; Pontedera, IT : Fondazione Pontedera Teatro : SESC, 2007. 248 p, il. –

GUIMARAES, Carmelinda. Antunes Filho: um renovador do teatro brasileiro. Campinas, SP : UNICAMP, 1998. 183p, il. (Viagens da voz). –

GUINSBURG, J. Stanislavski, Meierhold & Cia. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p. –

LABAKI, Aimar. José Celso Martinez Correa. São Paulo : Publifolha, 2002. 87 p, il. (Folha explica, 52). –

MILARÉ, Sebastião. Antunes Filho e a dimensão utópica. São Paulo : Perspectiva, 1994. 287p. –

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 154p, il. (Teatro na Perspectiva). Tradução de: Theater games for rehearsal : a director's handbook. –

STRASBERG, Lee. Um sonho de paixão: o desenvolvimento do Método. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1990.239p.

Periódicos especializados:

Fase 8

Componente Curricular: Preparação de Elenco para a Atuação Teatral

Área Temática: Formação do Encenador

Ementa: Qualificação do Professor-Encenador para a preparação de elencos específicos. Formas de abordagem e de treinamento de elencos amadores ou escolares para a Atuação no Teatro.

Objetivos: Reconhecer, escolher, dominar e aplicar um processo de preparação de atores adequado para o espetáculo a ser montado na disciplina “Prática de Direção Teatral”. Ensinar o aluno aplicar as técnicas, os métodos e procedimentos na qualificação do elenco de acordo com a linguagem do espetáculo.

Bibliografia básica:

BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27). –

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as aýyes fýsicas como eixo de Stanislývski a Barba. Sýo Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). –

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexoes sobre a interpretacao e o teatro. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1999. 103p. –

CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. Sco Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p, il. Traduaco de: To the actor the technique of the acting. –

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre.4.ed. _ . Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1992. 220p, il. –

STANISLAVSKI, Konstantin. A criacao de um papel. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1972. 270p. (Colecao Teatro Hoje : serie Teoria e Historia, 21). Titulo original: Creating a role.

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionario de antropologia teatral. Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. Traducao de: A dictionary of theatre antropology. –

BOAL, Augusto. Jogos para atores e n?o-atores.5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilizac?o Brasileira, 2002. xx, 347p. –

BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialýtico: ensaios. Rio de Janeiro : Civilizaýyo Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Sýrie teoria e histýria, v.8). –

BROOK, Peter. O ponto de mudanca: quarenta anos de experiencias teatrais : 946-1987. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1995. 321p, il. Traducao de: The shifting point. –

BROOK, Peter. O teatro e seu espaýo. Petropolis : Vozes, c1970. 151p. –

BURNIER, Luýs Otývio. A arte de ator: da técnica ý representayo : elaborayo, codificayo e sistematizayo de tnicas corpreas e vocais de representayo para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il. –

CEBALLOS, Edgar. Principios de direccion escenica. Mexico, D.F : Gaceta, c1992. 686p, il. - CONRADO, Aldomar. O teatro de Meyerhold. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1969. 244p. (Teatro de hoje. Teoria e história, 10).

Periódicos especializados:

Fase 9

Componente Curricular: Montagem de Espetáculo I

rea Temática: Formação do Encenador

Ementa: Realização de um espetáculo interpretado pelos alunos, sob direção de um professor, que também estará responsável pela pesquisa das qualidades vocais ligadas às ações físicas dos personagens do espetáculo, que são: Presença, organicidade e precisão na construção física dos personagens para o espetáculo a ser montado.

Objetivos: Colocar em prática e demonstrar todo o conhecimento, técnicas e metodologias adquiridos durante o Curso. Intensificar o contato com o público e também ampliar a ao como fator inter e transdisciplinar. Desenvolver habilidade vocal específica para interpretação teatral. Trabalhar a construção física do ator no espetáculo a ser montado.

Bibliografia básica: -

ASLAN, Odette. O ator no século XX : evolução da técnica, problema da tica. São Paulo : Perspectiva, 1994. xxi, 363p. –

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor : as ações físicas como eixo de Stanislvski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p. –

FARIA, Joao Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. Cotia : Atelie, 1998. 227p. –

GARCIA, Silvana. Odisseia do teatro brasileiro. São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 307p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. Manual do ator. Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Sandra. Atuadores da paixão. Porto Alegre : FUMPROARTE, 1997. 316p, il.

–

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. –

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p. –

CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p. –

FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001. 685p, il. (Textos, 15). . –

GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira, et al. Semiologia do teatro. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1988. 380p. –

GUINSBURG, J; SILVA, Armando Sérgio da. Diálogos sobre teatro. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p. –

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do et al. Ética. Rio de Janeiro : Garamond, 1997. 89 p. (Brasília capital do debate. O Século XXI). Textos extraídos das conferências realizadas pelo Programa Brasília Capital do Debate. –

SAVARESE, Nicola, et al. A arte secreta do ator : dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec, 1995. 271p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. A construção da personagem. 8.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. A criação de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p.

Observação: Bibliografia referente aos autores e seu contexto histórico deve ser indicada dependendo do texto a ser montado.

Periódicos especializados:

Fase 9

Componente Curricular: Prática de Atuação Teatral II

Área Temática: Formação do Ator

Ementa: Treinamento do ator através de novos sistemas de interpretação interligando o

envolvimento emocional e o distanciamento das emoções. Estudos voltados para uma ação inter e transdisciplinar com o componente curricular Montagem de Espetáculo I e outros cursos do Departamento de Artes da Furb.

Objetivos: Preparar o aluno para a prática da atuação teatral nos mais diversos estilos suscitados pela cena contemporânea.

Bibliografia básica:

- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: dicionario de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. –
- BROOK, Peter. A porta aberta: reflexoes sobre a interpretalção e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p. –
- GROTOWSKI, Jerzy. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969 /textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari. -São Paulo: Perspectiva: 2007. - 248 p. :il. –
- LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral.São Paulo: SENAC São Paulo: SESC SP, 2010. –
- PUPPO, Maria Lucia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005. –
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 277 p, il.

Bibliografia complementar:

- ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Sao Paulo : Martins Fontes, 1993. 150 p. (Opus, 86). –
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27). –
- BARBA, Eugenio. Alem das ilhas flutuantes. Campinas, SP : UNICAMP, 1991. 298p, il. (Teatro, 19). –
- BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177). –
- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro : Civilizaýo Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Sírie teoria e histýria, v.8). –
- BURNIER, Luýs Otývio. A arte de ator: da týcnica ý representaýo : elaboraýo, codificaýo e sistematizaýo de týnicas corpýreas e vocais de representaýo para o

ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il. –

FERRACINI, Renato. A arte de n'yo interpretar como poesia corp'orea do ator. Campinas : Ed. da UNICAMP; S'yo Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de S'yo Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM. –

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1971. 208p, il. –

HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro Zen. 19. ed. S'yo Paulo : Pensamento, 2003. 91p. Traduíyo de: Zen in der Kunst des Bogenschiessens. –

MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich); HORMIG'Y'N, Juan Antonio. Meyerhold: textos te'ricos.3. ed. Madrid : Asociaci'yn de Directores de Escena de Espa'ya, 1998. 644 p. (Teor'ya y pr'ytica del teatro, n.7). –

MEYERHOLD, Vsevolod Emilievic. Cristina Vizca'no (Org.).Teoria Teatral.5 ed.Fundamentos - PICON-VALLIN, B'yatrice; SAADI, F'ytima. A arte do teatro: entre tradi'yo e vanguarda : Meyerhold e a cena contempor'nea. Rio de Janeiro : Teatro do Pequeno Gesto : Letra e Imagem, 2006. 141 p, il. (Folhetim ensaios, 2). –

STANISLAVSKI, Konstantin. A construcao da personagem.8. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1996. 326p. –

STANISLAVSKI, Konstantin. A criacao de um papel. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1995. 286p. Traducao de: Creating a role.

Peri'odicos especializados:

4.9.3.5 Detalhamento dos componentes curriculares OPTATIVOS

Componente Curricular: Ecoarte
Área Temática: Artes Visuais
Ementa: Conceitos de sustentabilidade, etnodesenvolvimento e ecopedagogia. Arte locativa na natureza e no espaço urbano. Produção de Arte com materialidades naturais.
Objetivos: Estudar e desenvolver a Arte, relacionando modos de produção artística a partir das concepções de sustentabilidade, etnodesenvolvimento e ecopedagogia.
Bibliografia básica: GUATTARI, Félix. As três ecologias / Félix Guattari; tradução Maria Cristina F.

Bittencourt. Campinas, SP: Papyrus, 1990. KRAJCBERG, Frans. A natureza de Krajcberg. Rio de Janeiro : GB Arte, 2005, 1ª ed. SILVEIRA, Paulo. A Página Violada - Da Ternura À Injúria na Construção do Livro de Artista. Porto Alegre : UFRGS, 2008, 2ª Ed.

Bibliografia complementar:

HALAL, Christine Yates. Ecopedagogia: Uma Nova Educação. Revista de Educação, Vol XII, número 14, 2009. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0118.html>>. Acesso:

26/05/2017. ECOART. Site: <http://artenaescola.org.br/ecoart/> KARLA Brunet. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa538318/karla-brunet>>. Acesso em: 26 de Mai. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7 WOOLF, Virginia. Batendo pernas nas ruas - uma aventura em Londres. In: O valor do riso e outros ensaios. São Paulo : Cosac & Naify, 2014, 1ª ed.

FERNANDINO, Fabrício. Frans Krajcberg, o poeta dos vestígios. Revista UFMG, Vol 21, número 1 e 2, p. 260-277, Jan./dez. 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/21/13_pag260a277_fabriciofernandino_fran_skrajcberg.pdf>. Acesso: 26/05/2017.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Epistemologias Sistêmicas do Corpo Cênico

Área Temática: Fundamentos e processos de criação em Dança

Ementa: Estudos críticos das diferentes epistemologias do corpo a partir de cruzamentos teóricos. Pensar o corpo que dança atravessando pelas pontes epistemológicas sistêmicas para problematizar sua inscrição no campo semiótico da contemporaneidade. Cultura popular e produção de sentido.

Objetivos: Compreender as diferentes epistemologias do corpo a partir de problematizações no campo da semiótica.

Bibliografia básica:

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade. Trad. de Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. (Ensaio Latino-Americano, I).

CHAUÍ, M. Filosofia. (2001) 1 ed. São Paulo: Ática. (Coleção Novo Ensino Médio).

CERTEAU, M de A. A cultura no plural. Trad. de Enid Abreu Dobranszky. 2 ed.

Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Travessia do Século).

HERCOLES, R. M. Corpo e dramaturgia. In: Humus. Caxias do Sul: NORA, Sigfrid (org.), 2004.

JAPIASSU, H. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KATZ, H. Um, Dois, Três: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

KERKHOVE, M Van. Dossiê Dança e Dramaturgia. Trad. de Cássia Navas. Bruxelas: Contredanse, 1997.

MONTEIRO, M. Noverre: Cartas sobre a Dança. Tradução e notas da autora. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1998.

PINHEIRO, D.; SILVA, M^a A. (orgs.). Visões imaginárias da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura. Salvador: EDUFBA: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Mestrado em Geografia, 2004.

RÊGO, M. P. C. Dez anos de Dança Armorial. In: Continente Multicultural, Ano VII, n. 73, Janeiro de 2007.

SANTOS, I. F. dos. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança- arte- educação. São Paulo, Terceira Margem, 2006.

SANTOS, J. E. dos. Os Nagô e a Morte. Petrópolis: Vozes, 1996.

ALEXANDER, G. Eutonia: Um caminho para a percepção corporal. 2^a ed. - Martins Fontes, 1991
IMBASSAÍ, M. H. Sensibilidade no Cotidiano - Consciência Corporal. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006.
TEIXEIRA, L. Conscientização do Movimento - Uma prática corporal. Rio de Janeiro: 1998

Bibliografia complementar:

BARTENIEFF, I.; LEWIS, D. Body Movement: coping with the environment. New York: Gordon & Breach, 2002.

FORTIN, S. Educação Somática: novo ingrediente na formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n. 2, p. 40-55, 1999.

HUANG, A. C. Expansão e Recolhimento: a essência do T'ai Chi. São Paulo: Summus, 1979.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Produção e Projetos Culturais

Área Temática: Encenação Teatral
Ementa: Fundamentos conceituais históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. Elaboração de projeto cultural. Socialização dos projetos.
Objetivos: Conhecer os princípios básicos da ética em projetos culturais. Conhecer as leis de incentivo à cultura: federais, estaduais e municipais. Observar e analisar espaços culturais. Analisar estratégias de divulgação e de comercialização de projetos culturais.
Bibliografia básica: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 2.ed. - São Paulo: Moderna, 1994. - 395p. :il. AVELAR, R. O avesso da cena: Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. BAUMANN, Z. Ética pós-moderna. Tradução João Rezende Costa. -São Paulo: Paulus, c1997. - 285p.
Bibliografia complementar:
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Treinamento Corpóreo – vocal I
Área Temática: Formação do Ator
Ementa: Consciência corpóreo-vocal; Treinamento psicofísico para a educação vocal. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Técnicas vocais. Ressonância vocal. Projeção vocal. Voz falada e voz cantada. Saúde vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino.
Objetivos: Propiciar a preparação da voz falada e cantada do ator, do músico e do docente mediante estudo teórico e prático, a partir da consciência do corpo.
Bibliografia básica: AMATO, Rita de Cássia Fucci. Manual de saúde vocal: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores. São Paulo : Atlas, 2010. BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. FERREIRA, Léslie Piccolotto. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus Editorial, 1988. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 CD-ROM. MELLO, Edmee Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 1988.

<p>Bibliografia complementar: FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. Técnicas de impositação e comunicação oral.2. ed. São Paulo : Loyola, 1986. HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. QUINTEIRO, Eudisia Acuna. Estética da voz: uma voz para o ator.2. ed. São Paulo : Summus, 1989. RUSSO, Ieda C. Pacheco (Ieda Chaves Pacheco). Acustica e psicoacustica aplicadas a fonoaudiologia. Sao Paulo : Lovise, 1993. SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Prática Coral</p>
<p>Área Temática: Práticas Interpretativas</p>
<p>Ementa: Música Coral. Formação e preparação técnica de um coro. Leitura musical em conjunto. Afinação e percepção rítmica, melódica e harmônica. Obras corais de diversos estilos, gêneros e períodos.</p>
<p>Objetivos: Praticar o canto coral. Vivenciar aspectos técnicos e humanos na formação e preparação de um coro. Leitura musical, técnica e saúde vocal, preparação corporal e ensaio de repertório variado e apresentações públicas.</p>
<p>Bibliografia básica: COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2). GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto: método de técnica vocal: música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il. , 2 CDs-ROM. TELFER, Nancy. Successful warmups.Singer's ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il. Bibliografia complementar: DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada.2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. , 1 CD-ROM. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.</p>

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>TELFER, Nancy. Successful warmups. Conductor's ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.</p> <p>WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto. São Paulo: Antroposófica, 2001. 199 p. Tradução de: Die Schule der Stimmenthüllung: Ein Weg zur Katharsis in der Kunst des Singens.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979. Diana Goulart e Malu Cooper. Por todo canto 2. Viena Grafica e Editora, 2013</p>
<p>Periódicos especializados:</p>
<p>Componente Curricular: Improvisação em Dança</p>
<p>Área Temática: Fundamentos e processo de criação em Dança</p>
<p>Ementa: Conceito e fundamentos do treinamento do bailarino. O estar cênico. Exercícios de Relação, integração, sensibilização e fisicalização. Relação palco/plateia. Treinamento da Escuta. Introdução à Ação Dramática. Improvisação na prática da Educação Básica.</p>
<p>Objetivos: Dominar conceitos e fundamentos da improvisação para a aplicação em exercícios de ação dramática, performance cênica e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.</p>
<p>Bibliografia básica: FERNANDES, C. Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000. MEYER, A. A. L. Estudos do Movimento I, II, III. Baseado nas pesquisas das professoras Helenita Sá Earp, Glória Futuro Marcos Dias e Ana Célia Sá Earp. Rio de Janeiro. Ed. Departamento de Arte Corporal, EEFD-UFRJ, 2003. VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Ed. Summus, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FERNANDES, C. O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. Ed: AnnaBlume, 2002.</p> <p>HASELBACH, B. Dança: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988.</p> <p>NACHMANOVITCH, S. Ser criativo – O poder da improvisação na vida e na arte. Summer Editorial, 1993</p> <p>OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Ed. Vozes, 1994.</p> <p>SANTANA, I. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Revista Movimento</p> <p>- Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança</p>

<p>Componente Curricular: Performance</p>
<p>Área Temática: Campo de Formação Estética/Estésica e Ética</p>
<p>Ementa: Pontes entre vida e arte. O corpo como suporte e como tema na arte. Performance no Brasil e no mundo.</p>
<p>Objetivos: Refletir sobre a performance, as relações com entre vida e arte na arte contemporânea brasileira e no mundo.</p>

Bibliografia básica:

MELIM, R. **Performance nas Artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002. Mata, P. A. da Mata; FREY, T. (Orgs.). **Evocações da Arte Performática [2010- 2013]**. Paco Editorial, 2016.
POUSADA. C.E. **Arte Brasileira na Contemporaneidade**. Ornitorrinco, 2016.

Bibliografia complementar:

DEL PRIORE, M.; AMANTINO, M. **História do Corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2011.
FRANGELLA, S. M. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009
GOLDENBERG, M. (org.). **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2007.
JARDIM, D. F. **Performances, reprodução e produção dos corpos masculinos**. In Leal,
LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003
VIGARELLO, G. **Exercitar-se, jogar**. História do Corpo 1. da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2009.
VIGARELLO, G. **Higiene do corpo e trabalho das aparências**. História do Corpo 2. da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2009.
VIGARELLO, G. **Treinar**. História do Corpo 3: As Mutações do Olhar: O Século XX. Petrópolis: Vozes, 2009.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Consciência Corporal e Exploração do Movimento

Área Temática: Fundamentos e Teorias da Dança

Ementa:

Princípios gerais do corpo e do movimento cênico, através de um estudo da estrutura anatômica. Desenvolver a percepção do corpo como unidade psicofísica. Compreensão dos princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban. Princípios de ética profissional relativos ao trabalho corporal. (Corpo, fatores do movimento e ações básicas)

Objetivos:

Desenvolver os princípios gerais do corpo e do movimento cênico compreendendo os princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban.

Bibliografia básica:

BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo**. Ed Summus. São Paulo. 1998. COENH, Bonnie B. (Trad. CAETANO, P.) **Uma Introdução ao Body-Mind Centering**. In Caderno do GIP- CIT. Nº 18. Abril 2008. Salvador (BA), UFBA/PPGAC, 2008.
FORTIN, S. **Educação somática: um novo ingrediente na formação e pesquisa em Dança**. Cadernos do GIPE-CIT. Salvador.
MILLER, J. **A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo:Summus, 2007.
SOTER, S. **A educação somática e o ensino da dança**. In: Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1998.

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal.</p> <p>BERGE, Y. Viver o Seu Corpo: Por Uma Pedagogia do Movimento. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1988.</p> <p>BERTERHAT, T. & BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo Martins Fontes, 1987.</p> <p>CAMUS, J. L. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p> <p>FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>LOWEN, A. Bioenergética. Ed Summus. São Paulo. 1982.</p> <p>VIANNA, K. A Dança. Ed. Summus. 2005.</p>
Periódicos especializados:
Componente Curricular: Desenho da Figura Humana
Área Temática: Artes Visuais
Ementa: Estudo da figura humana utilizando técnicas como pintura, guache, pastel, etc. Nu artístico.
Objetivos: Representar a figura humana por meio de técnicas expressivas.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo : Scipione, 1990.</p> <p>VANDERPOEL, John H. A Técnica do Desenho da Figura (Coleção Como Desenhar a Figura Humana). São Paulo: Criativo. 2013.</p> <p>LAURICELLA, Michel. Anatomia Artística. São Paulo: Gustavo Gilli. 2016</p> <p>SMITH, Ray. Desenhar a Figura Humana. Queluz/Portugal: Editorial Presença, 1996.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CORTEZ, J. A Técnica Desenho. São Paulo: Editora Criativo. 2011. (não tem nenhum volume)</p> <p>LUTZ, E.G. Manual Prático de Anatomia Para Artistas. São Paulo: Criativo Editora.</p> <p>JENNY, P. Desenho Anatômico. São Paulo: Gustavo Gili. 2014. (Não tem nenhum volume)</p> <p>MORRIS, B. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda /Bethan Morris; [tradução: Iara Biderman]. -2.ed. - São Paulo: CosacNaify, 2009.</p> <p>LUTZ, E.G. Manual Prático de Anatomia Para Artistas. São Paulo: Criativo Editora.</p>

Área Temática:

Ementa: Antropologia da arte: Cultura e arte. Estudos antropológicos sobre arte. Arte como campo de estudos da antropologia. Arte em várias sociedades. Antropologia da arte e seus vários subcampos. Etnografias clássicas, modernas e contemporâneas sobre arte. Estudos de antropologia da arte no Brasil. Grupos étnicos. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Conhecer conceitos e teorias da antropologia cultural e da antropologia da arte identificando na diversidade cultural possibilidades para analisar as diferentes formas de expressões artísticas em diferentes contextos e grupos sociais. Identificar a variabilidade de culturas humanas tendo como base diferentes saberes. Conhecer noções e conceitos básicos de antropologia cultural e a relação com arte.

Bibliografia básica: BASTOS, Rafael J. de. A “origem do samba” como invenção do Brasil (por que as canções tem música?). Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1996. _____ . Le Batutas, 1922: uma antropologia da noite parisiense. Revista Brasileira de Ciências Sociais v. 20, n. 58, p. 177-196, jun. 2005.
BOAS, Franz. Arte primitiva. Lisboa: Fenda, 1996.
BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In: Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1992.
DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990.
_____. A casa e a rua: espaço cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985. LAGROU, Elsje Maria. Antropologia e Artes: uma relação de amor e ódio. Florianópolis: Ilha, 2003.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. LÉVI-STRAUSS. Tristes trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Bibliografia complementar:

BATESON, Gregory. Pasos hacia una ecología de la mente. Buenos Aires: Ediciones Carlos Lohlé, 1976. CASTRO, Eduardo Viveiros de;
ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Romeu e Julieta e a origem do ESTADO. In: VELHO, Gilberto (org). Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro Zahar, 1977.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989. _____ . A arte como um sistema cultural. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998. RIBEIRO, Darcy. Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Petrópolis: Vozes, 1980. ORTIZ, Renato. Cultura popular e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985. _____. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.
_____. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
_____. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. FRY, Peter. Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
OLIVEN, Ruben G. O nacional e o regional na construção da identidade brasileira.
RODRIGUES, José C. Quando a morte é festa. In: Antropologia do poder. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1992. _____. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1990.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 Justificativas

Os motivos pedagógicos das mudanças propostas são:

- 1) A matriz curricular da Licenciatura em Teatro, à qual o presente PPC substitui, traz em si muitos aspectos inerentes ao antigo Bacharelado em Teatro da FURB, no qual se privilegiava a formação do Ator para atuar no mercado de trabalho, dando pouco espaço para as disciplinas da Pedagogia do Teatro;
- 2) Tal fato, na percepção do Colegiado do Curso de Teatro, afastava o aluno egresso da realidade do ensino do teatro na educação básica durante seu processo de formação. Tanto que se aumentou consideravelmente a carga horária dos componentes curriculares que englobam as metodologias de ensino do teatro nesta versão que se apresenta;
- 3) Também se optou pelas mudanças na referida Matriz Curricular com o intuito de dar maior ênfase no aspecto da Encenação, uma vez que o aluno egresso irá desempenhar a função de Encenador de Peças Teatrais no âmbito da Escola Básica. Além de preparador do ser humano ator, receberá uma carga maior de conteúdos e vivências com a finalidade de dominar o ofício de Diretor Teatral;
- 4) Para cumprir com o que instrui a BNCC – Base Nacional Comum Curricular no que tange às Artes, isto é, *“(...) na Educação Básica o ensino e a aprendizagem articulam seis dimensões de conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. (...) Essas seis dimensões são: ‘Criação’, ‘Crítica’, ‘Estesia’, ‘Expressão’, ‘Fruição’ e ‘Reflexão’. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico”*. Tais premissas nortearam a adequação das Ementas e Objetivos dos novos Componentes Curriculares;
- 5) Para cumprir o específico para o Teatro enunciado pela BNCC: *“Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio do jogo, da improvisação, da atuação e da encenação, caracterizada pela interação entre atuentes e espectadores. No Ensino Fundamental, o fazer teatral se constitui pela intensa troca de experiências entre os estudantes, aprimorando a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. Possibilita o seu desenvolvimento integral, tanto do ponto de vista cognitivo quanto estético, afetivo, político, cultural e social, propiciando um espaço singular para a interdisciplinaridade com outros componentes e áreas do currículo.”*
- 6) Para cumprir com os onze princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica de forma a garantir: *“I – sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais; II – a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente; III – o contexto educacional da região onde será desenvolvido; IV – as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; V – a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos*

fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); e, VI – as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.”

As mudanças de nomenclaturas, cargas horárias e ementas, inclusão ou exclusão de componentes curriculares, ocorreu em razão da instalação do Núcleo Docente Estruturante e da deliberação do Colegiado do Curso de Teatro, considerando as determinações e orientações das legislações nacionais vigentes:

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004.(*) Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 - *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04/2010 - *Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 01, DE 30 DE MAIO DE 2012 - *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 02, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 -*Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Governo de Estado:

formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

Outro fator considerado para as mudanças realizadas se deu em razão da implementação de conhecimentos atuais de Teatro, em nível local, nacional e internacional. Diagnosticou-se a necessidade de alterações e complementações da matriz curricular do ponto de vista epistemológico e pedagógico, a fim de garantir o desenvolvimento profissional do professor/artista na área de Teatro.

5.2 Alterações das condições de oferta

O Curso de Teatro – Licenciatura será ofertado a partir do primeiro semestre de 2019, com entrada anual (vestibular de verão), no período noturno.

5.3 Mudanças na Matriz Curricular

5.3.1 Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização

QUADRO 13 - Listagem dos componentes curriculares novos

Proposta de Novo Componente Curricular			
Componente Curricular	Departamento	Área Temática do Departamento	Justificativa
Práticas e Metodologias do Corpo	Artes	Teatro - Formação do Ator	O Teatro tem no corpo humano um de seus maiores aliados, fazendo com que seja exigido um ator consciente e dominante de seu corpo-instrumento.
Corpo e Musicalidade	Artes	Teatro - Formação do Ator	O corpo cênico depende da musicalidade para imprimir um gesto, um movimento e uma dramaticidade corretos para cada ação teatral, cena e ou personagem.

Improviso Teatral– Fundamentos	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular. O curso precisou rever a forma com que o item “Improvisação Teatral” vinha sendo trabalhado no seu currículo, adaptando-se ao preceito de que o profissional que se deseja formar é um Professor-Artista, o qual irá desempenhar a função de Encenador. Diante disso, optou-se pela diminuição da carga horária condensando o conteúdo e enfocando inicialmente em seus fundamentos teóricos e metodológicos.
Improviso Teatral – Composição e Ensino	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular. Pelo mesmo motivo do item anterior, sendo que o enfoque passa a ser na ação compositiva e no ensino.
Atuação Bases Técnicas da Teatral	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular. O ator precisa reconhecer e exercitar os quesitos técnicos básicos de seu ofício de atuação, os quais são os mesmos para todos os tipos, estilos e gêneros teatrais.
Atuação nos Teatros Dramático e Épico	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular. O ator necessita saber dosar os níveis de teatralidade em seu trabalho de atuação e os dois tipos de Teatro propostos são os mais representativos nesse sentido.
Prática de Atuação Teatral I	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular. O professor-artista de teatro precisa passar pela experiência de ser ator.
Prática de Atuação Teatral II	Artes	Teatro - Formação do Ator	Mesmo motivo do item anterior.
Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular. O professor- artista encenador (diretor teatral) precisa saber preparar os atores para uma encenação.
Fundamentos em Dança Cênica	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular.
Dança Cênica	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular.
Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular.

Práticas e Metodologias da Voz	Artes	Teatro - Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular.
Teatro Antigo e Medieval – Ocidente / Oriente	Artes	Teatro - Formação do Teórico do Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Drama – Formação e Transformação	Artes	Teatro - Formação do Teórico do Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Século XX e XXI – Escrita Cênica e Dramatúrgica	Artes	Teatro - Formação do Teórico do Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Teatro Brasileiro – Formação e Desenvolvimento	Artes	Teatro - Formação do Teórico do Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Teatro Brasileiro – Moderno e Contemporâneo	Artes	Teatro - Formação do Teórico do Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Produção Textual Acadêmica	Letras	Formação do Educador	Atualizar o Componente Curricular.
História da Educação	Educação	Formação do Educador	Atualizar o Componente Curricular.
Políticas Públicas e Legislação da educação Básica	Educação	Formação do Educador	Atualizar o Componente Curricular.
Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação	Formação do Educador	Atualizar o Componente Curricular.
Gestão e Organização da Escola	Educação	Formação do Educador	Atualizar o Componente Curricular.
Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	DSC	Formação do Educador	Inovar, trazendo para o Educador a oportunidade da Inclusão digital atualizando seus meios e procedimentos. Também para cumprir com a Resolução 2-15.
Educação Inclusiva	Educação	Formação do Educador	Atualizar o Componente Curricular.
Prática Integrada de Extensão I	Artes	Formação do Professor Extensionista	Para cumprir com a curricularização da extensão universitária e para abordar e desenvolver os temas transversais exigidos pela legislação.
Prática Integrada de Extensão II	Artes	Formação do Professor Extensionista	Mesmos motivos do item anterior.
Educação, Arte e Estética	Educação	Formação do Professor de Teatro	Para promover uma reflexão mais aprofundada sobre a relação da Educação com a Arte e a Estética.
Pesquisa em Arte	Artes	Formação do Professor de Teatro	Para inserir o acadêmico no universo da Pesquisa.

Metodologia de Ensino do Teatro – Fundamentos	Artes	Formação do Professor de Teatro	Para ampliar e reforçar a dimensão da pedagogia do teatro.
Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade	Artes	Formação do Professor de Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Metodologia do Ensino do Teatro – Escola	Artes	Formação do Professor de Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Estágio I: Teatro na Comunidade	Artes	Formação do Professor de Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Estágio II: Teatro na Escola/ Educação Infantil	Artes	Formação do Professor de Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Estágio III: Teatro na Escola/Ensino Fundamental	Artes	Formação do Professor de Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Estágio IV: Teatro na Escola/Ensino Médio	Artes	Formação do Professor de Teatro	Atualizar o Componente Curricular.
Filosofia da Educação	Educação	Formação do Educador	Para analisar a Educação sob o ponto de vista filosófico.
Teatro de Formas Animadas I	Artes	Teatro - Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular.
Teatro de Formas Animadas II	Artes	Teatro - Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular.
Aspectos Visuais Cênicos		Teatro - Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular.
Prática de Encenação Teatral	Artes	Teatro - Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular. O acadêmico precisa ser Dirigido num espetáculo teatral.
Prática de Direção Teatral	Artes	Teatro - Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular. O acadêmico precisa Dirigir um espetáculo teatral.
Montagem de Espetáculo I	Artes	Teatro - Formação de Encenador	Atualizar o Componente Curricular.
Optativa	Artes	Teatro - Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular.
Preparação Vocal para a Cena	Artes	Teatro – Formação do Ator	Atualizar o Componente Curricular.
Opções Dramatúrgicas: texto e realização cênica	Artes	Teatro – Formação do Encenador	Atualizar o Componente Curricular.

5.3.2 Exclusão de Componentes Curriculares

QUADRO 14 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Componente Curricular Excluído		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
LET.0135.01.005-8	Produção de Texto I	Letras
LET.0135.02.011-1	Produção de Texto II	Letras
ART.0190.01.001-3	História do Teatro I	Artes
ART.0190.02.001-0	História do Teatro II	Artes
ART.0190.03.001-8	História do Teatro III	Artes
ART.0190.04.001-0	História do Teatro IV	Artes
ART.0244.01.001-6	Improvisação I	Artes
ART.0244.02.001-3	Improvisação II	Artes
ART.0244.03.001-0	Improvisação III	Artes
ART.0246.01.001-9	Educação Vocal I	Artes
ART.0246.02.001-6	Educação Vocal II	Artes
ART.0247.01.001-5	Dança Cênica I	Artes
ART.0247.02.001-2	Dança Cênica II	Artes
ART.0247.03.001-0	Dança Cênica III	Artes
ART.0247.04.001-7	Dança Cênica IV	Artes
ART.0247.05.001-6	Dança Cênica V	Artes
ART.0247.06.001-1	Dança Cênica VI	Artes
SOC.0191.00.001-8	Culturas e Artes do Brasil	Ciências Sociais
EDU.0166.00.003-1	Currículo e Didática	Educação
ART.0249.01.001-8	Metodologia do Ensino do Teatro I	Artes
ART.0249.02.001-5	Metodologia do Ensino do Teatro II	Artes
ART.0250.01.001-6	Estágio em Teatro I	Artes
ART.0250.02.001-3	Estágio em Teatro II	Artes
ART.0250.03.001-2	Estágio em Teatro III	Artes
ART.0250.04.001-5	Estágio em Teatro IV	Artes
FIL.0061.00.002-9	Humanidade, Educação e Cidadania	Educação
ART.0251.01.001-2	Interpretação Teatral I	Artes
ART.0192.02.001-3	Interpretação Teatral II	Artes
ART.0192.03.001-0	Interpretação Teatral III	Artes

ART.0192.04.005-0	Interpretação Teatral IV	Artes
ART.0251.05.001-8	Interpretação Teatral V	Artes
ART.0252.00.001-1	Projeto de Pesquisa em Artes	Artes
ART.0253.00.001-7	Aspectos Visuais do Teatro	Artes
ART.0254.00.001-4	Direção Teatral	Artes
ART.0258.00.001-0	Dramaturgia	Artes
ART.0259.01.005-6	Prática de Montagem I	Artes
ART.0259.02.001-0	Prática de Montagem II	Artes
ART.0262.00.001-7	Produção e Projetos Culturais	Artes
ART.0212.01.005-0	Preparação Corporal para a Cena I	Artes
ART.0261.02.001-4	Preparação Corporal para a Cena II	Artes
ART.0260.01.005-4	Preparação Vocal para a Cena I	Artes
ART.0260.02.001-0	Preparação Vocal para a Cena II	Artes
EDU.0161.00.002-1	Pesquisa em Educação	Educação
EDU.0173.00.004-6	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	Educação
	Disciplina Optativa I	Artes

5.3.3 Manutenção de Componentes Curriculares

QUADRO 15 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

Componente Curricular Mantido		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
ART.0248.00.001-4	Arte na Educação	Artes
LET.0162.00.003-6	LIBRAS	Educação
PDE.0006.00.000-5	Educação Física – Prática Desportiva I	Educação Física e Desportos
PDE.0007.00.000-0	Educação Física – Prática Desportiva II	Educação Física e Desportos
PSI.0102.00.006-5	Psicologia da Educação	Psicologia

ART.0245.00.001-5	Maquiagem e Caracterização	Artes
-------------------	----------------------------	-------

5.4 Adaptação de turmas em andamento

A nova matriz curricular será implementada para os estudantes que iniciarem o curso no primeiro semestre de 2019. O Curso por um período trabalhará com duas matrizes curriculares, portanto tem-se a seguinte situação:

- Estudantes remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2019-1, continuarão na matriz de 2013 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular.
- Os estudantes ingressantes a partir 2019-1, serão adequados na vigência da nova matriz curricular.

5.5 Equivalência de estudos

QUADRO 16 - Disciplinas equivalentes

Componente Curricular Antigo (Anterior)	h/a	Componente Curricular Novo (Proposto)	h/a
Produção de Texto I	36	Produção Textual Acadêmica	72
Produção de Texto II	36		
História do Teatro I	36	Teatro Antigo e Medieval – Ocidente / Oriente	72
História do Teatro II	72	Drama – Formação e Transformação	72
História do Teatro III	36	Século XX e XXI – Escrita Cênica e Dramatúrgica	72
História do Teatro IV	72	Teatro Brasileiro – Formação e Desenvolvimento	36
		Teatro Brasileiro – Moderno e Contemporâneo	36
Improvisação I	72	Improviso Teatral –	72
		Fundamentos	

Improvisação II	72	Improviso Teatral – Composição e Ensino	72
Improvisação III	36	Improvisação em Dança (Curso de Dança)	72
Educação Vocal I	36	Práticas e Metodologias da Voz	72
Educação Vocal II	36		
Dança Cênica I	72	Corpo e Musicalidade	72
Dança Cênica II	36	Fundamentos em Dança Cênica	36
Dança Cênica III	36	Dança Cênica	72
Dança Cênica IV	36		
Dança Cênica V	36	Poéticas e Processos de Criação em Dança Cênica	72
Dança Cênica VI	36		
Culturas e Artes do Brasil	36	Arte e Cultura Popular no Brasil (Curso de Artes Visuais)	72
Currículo e Didática	72	Teorias e Práticas Curriculares e pedagógicas	72
Metodologia do Ensino do Teatro I	36	Metodologia do Ensino do Teatro - Escola	72
Metodologia do Ensino do Teatro II	36		
Estágio em Teatro I	108	Estágio II: Teatro na Escola / Educação Infantil	108
Estágio em Teatro II	108	Estágio III: Teatro na Escola / Ensino Fundamental	108
Estágio em Teatro III	108	Estágio IV: Teatro na Escola / Ensino Médio	108
Estágio em Teatro IV	162	Estágio I: Teatro na Comunidade	162
Humanidade, Educação e Cidadania	72	Humanidade, Educação e Cidadania (Curso de Ciências Sociais)	72

Interpretação Teatral I	72	Bases Técnicas da Atuação Teatral	72
Interpretação Teatral II	72	Atuação nos Teatros Dramático e Épico	72
Interpretação Teatral III	72	Prática de Atuação Teatral I	72
Interpretação Teatral IV	72	Preparação de Elenco para a Atuação Teatral	72
Interpretação Teatral V	72	Prática de Atuação Teatral II	72
Projeto de Pesquisa em Artes	36	Pesquisa em Arte	72
Aspectos Visuais do Teatro	36	Aspectos Visuais Cênicos	72
Direção Teatral	72	Prática de Direção Teatral	144
Dramaturgia	72	Prática de Encenação Teatral	72
Prática de Montagem I	180	Montagem de Espetáculo I	180
Prática de Montagem II	180	Montagem de Espetáculo (Curso de Dança)	180
Produção e Projetos Culturais	36	Produção e Projetos Culturais (Cursos de Dança, Música ou Artes Visuais))	72 72
Preparação Corporal para a Cena I	36	Práticas e Metodologias do Corpo	36
Preparação Corporal para a Cena II	54	Metodologia de Ensino do Teatro - Comunidade	72
Preparação Vocal para a Cena I	36	Práticas e Metodologias da Voz	72
Preparação Vocal para a Cena II	36		
Pesquisa em Educação	36	Pesquisa em Arte	72
Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	72	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72
Disciplina Optativa I	72	Optativa	72

6 CORPO DOCENTE

6.1 Perfil Docente

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar Nº 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

- I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI; II
- Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades.

O professor que irá atuar no Curso de Teatro deve se relacionar aos programas de extensão da Universidade, propor novos projetos de pesquisa e projetos artísticos e culturais, oportunizando aos estudantes o envolvimento no processo de ensino, pesquisa e extensão. São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino na graduação, pós-graduação, bem como atividades de pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Para que a Matriz Curricular do presente PPC seja realizada em sua quase totalidade por professores do quadro, é necessário manter 5 (cinco) profissionais contratados efetivamente, a saber: 01 Professor para a Área Temática de Formação do Teórico do Teatro, 01 Professor para a Área de Formação do Encenador, 01 Professor

para as Áreas de Formação do Professor de Teatro e do Professor Extencionista, e, por fim, 02 Professores para a Área Temática de Formação do Ator.

6.2 Formação Continuada Docente

Coadunamos com a perspectiva de Candau (1997) quando destaca três aspectos importantes ao processo de formação continuada de professores: a universidade como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o respeito ao ciclo de vida dos professores. Diante de tais aspectos é fundamental que a formação continuada parta das necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valorize os saberes que os professores são portadores, bem como considere o tempo de experiência na docência do professor.

O Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o desenvolvimento profissional docente estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia-a-dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão e o enfrentamento das adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos e PPGE.

Contamos na FURB também com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nesta perspectiva, a formação institucional é compreendida como um processo de formação em serviço, visto que as atividades são estruturadas na sua grande maioria no horário de trabalho dos servidores. O Programa tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional. (FURB, 2016)

Além de promover cursos e encontros que promovam o desenvolvimento profissional docente, a FURB, por meio de editais internos, incentiva e concede bolsas

integrals aos docentes do quadro para cursarem cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

6.3 Colegiado

Os Colegiados de Curso, com as competências estatuídas nos arts. 17 a 25 do Regimento Geral da FURB exercem a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do Curso. A composição dos Colegiados de curso, da FURB, está normatizada na Resolução 129/2001, 20 de dezembro de 2001.

6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Resolução nº 73/2010 normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FURB constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURB; zelar pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação relacionam-se com valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. (DIAS SOBRINHO, 2002). São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e sociedade. Com a avaliação é possível adquirir entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que a avaliação permita construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. No ensino da Arte, os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artístico/estético/criativo dos estudantes, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, onde o papel da arte contribui para a formação dos sujeitos. Deve legitimar a finalidade e relevância do processo ensino/aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço. O uso de diversos instrumentos e processos de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além perante sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la.

Hernández (1998, p.97), enfatiza que a avaliação é: “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e que necessitam para continuar aprendendo”. A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando clareza aos docentes e discentes, da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

A FURB, comprometida com a sociedade, deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Neste contexto cabe uma abordagem avaliativa emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica, primordial ao desenvolvimento da aprendizagem. Na avaliação emancipatória, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que o mesmo progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação, sendo que após a mesma, faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber. Para Saul, a avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente políticopedagógica cujo interesse primordial é emancipador,

ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação. (1995, p.61). Segundo Hadji 2001, a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal, que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos à saída do imediato. A avaliação será emancipatória, quando tiver objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, uma avaliação com caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto. Hoffmann (2000) diz que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações, deste modo de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação. No entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte do mesmo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Teatro, a avaliação com característica emancipatória, traz à tona o valor dos aspectos globais do processo ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho, e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. Em Teatro, a avaliação deverá agregar critérios definidos claramente e relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto. Os processos avaliativos que norteiam o Curso de Teatro baseiam-se nas DCN de Graduação em Teatro, nas orientações Institucionais e no Projeto Pedagógico de Curso, que fundamenta-se na Avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática a Avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores. De acordo com os princípios da Instituição, a Avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (FURB/PROEN, 2006). O docente deverá prever no mínimo três avaliações com seus respectivos instrumentos no plano de ensino, que necessitam estar de acordo com o PPC do curso. A autoavaliação também deve ser contemplada, pois favorece a reflexão do acadêmico sobre o seu processo de aprendizagem, sendo assim,

lhe é possível conhecer e reconhecer os próprios métodos de pensar, o que desenvolve a capacidade de autorregular a própria aprendizagem. A Avaliação da aprendizagem, de responsabilidade primeira dos professores, é compreendida como um processo contínuo e é foco de reflexões constantes. Os estudos realizados por Delagnolo; Meneghel (2007) desvelaram aspectos significativos para estas reflexões. Segundo as autoras, “diante destes distintos instrumentos avaliativos, podemos caracterizar, tanto práticas avaliativas com características classificatórias quanto outras emancipatórias, como podemos perceber na utilização do instrumento avaliativo com bancas de audição[...]” (DELAGNOLO; MENEGHEL, 2007, p.109). A Avaliação discente no curso de Teatro visa acompanhar as práticas educativas, desempenhando a função diagnóstica e reguladora que lhe compete. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino das artes cênicas. No contexto dessa organização escolar, os instrumentos avaliativos devem priorizar produção artística, registros textuais, imagéticos, entre outros, que permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas e a visualização do processo e resultados do mesmo, envolvendo: autoavaliação, diário de bordo, portfólio contendo textos e fotografias, filmagens, mostras artísticas, entre outros. A ausência de exigência sobre resultados transpostos em notas, no contraturno, não deve enfraquecer a ênfase sobre os processos avaliativos, que são de fundamental importância para promover reflexões, registros e retomadas de atitudes sobre o percurso empreendido.

A avaliação respeita as concepções pedagógicas, sociais e políticas, alicerçada no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por eles. A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, principalmente para avaliar a produção artística dos estudantes. Esses instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios estudantes. O processo de avaliação deve considerar os eixos norteadores – a contextualização, a fruição e a produção dos alunos, avaliando-os separadamente. Poderá ser por meio de produção de textos, pequenos artigos ou seminários com comunicação verbal e não verbal que abordem o conteúdo e exijam do acadêmico estudo, pesquisa e produção escrita. Os alunos devem participar do processo de avaliação de cada colega, levando em conta critérios preestabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimentos e sensibilidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / ARTE (BRASIL, 1997,

p. 100) “Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis”. A autoavaliação pode ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. A avaliação deve ser vista como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

7.2 Avaliação do Curso

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso de Teatro se propõe, a partir dos resultados das avaliações externas, das Comissões de Reconhecimento, da avaliação de curso, ENADE, CPC, e em consonância com os dados da Avaliação Docente pelos Estudantes, e Autoavaliação são objetos de análise para qualificar o curso em todas nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, e qualificação docente. Assim o PPC de Teatro aponta algumas estratégias para qualificar o curso.

- a) Analisar os resultados das avaliações externas juntamente com a equipe da Pró - Reitoria de Ensino- PROEN;
- b) Socialização dos resultados das avaliações com o corpo docente e discente;
- c) Levantar em conjunto, com o corpo docente e discente, ações possíveis visando a melhoria dos possíveis aspectos frágeis;
- d) Planejamento das ações a curto, médio e a longo prazo.

Além da análise dos indicadores de avaliação externa propõe-se a realizar autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso semestralmente com a finalidade de acompanhar a implementação do PPC, visando verificar se os objetivos definidos foram alcançados, e apontar necessidades de redefinição das ações propostas.

a) Avaliação Institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação

institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição resolveu, em 2005, integrar-se ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. As CPA devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução nº 14/2005, complementada pela Resolução nº 20/2005, reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PAIURB) e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, alterou a redação dos artigos 8 e 9 da Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 06 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) membro representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) membro representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, a CPA publicou quatro relatórios de autoavaliação (referentes aos períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011 e, o último, 2012-2014) e três outros relatórios parciais, denominados Balanço Crítico, referentes aos três primeiros processos autoavaliativos. Nesse sentido, os resultados obtidos são resumidos na Tabela 4:

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014
1 – Missão e PDI	3,44	7,75	2,95	4,19
2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação.	3,38	3,95	3,25	3,91
3 – A responsabilidade social.	4,00	3,89	3,80	3,92
4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05
5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.	3,72	3,77	3,50	4,11
6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e da representatividade dos colegiados, participação comunidade universitária nos processos decisórios.	3,83	4,16	3,73	4,55
7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC.	3,88	3,82	3,27	3,56
8 – Planejamento e avaliação.	3,45	4,00	3,57	4,24
9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.	4,00	3,84	3,00	3,85
10 – Sustentabilidade financeira.	3,85	4,07	3,40	3,54
RESULTADO GERAL²	3,63	3,87	3,35	3,94

Cabe ressaltar que a FURB utilizou nos processos de autoavaliação 2001-2005 e 2006-2008 os indicadores estabelecidos no instrumento denominado de Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACADE, elaborado em 2005. No terceiro processo, referente a 2009-2011, com o intuito de qualificar o trabalho de avaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho que vinha utilizando, alinhando-os com aqueles utilizados pelas comissões de avaliação externa (MEC), permitindo uma visão mais detalhada da realidade da Universidade.

Assim, além do diagnóstico institucional, outro resultado significativo obtido pela CPA, em 2013, foi a consolidação de um instrumento próprio de autoavaliação.

² Nos processos referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008 e 2009-2011, o Resultado Geral foi calculado a partir de uma média aritmética. No processo 2012-2014, a CPA aplicou a média ponderada, ou seja, com os pesos por Eixos, conforme o Instrumento de Avaliação do SINAES.

Em agosto de 2014, o MEC publicou o novo instrumento de avaliação institucional externa, o qual subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica das IES. Por isso, em 2015, a CPA revisou seu instrumento de autoavaliação e organizou as dez dimensões do SINAES em cinco eixos, contemplando o estabelecido pela Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES no 065/2014, de 09 de outubro de 2014. A CPA elaborou, ainda, o Relato Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 062/2014.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

b) Avaliação Externa

Com base na Constituição Federal/88, na LDB/96 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004 pela Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- Das Instituições de Educação Superior, através da Autoavaliação da IES, e o PDI;
- Dos Cursos de Graduação, através de Avaliações Externas; • Dos Estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.



Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- da REGULANÇA, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos);
- da SUPERVISÃO, zelando pela qualidade da oferta;
- da AVALIAÇÃO, para promoção da Qualidade do Ensino.

Abrangência do Processo de Avaliação e Resultados do SINAES

Para os Estudantes - avaliação de desempenho dos estudantes.

→ Resultados: nota do estudante no ENADE e Conceito ENADE para cursos.

Para os Cursos de Graduação – avaliação dos cursos de graduação para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento (visita in loco); indicadores de qualidade sobre cursos.

→ Resultado: Conceito de Cursos (CC) e Conceito Preliminar de Curso

(CPC).

Para as IES – autoavaliação e avaliação institucional (visita in loco) para fins de credenciamento e recredenciamento; indicador de qualidade sobre IES.

→ Resultado: Conceito Institucional (CI), Relatório de Autoavaliação e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

QUADRO 17 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto SC no. 1588 de 20/04/2018
ENADE	Ainda não avaliado
CPC	Ainda não avaliado
CC:	3,12 (2018)

Fonte: setor de Avaliação/DPE/PROEN-FURB

7.2.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional o aluno também participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolveu: reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCN de Artes Visuais e DCN da Educação Básica; inserção no PPC de conteúdos contemplados no ENADE; disciplinas ofertadas com 50% da carga-horária em EAD; inclusão de conteúdos relacionados com a identidade brasileira como cultura afro-brasileira e indígena, multiculturalismo e a miscigenação.

7.3 Avaliação do PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida que o mesmo é colocado em prática na estruturação do curso e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do projeto, adequando às necessidades da realidade da Universidade e da Comunidade.

7.4 Avaliação Docente

O processo de Avaliação Docente será realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas- DGDP. Caberá a Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Pedagogia para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma

QUADRO 18 - Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório Especiais	Salas
Maquiagem e Caracterização	25	Laboratório de Maquiagem – Sala S.112	de
Práticas e Metodologias da Voz	25	Laboratório de Teatro e Dança – Sala S.125	de
Teatro de Formas Animadas I e II	25	Laboratório de Espetáculos	de

8.2 Espaços administrativos e de ensino

As atividades específicas do Curso de Teatro baseiam-se em uma infraestrutura de natureza experimental. Por isso, além da estrutura exclusiva das salas de aula de ensino, o Curso participa no uso compartilhado de estruturas de uso coletivo na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão assim necessitarem. Além disso, há salas gabinetes para os professores de Tempo Integral desenvolverem suas atividades de estudo e uma sala de estudo comum dos professores de Artes.

O Departamento de Artes está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB, cujo espaço físico aloca o trabalho do coordenador, local em que são realizados atendimento ao estudantes, serviços acadêmicos e espaço destinado à sala dos professores.

QUADRO 19 – Laboratórios específicos do Curso de Teatro

Laboratório	Descrição	Local
LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores	Uma sala de aula especial, com lousa e mesa digitais com funções multitoques e de interatividade, projetor multimídia com óculos 3D. Tablets e notebooks de última geração para uso de alunos e professores da área das Licenciaturas.	Bloco G – Sala 206
Teatro II	Espaço destinado para técnicas corporais nas	Bloco R – Sala 212
Sala de Técnicas Corporais	disciplinas: Treinamento Corporal, Preparação Corporal para a Cena, Técnica de Dança. Equipado com piso emborrachado coberto com linóleo preto, espelhos, cortina para fechamentos dos espelhos, barras móveis, colchonetes e bastões de madeira.	(Departamento de Artes)
Teatro I Sala de Maquiagem	Espaço para aulas teóricas e práticas de maquiagem com projetor de multimídia, ar-condicionado, bancada com espelhos, cortinas para fechamentos dos espelhos e iluminação específica para maquiagem. O espaço também é utilizado como camarim. O Departamento de Artes possui acervo básico de maquiagem artística.	Bloco S – Sala 112 (Departamento de Artes)

Teatro IV Sala de Espetáculos	Sala de Teatro Alternativo, ampla com capacidade para até 100 espectadores. O espaço é composto por piso de madeira preto, paredes pretas, cortinas com blackout, varas de iluminação, refletores e ar-condicionado. A sala conta com camarim, espelhos, acervo de figurinos, sapatos e demais adereços e objetos de cena.	Bloco S – Sala 113 (Departamento de Artes)
Teatro III Sala de Teatro e Dança	Espaço amplo refrigerado com piso de madeira preto e paredes brancas, espelhos, cortinas para fechamento dos espelhos, barras móveis, colchonetes, bastões de madeira, armário para guardar figurinos e quadro branco. Sala utilizada para ensaios e aulas práticas.	Bloco S – Sala 125 (Departamento de Artes)

8.3 Referências bibliográficas

- CANDAU, V. M. - Magisterio :construcao cotidiana /Vera Maria Candau (org.) ; Ana Waleska P. C. Mendonca ... [et al.]. -Petropolis : Vozes, 1997. - 317p
- DIAS SOBRINHO, J. - Avaliação democrática :para uma Universidade cidadã /José Dias Sobrinho e Dilvo I. Ristoff organizadores. -Florianópolis : Insular, 2002. - 184p. :il.
- FLORENTINO, A. - Cartografias do ensino do teatro /Adilson Florentino, Narciso Telles organizadores. -Uberlândia : EDUFU, 2009. - 326 p. :il.
- HADJI, C. - Avaliação desmistificada /Charles Hadji ; tradução Patrícia C. Ramos. -Porto Alegre : ArTmed, 2001. - 136p.
- HADJI, C. - Pensar e agir a educação :da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência /Charles Hadji ; tradução Vanise Dresch. -Porto Alegre : ArTmed, 2001. - 159p. –
- HERNÁNDEZ, F. - Transgressão e mudança na educação :os projetos do trabalho /Fernando Hernández ; tradução Jussara Haubert Rodrigues. -Porto Alegre : ArtMed, 1998. - 150 p. –
- LUCKESI, C. - Fazer universidade :uma proposta metodológica /Cipriano Luckesi ... [et al.]. -11.ed. – São Paulo : Cortez, 2000. - 232 p.
- SAUL, A. M. - Avaliacao emancipatoria :desafio a teoria e a pratica de avaliacao e reformulacao de curriculo /Ana Maria Saul. -3.ed. - Sao Paulo : Cortez, 1995. - 151p. :il.

9 ANEXOS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”.

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de **Educação Ambiental**, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao **conceito de hora-aula**, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP - 2010

Resolução CEE nº 001, de 14 de julho de 2015 - Fixa normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e estabelece outras providências.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - maio de 2012.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2020 da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 05, de 04/02/1993 – Estabelece diretrizes para a **criação de novos Cursos de Graduação**.

Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as **saídas a campo** de acadêmicos da FURB.

Resolução FURB nº 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de **ementas e de planos de ensino-aprendizagem** a serem adotados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da **Prova de Suficiência** nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau”.

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs** dos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Parecer CEPE nº 187/2005 – Aprova o **Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB**.

Resolução FURB nº 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a **equivalência de estudos** para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia**, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

Resolução FURB nº 45, de 16 de agosto de 2013 – Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

Resolução FURB nº 22, 7 de maio de 2014 - Institui a **Política de Estágios** da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 64, de 07 de dezembro de 2016 – Estabelece o **número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura** dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução FURB nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004 – Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007)

ACESSIBILIDADE

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da **acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência** ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013 – **Acessibilidade**: dúvida mais frequentes.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

NBR 9050/2004 ABNT - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução FURB nº 59/2014, de 23 de outubro de 2014 – Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a **organização de cursos ou instituições de ensino experimentais**, desde que obedecidas as disposições desta Lei.

Resolução CEE nº 021/2005 - **Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância** nos cursos de educação superior.

Resolução FURB nº 007/2010 - Seção II - **Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais** – Arts. 11, 12, 13, e 14.

Portaria nº 1.134/2016, de 10 de outubro de 2016 – **Disciplinas integral ou parcialmente a distância**.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências.

Resolução FURB nº 73/2010 - **Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)** no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

Resolução FURB nº 117, de 02 de agosto de 2000 - **Extingue, do horário oficial de aulas da Fundação Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário** – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

Parecer CEPE FURB nº 202, de 29 de novembro de 2011 – **Liberação do Sexto horário** para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.

NORMAS PARA AS LICENCIATURAS

Resolução CNE/CEB nº 1, de 20/08/2003 - Dispõe sobre os **direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio**, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.

Parecer CEPE FURB nº 270/2003 - Aprova a Política das Licenciaturas dos cursos da FURB.

Resolução FURB nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004 - Aprova o Regulamento do **Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura** da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Parecer FURB nº 198, de 13 de novembro de 2007 – Proposta de **não-inserção do Eixo Geral** estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da Graduação nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e tecnólogos da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**.